

Apocalipse: As ruínas de Sina

Jefferson Leite Vilela  
Pedro da Cunha Germano

registro na FBN 7.990/17

1           TEMPLO DE SINA - EXT. FIM DE TARDE

Tela escura, música lírica.

Fade in.

Ambiente ensolarado por uma luz alaranjada de fim de tarde, porém com um ar nebuloso como em um sonho.

As construções, rodeadas pela natureza, que formam o templo se assemelham à arquitetura greco-romana: construções brancas, estátuas de mármore, colunas altas e construções menores que rodeiam um pátio principal. Apesar de limpo, nota-se a ação do tempo sobre o lugar.

A arquitetura também remete ao gótico, altas construções e torres que parecem querer atingir o céu. Há um alto monte por trás do prédio principal do templo.

Ouvimos passos apressados e risos ecoados de crianças, também como em um sonho.

Vemos uma estátua de mármore, bem conservada, de Sina. Um grupo de crianças passa correndo em frente à estátua.

AELITA  
(Voz off)  
Vitaly! Espera!

A música cessa junto ao "Espera!".

Ofegante, Aelita para em frente à estátua. A garota parece ter cinco anos de idade, cabelos loiros curtos e lisos, olhos verdes, pele branca e físico magro. Ela respira rapidamente com a cabeça baixa, podemos ver suas orelhas pontudas. A elfa levanta a cabeça respirando mais calmamente e olha para a estátua de Sina. Atenta, Aelita observa a estátua.

Vemos dois brincos, enquanto os fita, pendendo das orelhas da estátua. Temos uma pontuação sonora gradual que gera uma leve expectativa.

Vitaly (aparenta ter também cinco anos, branco, olhos claros, cabelo loiro curto e liso, físico magro, também com orelhas pontudas) chega por trás de Aelita, ofegante e com um leve sorriso. Parecendo curioso por ver a garota mirando a estátua daquela forma.

VITALY  
O que foi?

Aelita pisca dando impressão de ter voltado a si e olha para ele.

(CONTINUED)

ADALHARD  
(voz off)

Aelita!

Aelita não responde a pergunta do garoto, segue em direção a uma das pequenas construções brancas ao lado do prédio principal, onde uma porta de madeira se encontra semiaberta.

Vitaly olha para a garota se afastando dele, lentamente seu sorriso some do rosto.

Aelita, já em frente à porta, a termina de abrir e entra na escuridão do pequeno prédio.

2 PEQUENO PRÉDIO DO TEMPLO DE SINA - INT. FIM DE TARDE

Ambiente escuro, estreitos raios de sol alaranjados entram pela porta e pelas pequenas janelas ao redor do aposento.

Devido ao ambiente escuro, pouquíssimos objetos podem ser vistos, dando a impressão de que o espaço está quase que vazio. O chão é feito da mesma pedra do pátio. O pouco que podemos ver das paredes também é feito de pedra.

Com os passos da garota, ouve-se um pequeno eco.

Aelita lentamente anda em direção ao centro do aposento. Os ruídos das crianças do lado de fora vão se tornando cada vez mais baixos. Vemos a parte de trás de um homem que está sentado.

Agora vemos seu rosto. Ele aparenta 80 anos, barba branca de tamanho médio, careca, suas íris são esbranquiçadas, usa vestes compridas e acinzentadas. Sua mão branca e enrugada, treme levemente sobre seu colo.

Aelita para em frente ao homem. Ele tem voz calma.

ADALHARD  
Eu tenho algo para lhe dar.

Procurando algo, ele começa a mexer em suas vestes.

AELITA  
(ânimo)  
Pra me dar? É um presente?

ADALHARD  
Sim, é algo muito especial.

Enquanto fala vai tirando um brinco da roupa, e o levanta até a altura do rosto da garota. Uma música para pontuação dramática tem início.

ADALHARD

Eu quero que você cuide dele com muito carinho.

Aelita está animada, porém confusa.

AELITA

Mas...e o outro, vô?

Enquanto fala, Adalhard segura a mão da garota e coloca o brinco sobre a palma, fechando seus dedos envolta da jóia.

ADALHARD

Eu entreguei a alguém muito especial...um dia você irá achá-lo. E quando esse dia chegar, deverá fazer algo por mim.

Aelita ainda confusa olha para sua mão envolvendo o brinco.

ADALHARD

Mas, por agora Aelita...acorda.

A música cessa, simultaneamente um zunido crescente tem início. Aelita levanta o rosto, seu avô não está mais ali. A luz do ambiente refletida em seu rosto começa a ter um tom alaranjado de fogo.

O lugar a sua volta começa a ficar em chamas. A garota tem medo. A escuridão passa a tomar conta do espaço. Aelita torna em direção à porta. Há uma silhueta de alguém parado ali.

ADALHARD

(voz over)

Algo está vindo...a máscara...acorda...acorda Aelita!

3 FLORESTA DE YELENA - EXT. NOITE

O zunido permanece de uma cena para a outra.

A imagem desfocada vai sendo revelada lentamente, agora é possível ver o brinco pendendo de uma orelha pontuda.

O zunido de antes parece confinado no brinco.

Aelita acorda e se senta rapidamente sobre o tecido no qual dormia. Sua respiração está acelerada. Ela olha ao seu redor, receosa. Seus olhos piscam rapidamente tentando se acostumar com a escuridão da floresta.

Aelita (adulta, aparenta vinte anos, seus cabelos loiros agora estão mais longos), suas vestes são divididas em duas partes: a primeira é escura que vai desde as pernas até os punhos. A segunda de cor verde musgo está por cima, feita de um tecido mais grosso, se assemelha a um vestido, vai do cotovelo até cair em formato de tiras em suas canelas. Ela usa um corset duro e escuro, assim como suas botas e seus grandes braceletes.

Floresta de troncos finos e compridos formam um dossel que é atravessado pelos raios azulados da lua. Pouca vegetação rasteira. A floresta, apesar de soturna durante a noite, demonstra grande beleza.

No meio da clareira há cinzas e uns riscos de fumaça saindo do que antes era uma fogueira.

Ouvimos uma coruja próxima. Ao longe, o barulho de água correndo e os estralos das brasas.

Ainda sentada, Aelita leva sua mão à orelha esquerda. O brinco vibra delicadamente em seus dedos. Ela aparenta estar estupefata. Olhando para um lado e girando seu corpo, ela agita Vitaly que continua dormindo.

AELITA  
(quase sussurrando)  
Vitaly! Vitaly!

Vitaly, de sobressalto acorda.

Vitaly (agora adulto também aparenta ter vinte anos, seus cabelos estão um pouco maiores e uma cicatriz quase imperceptível acima do seu olho esquerdo), usa uma bata masculina de camurça até os joelhos, cor vinho chassis, por dentro usa uma veste de couro esverdeado que vem de seus joelhos até os pulsos. Usa botas e braceletes grandes da mesma cor da bata.

VITALY  
(alarmado)  
O que aconteceu?

AELITA  
(quase sussurrando)  
O brinco...ele...

VITALY  
Quê?

AELITA  
Eu senti o brinco, de novo.

VITALY  
(agora cansado)  
Mas agora? Enquanto dormia?

Repentinamente não ouve-se mais a voz de Vitaly em razão do que parece uma espécie de zunido ecoando na cabeça de Aelita, junto a uma respiração rouca. A feição da elfa demonstra tensão. Seu corpo está em transe.

O zunido dá um crescente agudo e some subitamente. Há um pequeno silêncio, enquanto o globo ocular da elfa parece perdido dentro de sua órbita. A voz de Vitaly retorna.

VITALY  
(preocupado)  
Aelita? O que foi?

AELITA  
(aflita)  
Nós temos que sair daqui.

Aelita se levanta rapidamente.

VITALY  
O quê?

A elfa começa a enrolar o tecido do chão, enquanto Vitaly se levanta.

VITALY  
O quê que aconteceu?

AELITA  
Não tenho tempo de explicar. Arruma suas coisas!

Vitaly ainda confuso começa a guarda suas coisas dentro de sua bolsa, enquanto Aelita, mais rãpidamente, faz o mesmo.

VITALY  
O que você viu?

Aelita não responde. Ela joga o resto de água de seu cantil nas brasas ainda acesas da fogueira.

VITALY  
(botando a mão sobre o ombro da elfa)  
Me responde!

AELITA  
(tornando a cabeça para o elfo)  
(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
Algo está vindo.

A elfa se levanta, com sua bolsa, seguindo para dentro das árvores. Vitaly, com passos apressados, a segue, levando suas coisas.

VITALY  
(preocupado)  
O que está vindo?

AELITA  
(ignorando o elfo, falando apressadamente)  
Nós pegaremos a trilha, seguiremos para fora da floresta. Dá pra chegar nos limites antes de amanhecer.

Os dois elfos seguem apressadamente pela clareira sob a luz azulada da lua. Entrando nas árvores, a floresta se torna mais escura e densa. Uma fina neblina começa a surgir.

Vitaly, ainda com expressão de dúvida, dispara velozmente em direção à Aelita.

Ele segura a elfa no momento em que eles chegam em uma trilha. O lugar parece um caminho sem fim por entre as árvores que se projetam para dentro do caminho.

VITALY  
(mais agressivamente)  
Aelita!

Os dois param se encarando.

VITALY  
(recuperando o tom normal)  
Me diz...o quê que está vindo?

Eles ouvem uma respiração rouca que vem de um dos lados do caminho, lentamente tornam a cabeça em sua direção.

Há uma figura parada distante, no meio da trilha. Uma veste branca cobre todo seu corpo e se estende até a grama, uma grande máscara branca, com dois olhos e uma boca pintada, cobre seu rosto.

Aelita fita a máscara com uma expressão atônita.

Vitaly lentamente saca sua espada, tirando-a de dentro de sua bainha dourada.

Aelita parece querer sacar seus dois punhais da cintura, mas suas mãos não se movem.

VITALY  
(empunhando a espada)  
Quem é você?

AELITA  
(corta Vitaly, olhando para ele)  
Vitaly...é melhor a gente ir.

Vitaly olha para a elfa.

Os dois são interrompidos por um sussurro gutural que ecoa pela trilha vindo por de trás da máscara da figura.

MASIKI  
Adalhard.

Os elfos se espantam com a voz e permanecem mirando a figura.

VITALY  
(sussurrando)  
Por que que ele tá falando o nome do nosso avô?

Sem resposta, Vitaly olha para Aelita que não retribui o olhar e permanece fitando amedrontada a figura.

MASIKI  
(mais alto)  
Adalhard.

Vitaly volta a olhar à figura, ainda empunhando a espada. Aelita o puxa pelo peito, mas o elfo permanece parado.

Masiki levanta um pouco a cabeça enfatizando a máscara. Os dois ao verem este ato, correm desesperadamente em direção contrária.

Masiki envolto em uma fumaça escura, dispara em direção aos dois. Vemos sua máscara engolfada pelas trevas, enquanto este se aproxima.

Os dois correm para dentro das árvores que limitam a trilha pela direita. O mascarado segue pela trilha rápido como uma bala, errando Aelita e Vitaly.

Os elfos seguem correndo, o terreno vai se tornando um declive.



Vitaly corre na frente, Aelita corre olhando para trás, e ao ver a fumaça escura vindo furiosamente pelo declive a elfa faz um movimento com a mão, como se jogasse algo em direção a Masiki.

O que se segue é uma explosão no momento em que a fumaça escura se choca com a magia lançada.

Ao ouvir a explosão, Vitaly dá um riso ofegante e parece diminuir o passo, mas Aelita, ainda mais rápida que antes, o puxa.

AELITA  
NÃO PARA!

Novamente a expressão de Vitaly é tomada por medo. Ele olha para trás, apertando o passo ao ver que Masiki continua os perseguindo ladeira abaixo.

Os elfos veêm uma pilha de troncos amontoados, formando uma espécie de túnel que desce por um trecho de declive mais acentuado.

VITALY  
VAI!

Sem hesitar, Aelita dispara na frente de Vitaly e desliza por dentro do túnel, seguida pelo elfo que, com sua espada em mãos, corta os troncos acima da entrada, fazendo tudo desmoronar atrás dos dois.

Ao chegarem no fim do túnel, os elfos rolam pela grama e vendo que Masiki não os persegue mais, demonstram um pouco de tranquilidade.

Ofegantes, Vitaly ajuda Aelita a levantar, tiram os galhos e a sujeira de suas roupas. Apresentam apreensão.

VITALY  
(ofegante)  
Acha que funcionou?

Eles ouvem um estrondo vindo de cima da ladeira, na entrada bloqueada do túnel. A grande fumaça negra começa a deslizar por dentro dos troncos, os quais são arremessados pelo caminho.

AELITA  
Não.

Ela puxa Vitaly pela mão. Os dois correm agora por um relevo mais plano. Mais adiante é possível ver os limites da floresta.

Masiki explode para fora do túnel.

Aelita sente o brinco zunindo em sua orelha esquerda. fechando os olhos ela retira seus punhais das bainhas, os segurando com os dedos sobre os pomos.

Masiki, ainda engolfado pela fumaça negra chega à Aelita ao mesmo tempo em que a elfa se joga para a frente, tornando seu corpo todo para trás no ar, golpeia o mascarado com um de seus punhais. Ela desliza de costas, se mantendo ajoelhada a fim de resistir à inércia de seu movimento.

A fumaça escura é jogada em direção contrária, Masiki está deitado na grama. Vitaly força sua bota no chão a fim de parar bruscamente seu movimento. Ele olha Aelita que agora se ergue.

Masiki se levanta, parece que sua máscara o puxa para ficar sentado. Ele olha os dois elfos. Suas longas vestes brancas que estão sobre a grama parecem ser consumidas à medida em que seu tronco se ergue.

Os dois elfos assistem a cena incrédulos. O mascarado agora está totalmente em pé. Duas lâminas começam a deslizar de dentro de suas longas mangas.

VITALY  
(abismado)  
Quem é você?

Masiki avança em direção aos dois.

Aelita também avança com seus punhais levantados. Ela tenta atacá-lo, mas este se defende levantando uma de suas lâminas, travando o ataque da elfa. Vitaly correndo em direção aos dois, levanta sua espada, mas Masiki também trava seu ataque com a outra lâmina.

Aelita ataca Masiki com seu segundo punhal, mas sem o efeito esperado, enquanto o mascarado faz Vitaly perder o equilíbrio de seu ataque.

Com sua lâmina, Masiki atira os punhais de Aelita para longe. Suas duas lâminas voltam para dentro das mangas e ele segura o pescoço da elfa, a erguendo do chão, com sua mão esquerda.

Vitaly grita, correndo com sua espada elevada acima da cabeça, mas Masiki, com a mão livre, faz um gesto de "pare" o que surte efeito em Vitaly, o paralisando. Em um aceno de mão, Vitaly é atirado para longe.

Aelita tenta se livrar da mão em seu pescoço, com suas pernas balançando no ar. A elfa, segurando o braço de Masiki, tenta se desvencilhar.

Sem conseguir se levantar, devido ao impacto, Vitaly ergue sua cabeça e olha para os dois, com uma expressão de derrota.

MASIKI  
(tornando de volta à elfa, sua voz  
sibilante e rouca)

Não há esperança que sobreviva à  
dor...vocês estão sozinhos...

Masiki leva sua mão livre à orelha esquerda de Aelita. Ele toca o brinco.

Ouvimos um tremor. O brinco começa a brilhar nos dedos de Masiki. A mão esquerda de Aelita que antes resistia ao mascarado, agora segura seu braço agressivamente.

Masiki vira sua máscara como quem olha diretamente para os olhos de Aelita, que tem seu lado esquerdo cada vez mais brilhante.

O clarão provindo do brinco começa a se destacar no meio da escuridão da floresta.

Vitaly tem seu rosto iluminado pela luz que provém do brinco de Aelita. Ele olha, ainda deitado, perplexo para sua irmã e o mascarado, ambos paulatinamente sendo absorvidos pelo clarão branco.

Aelita fecha seus olhos e quando volta a abrí-los seu olho esquerdo emite luz branca.

Ela aperta mais forte o braço de Masiki, que ainda a levanta pelo pescoço.

AELITA/ADALHARD  
Não, eles não estão!

O brilho consome os dois e, em uma explosão de luz, a fumaça negra de Masiki é lançada para além do dossel, ouvimos um grito agudo, como uma criatura que agoniza. O brilho cessa e o lugar volta a ser tomado pela escuridão.

Aelita está deitada na grama, após alguns segundos, levanta a cabeça parecendo acordar de um longo sono.

Vitaly corre até ela, se ajoelhando ao seu lado e segurando seus ombros delicadamente.

VITALY  
(preocupado e ofegante)  
Aelita? Você está bem?

AELITA  
(com os olhos caídos)  
Sim...eu...

VITALY  
O que foi isso?

Aelita piscando forte, sua boca aberta respirando pausadamente, se senta.

AELITA  
(recobrando os sentidos)  
Eu...eu já vi aquele mascarado antes.

Vitaly, sem resposta, assiste a elfa se levantar, se distanciando um pouco. Ela para olhando para além dos limites das árvores.

VITALY  
Mas...o quê que aconteceu com você?

Aelita torna olhando para Vitaly.

AELITA  
Eu...eu não sei. Senti como se alguém estivesse comigo...nosso avô.

VITALY  
(impressionado)  
Como fez aquilo?!

AELITA  
Não fui eu...pelo menos não era eu quem tava no controle.

VITALY  
Você acha que foi Adalhard mesmo?

AELITA  
Tenho certeza! Antes do ataque sonhei com ele. Foi o mesmo sonho que nos trouxe até aqui, mas...

VITALY  
Mas o que?

AELITA

Tinha algo no fim dele...algo que não aconteceu da primeira vez. (pausa) Havia fogo...eu achei que aquele sonho era apenas uma lembrança, mas nosso avô está tentando nos contar algo...nós precisamos encontrar rápido o outro brinco Vitaly...e acho que ter sonhado mais uma vez com o vô significa que estamos perto.

VITALY

Mas e aquele mascarado? Não acha que a gente devia voltar pra casa? ...Eu nem sabia que esses mascarados ainda existiam...

Ela torna a dar as costas para Vitaly e leva sua mão ao brinco.

AELITA

Agora que sabem quem tem um brinco?...Eu já achei demais aceitar você vir comigo...não voltaria pra casa só pra que nossa mãe se envolvesse com isso também.

Há uma pausa, enquanto o elfo ainda sentado no chão, olhando para as costas da elfa, parece pensar.

VITALY

(confiante)

Bom...

Vitaly suspirando, parece aceitar, e se apoia nos joelhos para ficar de pé.

VITALY

...se você tá dizendo...

Ele pega a bolsa da elfa que estava no chão e caminha até ela, entregando-a com um leve sorriso no rosto.

VITALY

...só espero que você tenha fôlego para continuar...ah, e saiba que mesmo se você não tivesse aceitado...eu não deixaria você vir sem mim.

Vitaly segue na frente caminhando, enquanto a elfa o olha. Um pequeno sorriso também aparece em seus lábios. Ela o acompanha.

(CONTINUED)

Vemos os dois elfos descendo um campo suave à orla da floresta. Há colinas ao fundo. A câmera sobe e torna, ainda movimentando para cima, em direção à floresta. Chegamos às copas das árvores e as ultrapassamos. Há estrelas no céu.

Vemos a lua cheia e, ao seu lado, o título do filme:

Apocalipse: As ruínas de Sina.

O título junto à lua somem a medida em que o céu vai clareando. A câmera desce lentamente.

4 MORRO - EXT. MANHÃ

O horizonte é composto por dezenas de morros, ao longe. Descemos por uma fechada copa de árvores, como um dossel, até chegarmos a um tronco cheio de cortes.

DARIN

(voz off)

Ahhh!

Um novo corte é formado no tronco.

Darin: aparenta dezessete anos, pele morena clara, cabelo curto, cacheado e preto, físico magro. Veste uma camisa de manga comprida azul escuro, na gola há um caseado entrelaçado com um cordão de couro marrom. Sua calça é comprida, preta. Botas marrons. Luvas meio dedo de couro cru.

Respirando rapidamente, Darin está esgotado com sua espada em mãos.

Luz de início do dia, algumas pequenas árvores rodeiam o gramado no topo do pequeno morro. Um grande toco com grandes raízes no chão se encontra no meio do espaço. Devido à elevação, o horizonte é visível.

Junto ao leve sopro do vento, o canto dos pássaros ao fundo.

Darin aperta o cabo da espada com mais força e avança novamente fazendo mais um corte no tronco. Ele recua e finca a lâmina na madeira. Ao tentar puxar novamente, mesmo aplicando força, Darin não consegue.

Ele coloca as duas mãos sobre o cabo, faz um careta ao tentar novamente, não tendo resultado. Com cara de nervoso, ele faz sucessivas tentativas rápidas.

Darin respira profundamente, segura o cabo com mais força, coloca um dos pés sobre o tronco e usa o peso do corpo para puxar. A lâmina é desfincada e ele recua desequilibrado, quase caindo.

Ele dá um sorriso de constrangimento olhando a espada (é possível vê-la melhor, parece velha) e a colocando de volta na bainha.

Se ajoelha na frente do toco e guarda a bainha no interior de sua raízes.

Darin se levanta, olha para o horizonte com uma expressão de pressentimento. Ele torna um pouco sua cabeça, como quem está pronto pra dar meia volta, mas para por um momento por conta de um fraco zunido igual ao da cena anterior. Vemos aí um brinco idêntico ao de Aelita, pendendo de sua orelha direita.

O garoto estranha aquele som e volta a olhar o horizonte. O som cessa após alguns poucos segundos. Engole em seco e dando meia volta caminha para a direção contrária, descendo o morro.

5 VILAREJO DO DARIN - EXT. DIA

Darin caminha pela trilha de campos abertos até chegar em uma ponte de madeira. Um rio com águas azuladas e revoltas divide os campos abertos do pequeno vilarejo.

Uma música alegre composta por um violino e uma flauta se inicia.

Ele atravessa a ponte cumprimentando o guarda que se encontra ao lado do mecanismo de madeira que a segura, um machado está descansando sobre esse mecanismo.

Vemos duas pessoas que tocam a música. Ela continua enquanto Darin caminha pelo vilarejo.

O lugar é constituído por uma dezena de pequenas casas de madeira. Sua arquitetura remete à arquitetura britânica. Há um moinho de vento de madeira próximo ao rio que é a construção mais alta do lugar. As casas são separadas umas das outras.

A luz do dia envolve suavemente o vilarejo dando uma sensação de aconchego e acolhimento.

Junto à música, ouve-se o moinho de vento, as águas correntes, as conversas entre as pessoas que caminham pelo lugar, além dos cascos de alguns dos animais, como cavalos.

Darin caminha e é cumprimentado por alguns dos moradores.

6 COZINHA DA CASA DE OUMA E DARIN - INT. DIA

A casa é simples. Os poucos móveis são de madeira velha. A iluminação do interior é composta pela luz do sol que entra pela janela.

Ouma: aparenta setenta anos, cabelos brancos compridos, pele clara, com sobrepeso e um pouco curvada. Ela usa um vestido simples comprido e escuro.

Ela cozinha em um fogão a lenha. Com uma concha, mexe o conteúdo de uma panela de barro. Com cara de peripécia, ela olha para os dois lados e leva a concha à boca, tomando um pouco da sopa e estalando os lábios. Ouve-se uma porta se abrindo o que faz Ouma tomar um susto e levar a concha de volta à panela, pouco antes de Darin entrar pelo portal da cozinha.

DARIN

Oi, mãe.

OUMA

(ríspida)

Onde você tava?

DARIN

Eu fui atirar pedra no Brány.

OUMA

Acordar cedo pra atirar pedra num rio?

DARIN

Hm...durmo cedo, acordo cedo.

OUMA

Sei...

Ela volta sua atenção para a panela, enquanto ele se senta na mesa.

OUMA

...tem que parar de ir pros lados de lá.

DARIN

(apaziguando uma possível discussão)

Ouma...

(CONTINUED)



OUMA  
Você tem sorte de poder viver aqui,  
garoto.

DARIN  
Até morrer?

OUMA  
Exatamente.

DARIN  
(deboche)  
Você não sabe de nada.

OUMA  
(também em deboche)  
Não, você é quem sabe.

Sem parecer se importar com o deboche, Darin se levanta e vai para perto de Ouma, pega a toalha e os pratos de uma gaveta.

DARIN  
Se não tivesse alguém pra me  
prender nesse lugar.

OUMA  
E quem te prende aqui?

DARIN  
Você, mãe.

OUMA  
Agora é "mãe", é?

Darin leva os dois pratos até Ouma. Ela os serve. Os dois vão até a mesa.

DARIN  
E não é?

Ouma, agora sentada, assopra a colher de sopa enquanto dá uma pequena olhada para o garoto.

OUMA  
\*humpf\*

O garoto, olhando para Ouma, leva a colher de sopa diretamente a boca e queima a língua.

DARIN  
(surpreso)  
Ai! Ai!

OUMA

(rindo)

Viu? Diz que quer sair das Pradarias, mas não sabe nem comer.

Ouma continua rindo. Darin olha para ela com cara de bravo, enquanto abana a boca. A risada de Ouma acaba contagiando Darin. Os dois seguem rindo.

7

PRADARIAS - EXT. DIA

Fogueira, um coelho sendo assado em uma armação feita com gravetos. Uma mão arranca um pedaço do animal. Com cara de nojo, Vitaly leva o pedaço até próximo da boca, toma coragem e dá uma pequena mordida. Aelita está ao fundo olhando para o coelho. Os dois estão sentados em troncos de madeira. Há uma árvore ao lado dos dois. Um leve aclive está logo atrás dos elfos.

VITALY

Eu odeio ter que comer carne.

AELITA

Acho difícil encontrar algo que a gente coma não tando na floresta.

VITALY

E quanto tempo acha que a gente vai ficar fora?

AELITA

Boa pergunta.

Ouvimos um zunido crescente vindo do brinco. Aelita torce um pouco a cara, mas logo se inclina pra arrancar um pedaço do coelho.

VITALY

(um riso de incredulidade)

Eu só acho engraçado que o brinco não tá em Yelena.

AELITA

(suspiro)

Acho que ele ainda poderia tá com um elfo mesmo nas Pradarias. Quer dizer, ainda existem alguns de nós aqui.

VITALY

Tomara, mas mesmo assim mais de uma semana viajando...uma dica dele seria muito bem vinda, não acha?

(CONTINUED)

O zunido volta a ficar mais agudo, fazendo com que Aelita reaja com feição de dor.

VITALY

Comer carne...ter que entrar em território Humano...

AELITA

Você continua com essa?

VITALY

...são humanos...

AELITA

É...você pelo visto continua.

VITALY

Diz isso pra nossa mãe que perdeu nosso pai pra eles.

O zunido volta mais uma vez fazendo Aelita largar o pedaço de carne e se levantar.

VITALY

Olha, não era isso que eu queria dizer...

AELITA

Não, não é isso...é o brinco.

Com uma expressão de dor, Aelita caminha com a mão na cabeça.

VITALY

Como assim?

AELITA

Ele não para de zunir desde que chegamos nas Pradarias.

Aelita segue caminhando agora pelo aclive. Vitaly se levanta, colocando a carne sobre o tronco em que estava sentado e seguindo Aelita.

VITALY

Por que não tira o brinco?

Ela para seu caminhar tornando para o elfo. Sua expressão é de dúvida.

VITALY

Que foi?

AELITA  
Não posso.

VITALY  
Hãn?

AELITA  
Eu...nem sei como explicar direito.

VITALY  
Você não consegue tirá-lo?

AELITA  
Sim...e não.

Ela segura o brinco com uma das mãos, enquanto Vitaly fica com cara de dúvida. Aelita continua a subir o aclive, enquanto o zunido se torna cada vez mais alto.

Ela chega ao topo ao mesmo tempo em que o zunido some, enquanto o elfo continua no mesmo lugar.

AELITA  
Vitaly.

Ele a olha e sobe o aclive até ficar ao lado da elfa.

Nos é revelado a vila de Darin ao longe, em meio às colinas.

AELITA  
Ele só pode tá lá.

VITALY  
Tem certeza?

AELITA  
Não.

Ele olha para Aelita sem dizer nada. A elfa começa a descer o morro.

VITALY  
Ei, tá louca?

AELITA  
Que é que tem?

VITALY  
Você vai entrar numa vila humana assim?

AELITA  
(deboche)  
Não sabia que fazer isso hoje em  
dia era crime.

VITALY  
Não, mas parou pra pensar que se  
essa coisa tiver lá, provavelmente  
está com alguém?

Ela olha para o elfo que a segura pelo braço.

VITALY  
E se estiver com alguém, tem muita  
chances da gente sair de lá com ele  
roubado? Entre eles, alguém roubar  
alguém já é ruim, imagina dois  
elfos fazerem isso?

AELITA  
E o que você sugere?

VITALY  
A gente espera até a noite.

Aelita olha para a vila.

Vemos o vilarejo ao longe.

Cross fade.

8 MORRO - EXT. FIM DE TARDE

Sol alaranjado se pondo no horizonte.

Darin gira a espada no ar de forma um pouco atrapalhada. Ele  
faz uma pequena pausa, parece cansado.

Ouvimos um zunido.

Darin, com a expressão confusa, coloca uma mão sobre a  
orelha e abana como se estivesse espantando um inseto. O  
zunido para.

Ele estufa o peito, segurando o cabo da espada com as duas  
mãos, e volta a girar a espada no ar.

O zunido retorna fazendo-o parar. Dessa vez o barulho é  
crescente, o que faz Darin ficar desnorteado, ele olha ao  
seu redor como se esperasse algo vir em sua direção.

(CONTINUED)

Ele fixa o olhar no sol avermelhado que se põe no horizonte. O zunido vai aumentando. Ele então solta a espada e sua expressão desnorteada dá lugar a um sentimento de alerta.

O ambiente ao seu redor se transforma. O zunido se mistura com um som grave que o faz parecer ter dor de cabeça.

9 CORREDOR - INT.

O garoto se vê em um corredor escuro. Há uma densa neblina aos seus pés. Uma porta de madeira grande se encontra ao fundo.

Sussurros e sibilos ecoam pelo corredor.

VOZ  
(sussurro)  
Darin.

As paredes ocultas pelas sombras parecem trancafiá-lo. A voz agora é emitida por trás da distante porta.

VOZ  
(sussuro)  
Darin

O som grave e o zunido cada vez mais altos. Darin abaixa a cabeça e faz uma careta de dor.

Darin não se move. Ele tem medo e parece prestes a desabar. Seus olhos fixos na grande porta de madeira. Ele fecha os olhos.

VOZ  
(mais alto)  
Darin!

10 MORRO - EXT. FIM DE TARDE

O garoto abre os olhos. Está de volta no morro. O som grave some, mas o zunido parece permanecer baixo em seus ouvidos. Darin recua assustado. Ele pega sua espada do chão. O garoto começa a correr morro abaixo, apavorado.

11 PRADARIAS - EXT. FIM DE TARDE

Aelita e Vitaly estão terminando de juntar suas coisas do acampamento.

VITALY

O problema daquele lugar é que só dá pra chegar lá atravessando o rio...(pausa) e só dá pra fazer isso atravessando aquela ponte. Então o jeito é ir pela trilha.

Eles começam a caminhar saindo do lugar onde estavam acampando.

VITALY

A gente chega nela e espera anoitecer.

Um zunido baixo.

Aelita acompanha o elfo parecendo incomodada com o barulho provindo do brinco. Vitaly olha para trás, enquanto caminha.

VITALY

Eu já disse pra você tirar isso.

AELITA

Eu nunca achei necessário, mas agora eu tenho vontade...

VITALY

Por que não tira logo?

AELITA

Eu não sei...sinto que não devo tirá-lo... talvez ele pare de funcionar.

Vitaly olha preocupado para Aelita, enquanto os dois continuam caminhando.

VITALY

Então melhor não contar com a sorte.

#### LUGAR PRÓXIMO:

Portando a espada, Darin segue pela trilha, ainda distante do vilarejo. O zunido parece acompanhá-lo. Ele caminha apressadamente, olhando para trás. Tem a sensação de estar sendo perseguido.

A trilha que corta os campos vai escurecendo lentamente. As Pradarias têm um tom azulado que surge com o fim do pôr do sol. O céu continua visível, mesmo que mais escuro.

(CONTINUED)

A expressão de Darin segue preocupada enquanto o brinco está zunindo cada vez mais alto em sua orelha. Seus olhos percorrem os campos, estes possuem algumas poucas árvores e aclives. Ele caminha mais apressado, o zunido aumenta.

DE VOLTA ÀS PRADARIAS:

Aelita e Vitaly seguem caminhando. O zunido aumenta abruptamente fazendo Aelita parar. A elfa coloca as mãos sobre as orelhas e fecha os olhos, com uma expressão de dor.

VITALY  
(preocupado)  
Aelita?

Ela não responde. Fechando os olhos com muita força, enquanto Vitaly vem até o seu lado segurando seus ombros.

VITALY  
Acha que consegue?

AELITA  
(consternada)  
Acho...que não...

VITALY  
A trilha é logo ali! Se segura em mim.

O elfo apoia Aelita em seus ombros.

LUGAR PRÓXIMO:

Voltamos para Darin, ele para seu caminhar apressado ao lado de uma árvore. Fechando os olhos por conta do alto zunido em sua orelha, ele solta sua espada e coloca as mãos sobre os joelhos, se curvando ainda em pé na trilha.

DE VOLTA ÀS PRADARIAS:

Aelita desaba no chão, não conseguindo se apoiar em Vitaly. Este se ajoelha ao lado da elfa, enquanto ela mantém os olhos fechados. O zunido é ensurdecedor.

LUGAR PRÓXIMO:

Darin continua curvado colocando a mão sobre a orelha. Ele mantém os olhos fechados sinalizando ter uma grande dor de cabeça.

DE VOLTA ÀS PRADARIAS:



VITALY

Aelita!

A elfa levanta a cabeça, olhando em direção à trilha, logo adiante.

Com a voz de Vitaly, Darin tem sua atenção desviada. Ele olha para o lado da trilha.

Aelita e Darin se veêm.

O zunido cessa.

Vitaly também olha para Darin. Há um longo momento de silêncio entre os três que apenas se encaram. Pegando a espada do chão, Darin volta a ficar em uma posição ereta. Ele aparenta medo.

Vitaly fica em pé devagar. Aelita continua no chão encarando Darin, agora ela já não tem mais uma feição de dor, mas de preocupação. Vitaly segue olhando o rapaz.

Aelita vê o brinco pendendo da orelha direita de Darin.

Calmamente, Vitaly levanta a mão aberta em direção ao humano.

VITALY

(pausadamente)

Nem pense...

Darin dispara pela trilha em direção ao vilarejo, Vitaly imediatamente corre atrás dele.

Os dois correm pela trilha. Darin aperta o passo ao olhar para trás vendo o elfo se aproximando. Mesmo assim, Vitaly puxa Darin pelas vestes, fazendo os dois caírem na trilha. A espada do humano é lançada adiante.

Darin, de costas no chão, tenta se desvencilhar de Vitaly que, com dificuldade, o mantém deitado. Um está sobre o outro.

DARIN

Me solta!

VITALY

Você não pode chegar naquela vila!

Darin continua tentando se livrar de Vitaly.

DARIN

Sai de cima de mim, elfo!

Na tentativa de escapar, com o balançar da cabeça de Darin, o brinco em sua orelha direita se torna visível para o elfo.

Vitaly se assusta e, se apoiando em seus braços, tira o peso de cima de Darin. O garoto recua se arrastando de costas. Ele permanece fitando Vitaly, ofegante.

Aelita chega correndo pela trilha e para olhando para Darin. Ela mira o brinco que pende de sua orelha direita. Ele a olha de volta, deixando de encarar Vitaly. O garoto tem uma expressão de receio. Calados, Aelita e Darin se olham por um tempo.

Vitaly se levanta ainda surpreso.

VITALY

(para Aelita)

Acho que a gente não precisa ir mais até o vilarejo.

DARIN

Que que você quer dizer com isso?

Nenhuma resposta dos elfos.

DARIN

(olha para Aelita)

O que que ele quer dizer com isso?

Aelita toma a frente indo para perto de Darin. Este recua mais um pouco por conta da aproximação da elfa, o que a faz parar.

AELITA

(com cuidado)

Onde...com quem você conseguiu esse brinco?

DARIN

(confuso e nervoso)

O quê?

AELITA

Quem te deu esse brinco?

VITALY

(ironia)

Como você acha que ele conseguiu?

Vitaly olha para Aelita.

(CONTINUED)

VITALY

É claro que o verme roubou!

Vitaly se adianta, mas Aelita para o elfo levantando uma mão.

AELITA

Vitaly!

DARIN

Eu não sei do que vocês estão falando!

AELITA

Esse brinco seu...quem deu ele pra você?

DARIN

Eu-eu...eu não sei...não me lembro.

VITALY

Não minta pra gente, humano!

DARIN

É verdade!

AELITA

(apaziguando ânimos)

Mas...você não se lembra de quando ganhou ele?

Aelita lentamente vai se aproximando de Darin que permanece no chão, enquanto a conversa continua.

DARIN

Não...e po-por que vocês querem saber sobre isso?

VITALY

Isso é um problema nosso!

Aelita faz uma cara de reprovação para Vitaly, tornando de volta a Darin. Ela segue passo a passo se aproximando do garoto.

AELITA

Olha...nós precisamos encontrar o par deste brinco meu...

Ela afasta o cabelo de cima da orelha dando mais ênfase ao seu brinco.

(CONTINUED)

AELITA  
...é muito importante...

VITALY  
(alertando)  
Aelita!

AELITA  
...mas precisamos ter certeza que é  
o par certo.

Darin permanece olhando para a elfa. Sua expressão de receio é quase completamente tomada por uma de confusão. Ele olha para o rosto agora mais próximo de Aelita e parece entender.

DARIN  
Eu juro...eu não sei nada sobre  
ele.

AELITA  
Nada estranho aconteceu enquanto  
usava?

DARIN  
Não...eu...

Ele para um segundo, parece juntar as peças.

AELITA  
Há muito tempo eu não sentia nada  
usando o brinco...só que quanto  
mais perto daqui, mais eu tinha uma  
sensação estranha.

DARIN  
Eu...eu também senti algo...

Vitaly se interessa, se aproximando um pouco, mas ainda atrás de Aelita, enquanto esta se ajoelha ao lado do humano.

DARIN  
...mas não sei se era por causa do  
brinco...quer dizer...não faz  
sentido.

AELITA  
O que você sentiu?

DARIN  
Eu vi algo diferente...

Aelita lentamente olha para Vitaly e de volta para Darin, enquanto este continua falando.

DARIN  
...e uma dor de cabeça...

Ele para de falar ainda confuso. Olha para Aelita.

DARIN  
Mas nunca aconteceu antes...quer  
dizer...é só um brinco!

Há uma pausa, Aelita apenas olhando para o rapaz, cara a cara. Ela parece pensar um pouco e chegar a uma ideia.

AELITA  
Você...você já tirou ele alguma  
vez?

DARIN  
Como assim?

AELITA  
Se lembra de não tê-lo na orelha em  
algum momento?

DARIN  
Eu...

Darin contrai as sombrancelhas.

DARIN  
...não...não, quer dizer...eu acho  
que sim...quem presta atenção em  
uma coisa dessas?

AELITA  
Eu nunca...até hoje...não tenho  
certeza, mas não me lembro de tirar  
ele nenhuma vez na vida.

Darin deixa sua expressão de dúvida, tomando uma de consentimento. Ele parece compreender exatamente aquilo que a elfa diz.

AELITA  
...não que eu não queira tirar  
ou não possa tirar...mas parece  
que...

DARIN  
...ele faz parte de você.

Aelita olha diretamente nos olhos de Darin, enquanto este mantém os seus desviados da elfa.

VITALY  
É o brinco certo ou não?

Aelita pensa por um segundo, desviando o olhar de Darin.

AELITA  
Eu acho que é.

VITALY  
Então...

Inesperadamente, Vitaly avança em Darin.

VITALY  
...me dá o brinco.

O garoto recua no chão, pega a espada caída e se levanta rapidamente. Vitaly olha para o rapaz com um pequeno sorriso no rosto.

VITALY  
(ironia)  
Tem certeza disso?

Darin fica um momento concentrado com a espada em punhos. Ele então avança em Vitaly que puxa sua espada desarmando-o em um único movimento.

Darin olha para a espada atirada e de volta para Vitaly.

DARIN  
Não é justo.

Aelita entra no meio.

AELITA  
(para Vitaly)  
Dá pra parar com a brincadeira?

VITALY  
(guarda a espada)  
E o que você sugere então?

Aelita pausa por um momento pensando.

AELITA  
Eu não sei...acho...que ele deveria vir com a gente.

Darin se surpreende.

DARIN  
(perplexo)  
O quê?...Pra onde?

VITALY  
(incrédulo)  
Levar o Humano? Por que?

Aelita balança a cabeça, parecendo tentar se convencer.

AELITA  
Se ele foi escolhido pelo vô...deve ter um motivo.

VITALY  
Você acha mesmo que nosso avô teria escolhido um humano?

Pensativa, Aelita olha para Darin.

AELITA  
(hesitante)  
O vô me disse que alguém especial estaria com o brinco quando eu o encontrasse...se ele tem o outro, tem uma razão pra isso.

VITALY  
Eu achei que era você quem não queria envolver ninguém nessa coisa.

Ela expira.

AELITA  
Eu sei.

Há uma pequena pausa. Darin parece tomar coragem de dizer algo que está preso em sua garganta.

DARIN  
Olha...eu não sei quem vocês pensam que eu sou, mas com certeza não sou quem vocês imaginam.

AELITA  
Você conheceu Adalhard?

DARIN  
Quem?

AELITA

Adalhard. Meu...quer dizer, nosso avô.

DARIN

Vocês são os primeiros elfos que eu conheci.

VITALY

Acho que isso já responde se é mesmo o brinco ou não.

AELITA

Você não se lembra de quem te deu esse brinco?

DARIN

Não...quero dizer...minha mãe deve ter me dado, mas não me lembro quando.

AELITA

Sua mãe...quem é ela?

DARIN

Como?

AELITA

Quem é sua mãe?

DARIN

Ela...na verdade ela não é minha mãe.

Pensativa, a elfa respira proundamente.

AELITA

Ela...ela nunca te contou como conseguiu esse brinco?

DARIN

A gente nunca conversou sobre um assunto desses.

Aelita engole em seco.

AELITA

Olha...desculpa, qual seu nome?

Darin parece exitar um pouco em falar.



DARIN

Da-Darin.

AELITA

Meu nome é Aelita...esse é meu irmão Vitaly. Eu sei que a primeira impressão não foi das melhores.

DARIN

(olhando para Vitaly)

Com certeza não.

VITALY

Ei!

Aelita se adianta como forma de ocupar toda a atenção de Darin.

AELITA

(afavelmente)

Mas nós precisamos muito muito mesmo saber se isso que você tem na sua orelha é o que procuramos...não estaria pedindo uma coisa dessas pra você se não fosse pelo que contou.

Ela para bem em frente a Darin, este está bem pensativo olhando diretamente para o rosto da elfa.

AELITA

(afavelmente)

Por favor?

Darin abaixa os olhos. Ele pensa mais a respeito e finalmente parece chegar a uma conclusão.

DARIN

Vocês conseguem não chamar tanta atenção?

12

ENTRADA DO VILAREJO - EXT. NOITE

Os três caminham pela trilha. Aelita e Vitaly vestidos cada um com uma capa escura. A respiração dos três começa a ser visível pela baixa temperatura.

Aelita treme um pouco.

AELITA

Não sabia que as noites aqui eram tão frias.

(CONTINUED)

DARIN  
Cubram as cabeças.

Os dois cobrem as cabeças com seus capuzes.

As águas do rio parecem mais velozes do que durante o dia. A ponte está levemente elevada. Darin se coloca próximo da ponte com os elfos atrás e acena para o outro lado, o que desperta a atenção do guarda.

O guarda parece estranhar duas pessoas a mais ali, mas aciona o mecanismo da ponte, fazendo com que as cordas baixem lentamente.

Os três passam pela ponte de madeira.

GUARDA  
Boa noite, Darin. Acompanhado essa noite?

DARIN  
(fingindo naturalidade)  
São parentes distantes da Ouma...vieram passar a noite em casa.

Vemos a expressão atenta de Vitaly em relação à mentira de Darin, por baixo da capa.

GUARDA  
Parentes?

DARIN  
Sim...vieram...dum lugarejo do norte...

GUARDA  
Lugarejo do norte? Nunca ouvi falar...como se chama?

DARIN  
Ai...é tão pequeno que não tem nem nome.

O guarda parece confuso. Um trovão ao longe.

DARIN  
É melhor corrermos, antes da chuva, não? Obrigado!

O guarda acena com a cabeça, mas ainda parece um pouco confuso, acompanhando o trio enquanto prosseguem para dentro da vila.

13 VILAREJO DO DARIN - EXT. NOITE

Um novo trovão fazem os três se sobressaltarem. Eles se aproximam de uma pequena casa de madeira. Darin abre a porta deixando os dois entrar, ele também entra.

14 CASA DE OUMA - INT. NOITE

O hall está iluminado com uma cor amarelo-alaranjado devido às velas.

Apenas Darin tira sua capa escura, colocando-a sobre a mesinha da entrada. A espada, dentro da bainha, está presa em sua cintura. Um novo trovão seguido do som de uma leve chuva que começa do lado de fora.

Ouvimos passos se aproximando do hall.

Com cara de zangada, Ouma aparece na porta que dá para a sala, mas ao ver duas outras pessoas encapuzadas ali fica surpresa.

OUMA

Darin...quem são essas pessoas?

DARIN

Mãe, eu preciso perguntar algo pra você!

Ouma não responde. Fica ali mirando os três, apreensiva.

DARIN

Como eu consegui esse brinco?

OUMA

(confusa)

O quê?

AELITA

Senhora, nós precisamos da sua ajuda.

Aelita retira o capuz seguida por Vitaly.

Ouma se mostra chocada. Ela se vira, entrando apressada na sala.

Darin vai atrás da mãe, seguido rapidamente pelos dois elfos.

(CONTINUED)

DARIN  
Mãe...mãe?

Ouma está mexendo na gaveta de uma cômoda. Retira um punhal de dentro. Os três se assustam.

OUMA  
Darin, se afaste deles! Agora!

DARIN  
Ouma, calma!

Vitaly ameaça de tirar a espada da bainha, mas Aelita segura sua mão. Olha para o irmão e com os olhos indica para os dois humanos. Vitaly compreende.

OUMA  
Eu disse para se afastar deles!

DARIN  
Eles não querem fazer mal!

OUMA  
Vem pra cá!

DARIN  
MÃE!

Ouma para a histeria, mas continua com o punhal levantado.

DARIN  
(mais calmamente)  
Eles não fizeram nada de errado.  
Eles só precisam saber...

OUMA  
Você convida elfos que aparecem por aí para sua casa? Eu disse pra você não ir praqueles lados.

DARIN  
Mãe...por favor!

Ele se aproxima de Ouma que lentamente vai abaixando o punhal.

DARIN  
Como consegui esse brinco?

Ela olha para Darin e em seguida para o brinco. Olha por trás do garoto e vê Aelita. Parece se concentrar olhando para o rosto da elfa e o brinco que pende de sua orelha pontuda.

OUMA  
De quem você é filha, garota?

DARIN  
Ouma. Por favor.

Ouma olha para o rosto do garoto bem a sua frente. Inspira como que tomando coragem.

OUMA  
Você era só um bebê quando te encontrei...

FLASHBACK:

Uma luz bem branca sobre uma trilha. Ouma, 17 anos mais nova, anda por ela.

OUMA  
(voz over)  
...estava perdido...sozinho...

Ela vê um bebê a beira da estrada envolto em uma manta. Ele está chorando.

OUMA  
(voz over)  
...chorando na beira da estrada.

Pega o bebê com cuidado.

OUMA  
(som abafado)  
Calma. Tá tudo bem.

O bebê lentamente diminui o choro.

OUMA  
(voz over)  
Você já tinha esse brinco quando te encontrei.

Ouma vê o brinco na orelha do bebê. Há um pouco de sangue sobre o lugar colocado.

OUMA  
(voz over)  
E ele...

Ela lentamente coloca os dedos sobre o brinco.

(CONTINUED)

OUMA  
(voz over)  
Ele me mostrou o que eu precisava  
saber.

Ao segurar o brinco sua mão treme e uma luz branca surge.

FIM DO FLASHBACK:

DARIN  
Que era?

OUMA  
Proteger você...escondê-lo. Não sei  
como você conseguiu esse brinco,  
mas ele queria que você fosse  
protegido...e isso inclui  
principalmente de elfos errantes!

Se vira mais uma vez contra Aelita e Vitaly.

DARIN  
(surpreso/irritado)  
Por que nunca me contou isso antes?

OUMA  
Porque se você não soubesse disso,  
continuará aqui protegido, comigo!  
Não podia deixar sair por aí  
tentando resolver seu passado. Você  
fora daqui estaria em constante  
perigo!

Darin sai da frente de sua mãe parecendo confuso, pensativo  
e em choque. Aelita aproveita para se adiantar.

AELITA  
Senhora...eu não sei o que o brinco  
te mostrou, mas precisamos saber se  
você conhece Adalhard.

Ouma fica silenciosa com a menção do nome. Darin está agora  
ao lado de uma janela da sala. A chuva agora mais forte  
escorre pelo vidro. O garoto começa a ouvir o zunido  
provindo do brinco ainda baixo.

AELITA  
A senhora o conheceu.

OUMA  
Não.

VITALY

Por que do silêncio então?

Ainda próximo à janela, Darin vai se incomodando com o zunido crescente do brinco.

OUMA

Afinal, quem são vocês?

AELITA

Adalhard é meu avô...nosso avô...

Ouma respira profundamente, parecendo aliviada.

AELITA

A senhora o conhecia.

OUMA

Não...mas ele já conversou comigo.

AELITA

Como?

OUMA

O brinco...quando toquei pela primeira vez...Adalhard quem me contou sobre o que precisava ser feito...Aelita.

Aelita e Vitaly se surpreendem. Darin olha para os três, mas o zunido cada vez mais alto não permite que ouça a conversa. Ele olha para a janela, um brilho parece refletir no vidro, o fazendo esbugalhar os olhos.

AELITA

Como você...

OUMA

Ele disse que um dia você viria. Só precisava me assegurar que era você e não...

DARIN

ABAIXEM!

Um grande estrondo vindo de fora quebra a janela. Todos se jogam no chão por conta da onda de energia que destrói parte da casa levantando poeira para todos os lados.

A água da chuva começa a cair sobre os quatro. Há fogo na madeira de parte da casa.

Darin, jogado no chão, levanta sua cabeça e olha para os lados.

(CONTINUED)

DARIN

Mãe!

Vitaly sai de baixo de pilhas de madeira. Começa a tirar alguns pedaços caídos no chão.

VITALY

Aelita!

Aelita que estava desacordada abre os olhos e se move por debaixo de uma pilha. Ela então tira a madeira de cima e seu irmão ajuda puxando-a.

DARIN

Mãe!

O garoto se levanta e vai até onde estava Ouma antes da explosão. A encontra agachada em um espaço entre muitos restos de madeira. Está apenas suja, nada a acertou gravemente.

OUMA

Tá tudo bem...só me dê uma ajuda aqui.

Darin ajuda Ouma, a levantando sobre seus ombros.

Ouvimos gritos e movimentação do lado de fora da casa. As gotas de chuva caem rápido sobre todos, agora que o telhado não existe mais. Fogo refletido de outras casas faz com que a escuridão da noite seja tomada por uma cor amarelada.

AELITA

(correndo até Darin e Ouma)

Darin! Nós temos que ir!

DARIN

O que é isso?!

VITALY

Vem logo!

Os quatro seguem pelas ruínas da casa em chamas. Darin leva Ouma que está cambaleando.

15 VILAREJO DO DARIN - EXT. NOITE

Eles saem na rua principal do lugar. Uma chuva pesada cai pelo vilarejo ao som de trovões. Muita gente corre gritando desamparada para todos os lados. Casas pegando fogo.

(CONTINUED)



Bolas em chamas voam pelo céu em direção à ponte. Darin acompanha a origem delas olhando para o lado oposto à ponte e vê ao longe (11) figuras mascaradas em branco paradas com compridos bastonetes de madeira em chamas.

Masiki se adianta a frente do grupo. Segura seu bastão em chamas com sua mão direita. O fogo parece evitar onde sua mão segura.

MASIKI

(voz rouca)

Não matem a guardiã do brinco!

Alguns mascarados avançam contra os moradores que fogem. Agitam os bastonetes no ar, o que produz bolas de fogo que são lançadas em mais casas, algumas são atiradas para muito longe, chegando quase a acertar os quatro. Um mascarado bem grande, com uma máscara de rosto bruto e medonhamente arredondado, no meio da poeira e da chuva, quebra parte de uma casa com seu braço muito maior que seu corpo.

A chuva aperta enquanto Ouma se desvencilha de Darin.

OUMA

Vamos! Temos que sair da vila!

Ela puxa Darin, seguindo em direção à ponte. Vitaly os segue puxando a irmã pela mão, ela continua olhando para o grupo de mascarados em meio ao tumulto.

O brinco está zunindo e flashes começam a aparecer para a elfa ao ver todo aquele desespero. Ela para de acompanhar Vitaly. Continua fitando os mascarados.

FLASHBACK:

Aelita, 5 anos, chorando encolhida em meio a alguns destroços. Ela está no templo de Sina. Vê o pátio central com elfos adultos e crianças correndo. O fogo consome o lugar. Os mesmos mascarados vestidos de branco invadem o espaço.

FIM DO FLASHBACK:

O tumulto parece mais pesado. Uma voz distante chama seu nome, enquanto ela parece em um transe.

FLASHBACK:

Aelita, agora com a cabeça baixa

VITALY  
Aelita! Aelita! Irmã!

Levanta a cabeça. Na sua frente ajoelhado está Vitaly também com cinco anos.

VITALY  
A gente tem que sair daqui! Vem comigo!

FIM DO FLASHBACK:

VITALY  
Vem comigo! Aelita, vamos!

Ela parece acordar do transe e acompanha o irmão. Os dois correm chegando até Ouma e Darin que ainda estão correndo.

A ponte está abaixada. Há bolas de fogo atiradas sobre as casas ali próximas, no moinho de vento e na ponte.

Darin vê o guarda jogado no chão próximo ao mecanismo que segura a ponte. Uma bola em chamas o acertou na cabeça. Ele sangra, seu rosto queimado é atingido pela chuva. O grande machado caído ao seu lado.

Aelita ao olhar mais uma vez para o outro lado da vila mira Masiki, este a vê. Aponta para a garota com sua mão direita que parece carbonizada (queimadura adquirida durante a cena 3).

MASIKI  
A elfa!

Os mascarados avançam pelo vilarejo.

Vitaly tira uma faca de sua bota e começa a cortar a corda que segura a ponte de um lado. Aelita ao ver Masiki caminhando na direção deles, começa a cortar a corda do lado do mecanismo que também segura a ponte.

Ouma ainda segurando a mão de Darin vê os mascarados avançando ao longe, e decidida, solta Darin. Este, sem saber o que fazer, observa a ação da mãe. Ouma vai até Aelita e tira a faca de sua mão, começando a cortar a corda no lugar da elfa.

OUMA  
Vão!

Vitaly termina de cortar a corda do seu lado. A ponte treme. O elfo corre até a irmã.

(CONTINUED)

AELITA

O quê?

OUMA

Vão! Rápido!

Darin a ouve e avança até as duas.

DARIN

Mãe, a gente tem que ir, venha!  
Deixa isso aí!

OUMA

(continua a cortar a espessa  
corda)

Ou vocês vão ou eles pegam todos  
nós! Agora vão!

Darin continua negando e quando Aelita parece querer fazer o mesmo, Ouma a interrompe.

OUMA

Eu sigo vocês.

Vitaly chega e segura a mão da irmã. Darin para de falar.

DARIN

Tá, então vamos!

Masiki caminha rápido pela chuva, porém parece enfraquecido em relação aos outros mascarados que estão a sua frente.

Darin, hesitando, começa a dar alguns passos para dentro da ponte, enquanto Vitaly começa a puxar a irmã. Esta ainda olha para Ouma. A senhora olha para Aelita e a elfa entende por aquele olhar que ela não os acompanhará.

Aelita anda pela ponte. Darin segue hesitante a cada passo, ainda olhando para a mãe. Por conta do fogo, uma nuvem de fumaça sobe dificultando a visibilidade do vilarejo.

Ouma atira a faca no chão, pegando o machado do guarda em seguida.

Os mascarados surgem pela cortina de fumaça e param a poucos metros de Ouma. Masiki chega logo depois. Darin para seu andar. Ouma olha para os mascarados. Masiki está a frente bem ao meio, o Mascarado Grande ao seu lado logo atrás, e os outros nove alinhados perfeitamente como uma parede branca.

DARIN

OUMA!

Ele avança, mas Aelita o segura, seguida por Vitaly. A atenção de Masiki é chamada. Olha para o brinco de Darin.

MASIKI  
(excitado)  
O outro!

Ouma olha para Darin uma última vez e de volta para Masiki.

OUMA  
Você nunca o terá.

Ela levanta o machado acima da cabeça e corta a corda com um único golpe.

DARIN  
NÃO!

A ponte desaba, não antes de Darin ver uma bola de fogo ser lançada por Masiki e acertar Ouma, a engolfando em uma cortina de chamas.

Os três caem no rio. A forte correnteza misturada à agressiva chuva os carrega rapidamente rio abaixo.

16 MYNNID DINNAS - EXT. NOITE

As águas rápidas do rio se transformam nas ondas do mar. Sobrevoamos o Mar de Mariah e vemos Mynnid Dinnas. A cidade acompanha a subida de um alto monte em uma península. A costa segue para além de nossa visão. Uma pequena foz do rio Gulayor a alguns poucos quilômetros da grande cidade. Passamos por Mynnid Dinnas, por cima do alto morro, chegando aos campos abertos na outra face.

Treze cavaleiros banhados pela luz azulada da Lua, se dirigem velozmente pelos campos rumo à cidade. Vemos os olhos do cavaleiro mais a frente do grupo fitando o monte pela fresta do elmo de sua armadura.

17 TENDA - INT. NOITE

Colher de madeira com líquido sendo dado na boca de uma criança, esta (sete anos) aparenta estar doente: com olheiras e pálida. Ela está deitada em uma cama improvisada. A tenda tem cor bege, é pequena e vazia com exceção da cama. Poucas velas iluminam o ambiente. O garoto toma o remédio, faz cara de nojo e tosse.

Idylla: vinte anos, pele morena clara, olhos e cabelos escuros, lisos e compridos, 1,70m. Usa uma veste comprida vinho com detalhes em dourado e mangas longas, gola V que deixa aparente um colar, cinturão de couro na altura da barriga.

IDYLLA

Muito bem, Theo. Eu sei que não tem um sabor bom, mas vai te ajudar.

THEO

(trêmula)

Eu vou melhorar logo?

Pouco confiante, mas tentando demonstrar entusiasmo, Idylla sorri para ele.

IDYLLA

Sim...mais alguns dias e você poderá ver seus amigos de novo.

Theo sorri. Ele tira uma pequena espada de madeira maciça debaixo da coberta.

IDYLLA

Nossa, foi você quem fez?

THEO

Não, foi meu pai que fez pra mim...foi antes dele...

O garoto não completa a sentença.

IDYLLA

(tentando não fazê-lo pensar no assunto)

E você ainda vai brincar muito com ela quando sair daqui.

THEO

Eu queria que você guardasse pra mim.

IDYLLA

Eu?

THEO

É...a moça sempre fala que eu não posso deixar aqui comigo...e não queria perder.

O garoto entrega para Idylla que a recebe com um pequeno sorriso.

IDYLLA

Pode deixar. Quando você estiver melhor, vai até o castelo pra receber... (fazendo graça) vou usar ela pra te condecorar como o guerreiro que é.

THEO

(mais animado)

Achei que só o rei fazia isso, não a princesa.

IDYLLA

(sorrindo)

Dessa vez vai ser especial.

A criança ri.

Um guarda abre a tenda, colocando apenas a cabeça para dentro.

GUARDA

Princesa Idylla, quem você esperava acaba de ser visto próximo aos portões da cidade.

IDYLLA

(ansiosa)

Eu preciso ir, Theo.

O garoto sorri acenando com a cabeça e Idylla se levanta saindo da barraca.

18 CORREDOR ORIENTAL - EXT. NOITE

Os cavaleiros cavalgam por um largo corredor que fica entre o grande morro e o mar. O chão feito de terra e pedra. Eles chegam até uma alta muralha com um grande portão de madeira que se abre ao passo que os cavaleiros se aproximam velozmente.

19 PORTÃO ORIENTAL - EXT. NOITE

Há alguns soldados naquele espaço. Poucas casas de tijolos ao lado e o mar do outro. As tochas presas nas paredes iluminam o lugar com uma luz alaranjada.

Os cavalos adentram ao lugar com as grandes portas de madeira se fechando logo atrás. O cavaleiro que lidera os treze desce de seu cavalo antes mesmo deste parar.

(CONTINUED)

Idylla (espada de madeira presa no cinturão) acaba de chegar no espaço. Ela vê o cavaleiro líder, sorri e corre em direção a ele. Este tira o elmo revelando-se uma garota.

Marjorie: vinte e cinco anos, 1,75m, pele morena, olhos e cabelos escuros de tamanho médio e ondulados (desgrenhados), seu corpo é um pouco mais forte do que o de Idylla.

MARJORIE

(sorri)

O pai não consegue mesmo segurar  
você.

As duas dão um abraço apertado e se soltam.

IDYLLA

(emocionada)

Não achei que você iria demorar  
tanto...pensei que...

MARJORIE

As coisas não foram fáceis em Ivon,  
vamos andando...tenho que falar com  
o pai.

As duas começam a caminhar apressadamente.

20

MYNNID DINNAS - EXT. NOITE

Elas seguem caminhando, mas agora por dentro da cidade.

IDYLLA

Nesse mês que você passou fora  
algumas coisas mudaram.

MARJORIE

Inclusive você, pelo jeito.

IDYLLA

A irmã mais velha se sacrificava  
pelo seu povo, acho que o mínimo  
era que a caçula fizesse algo  
também.

MARJORIE

E o pai?

IDYLLA

Continua do mesmo jeito que antes:  
angustiado.

(CONTINUED)

MARJORIE

Pois vai ficar mais ainda. Ivon não vai ajudar.

Idylla para, enquanto a irmã segue. Esta para em seguida e olha para a irmã que ficou para trás.

IDYLLA

Você está brincando, não?

MARJORIE

Bem que eu queria.

Idylla segue caminhando e a irmã a acompanha.

IDYLLA

Como a capital pode ter nos abandonado?

MARJORIE

Segundo eles é para assegurar nosso modo de vida...fazendo guerra com outros humanos.

Idylla a olha com uma expressão de dúvida, enquanto continua caminhando.

MARJORIE

Sim...Ivon e Kazzotch seguem em guerra. E ninguém quer parar com a última flecha cravada no peito! É assim que eles querem lutar pela nossa vida.

As duas viram à direita em uma estreita rua. Pessoas doentes estão amontoadas nas calçadas. Barracas improvisadas, fogueiras (que iluminam fracamente o cenário) e redes de dormir estão desorganizadamente brigando por espaço. Muitas tosses, alguns lamentos e sons de agonia. Os doentes se estendem até onde a vista alcança na estreita, porém longa, rua. Um verdadeiro cenário de decadência.

Marjorie olha boquiaberta, a irmã apenas triste.

IDYLLA

Vida?

MARJORIE

(incrédula)

Mas...não...não estava assim quando eu deixei Mynnid Dinnas!



IDYLLA

Eu disse que as coisas mudaram.

MARJORIE

(com atitude firme)

Eu tenho que falar com o  
pai...agora!

As duas aceleram o passo, enquanto ficamos no mesmo lugar. Lentamente olhamos para cima em direção ao topo do monte da cidade. Lá está o castelo do rei.

21 CASTELO DO REI - INT.

Um punho fechado sobre uma mesa de madeira. As duas irmãs estão desfocadas ao fundo. Luz amarelada de tochas.

TITUSS

(sério)

Então é assim...assim que Ivon  
cuida de seus filhos!

Marjorie se adianta.

MARJORIE

Sim, estamos sozinhos, mas é agora  
que o senhor deveria liderar seu  
povo, pai. Agora é a hora de provar  
que um rei não deve se esconder sob  
o medo!

O rei torna à filha.

Rei Tituss: sessenta anos, pele morena clara, cabelos curtos meio grisalhos, 1,80m. Mais cheinho. Roupa de linho comprida de cor vinho com detalhes dourados.

Grande salão de pedra com colunas paralelas que sustentam o alto teto. Uma grande porta de madeira ao fundo com dois guardas um de cada lado. Uma espécie de altar no fundo do salão com uma pequena escadaria que desce até o nível mais baixo. Um bonito trono e uma pequena mesa de madeira estão sobre o altar. O rei está em pé, sobre o altar, de costas às duas filhas que estão no outro nível.

TITUSS

Medo?

Ele começa a descer as escadas do altar do grande salão até as filhas, enquanto fala.

(CONTINUED)

TITUSS

Liderar? Nem minha própria filha segue minhas ordens.

Idylla abaixa a cabeça envergonhada.

TITUSS

Eu mando não ir até os doentes, mas nem ela me obedece!

MARJORIE

Alguém tem que fazer algo!

TITUSS

Já há pessoas fazendo isso...muitas! Ir até lá só para se arriscar a...

Ele tem medo de prosseguir com o raciocínio. Suspira.

TITUSS

Não é uma questão de medo...é uma questão de tradição.

MARJORIE

É tradição da linhagem Vardaslar deixar o povo morrer?

TITUSS

(irônico)

E o que a princesa Marjorie sugere?

MARJORIE

Liderar o povo para longe daqui!

Idylla se surpreende com a resposta da irmã.

TITUSS

Longe daqui?...Você diz...deixar Mynnid Dinnas?

MARJORIE

Sim, o senhor não percebe?

Ela caminha pelo salão como que pensando consigo mesma. A irmã e o pai a acompanham com o olhar.

MARJORIE

A cidade sofre, pai. Quase uma década e meia que essa praga mata as pessoas. E agora de volta da capital, tudo parece ter chegado ao fundo do poço!

(CONTINUED)

Ela torna ao pai.

MARJORIE

Você deveria liderá-los para longe...para Ivon...qualquer lugar amigo!

O rei solta um riso fraco.

TITUSS

Ivon...amigo? Você mesma disse que aquele lugar nos abandonou.

MARJORIE

Então que seja à Kazzotch! O que importa é que devemos fugir daqui!

O rei se vira, subindo as escadas lentamente.

TITUSS

(retoricamente)

Fugir...o rei Tituss fugindo com seu povo de Mynnid Dinnas...chegando todos como um povo refugiado a um lugar que nem sequer nos manda ajuda enquanto ainda estávamos em pé?

Ele torna às duas ao chegar ao altar.

TITUSS

Que tipo de salvação você espera encontrar lá?

Marjorie o olha furiosa.

MARJORIE

O senhor não liga para seu povo...só pensa em viver como um rei...apenas isso...

TITUSS

Você foi até lá, garota! Me diga...estamos falando de uma viagem onde você leva sessenta ou sessenta mil pessoas?

Marjorie se cala, ainda encarando o rei com determinação.

TITUSS

Onde um quarto destas mal consegue se levantar.

(CONTINUED)

MARJORIE

Se ficar aqui...pai...você também  
vai morrer, e você sabe muito bem  
disso.

Tituss a olha com seriedade.

MARJORIE

Só lembre-se de quem irá levar  
junto.

Ela dá uma pequena olhada para a irmã antes de se retirar.  
Marjorie abre a grande porta e sai, a deixando meio aberta.

Idylla olha para o pai que fita a porta pela qual a filha  
acabou de sair.

IDYLLA

(com medo)

Pai...me desculpe...eu não  
queria...

TITUSS

(de forma terna)

Eu sei...

Ele desce as escadarias até a filha e a segura pelos ombros.

TITUSS

...você só se preocupa com os  
outros...igual sua mãe.

Ele abaixa os olhos e lhe dá um pequeno abraço. Após um  
segundo, a solta. Fita ela nos olhos.

TITUSS

Só me prometa não voltar aos  
doentes de novo...você e sua irmã  
são as únicas coisas que eu tenho  
no mundo.

22

PÁTIO À FRENTE DO CASTELO DO REI - EXT. DIA

Vemos os dois pela porta entreaberta. Marjorie está  
encostada do lado de fora na parede de pedra ao lado da  
porta. Ela ouve o pai e expira profundamente fechando os  
olhos. Os abre e olha para cima, em direção à lua.

A grande lua cheia no céu repleto de estrelas toma conta de  
tudo o que vemos.

Ainda vemos a lua. A câmara desce revelando campos abertos que seguem até o horizonte distante. Muito ao longe vemos uma coluna de fumaça que sobe aos céus saindo da vila de Darin. O rio desce pelos campos.

O trio: Darin, Aelita e Vitaly, sentado ao redor de uma fogueira em dois troncos, ainda um pouco molhados. Algumas árvores iluminadas pelo fogo estão em volta dos três. Aelita e Vitaly sentados em um tronco e Darin em outro do lado oposto da fogueira.

Vitaly se esquentava esfregando as mãos. Aelita olhando para Darin, enquanto este está sentado na beira de seu tronco voltado para um lado, não para a fogueira. O garoto olha para baixo, com a bainha de sua espada em mãos.

Aelita ao ver Vitaly esfregando suas mãos tão alto dá um pequeno tapa em seu braço.

VITALY

O quê?

Aelita aponta a cabeça para Darin que continua sem olhar aos elfos. Vitaly aponta para ela e então para Darin.

AELITA

(sussurrando)

Eu?

Vitaly concorda com a cabeça. Aelita engole em seco e, hesitante, se levanta indo lentamente até Darin. Ela então se senta no meio do tronco, ainda um pouco longe da ponta onde Darin está sentado.

AELITA

Eu...eu sinto muito pela sua mãe.  
Sei que falar isso pode não  
significar muito pra você num  
momento como esse. Eu sei como é.

Darin levanta a cabeça, ainda voltado para outro lado.

AELITA

Perdi meu pai na guerra, quando  
ainda era criança...

Vitaly abaixa os olhos.

AELITA

...eu nem consigo me lembrar do  
rosto dele por tê-lo perdido muito

(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
nova. Acho que é por isso que vejo  
nosso avô mais como um pai...

Darin vira a cabeça para Aelita.

AELITA  
...nossa mãe...cuidou da gente  
desde que tivemos que deixá-lo. E  
agora que deixamos ela também...

A elfa dá um riso desanimado.

AELITA  
Pelo visto nós não fomos feitos  
para viver com uma família...eu só  
imagino nossa mãe acordando todos  
os dias, sem saber onde os filhos  
estão.

DARIN  
Ela não sabe?

AELITA  
Eu sabia que deveria ir até nosso  
avô...dúvido que ela permitiria  
caso soubesse.

Darin, ainda sentado, inspira profundamente e torna o corpo,  
virando em direção à Aelita. Ele coloca a bainha da espada  
no chão.

DARIN  
Vocês dois estão falando sobre seu  
avô como se fosse...

Ele suspira.

DARIN  
...quem é ele?

VITALY  
(cabreiro)  
Pelo visto, foi ele quem deu esse  
brinco pra você.

DARIN  
E por que eu?

Silêncio. Aelita olha para Vitaly como se tivesse algo em  
mente. Vitaly a olha de volta, mas parecendo confuso. Darin  
olha os dois se entreolhando.

DARIN

O quê?

AELITA

Me diga, o que você conhece da guerra entre elfos e humanos?

Darin primeiramente parece confuso, mas tropeçando um pouco nas palavras responde.

DARIN

Não muito...só que foi algo que aconteceu durante muito tempo...mas que já acabou faz mais de dez anos.

AELITA

E aqueles mascarados? Já ouviu falar?

Darin nega com a cabeça.

AELITA

Você nunca ouviu falar de nosso avô Adalhard?

DARIN

Nunca.

Ela respira profundamente.

AELITA

Você deve entender, Darin, que Teoränn não vive em paz durante milênios. Orques, noturnos, humanos...elfos...as raças nunca foram muito amigas...e isso tudo começou com os cinco.

DARIN

Cinco?

AELITA

Os irmãos...os cinco irmãos...

Darin com uma expressão confusa.

VITALY

(descontente)

Você nunca ouviu falar dos cinco?...É sério?

DARIN  
(desafiador)  
Deveria?

VITALY  
(para Aelita)  
Nosso avô deu um dos brincos para  
alguém que não sabe nem sobre os  
cinco irmãos.

Aelita respira profundamente o que chama a atenção de Darin.

AELITA  
"Quatro irmãos e uma irmã. Os cinco  
gerados do ventre, são bem-vindos.  
A terra regozija e eu os felicito.  
Pois eis os primogênitos de  
Teoränn".

Ela olha em direção à fogueira, esta, crepitante, ocupa todo  
nosso campo de visão.

AELITA  
(voz off)  
Os cinco foram os primeiros de cada  
uma das raças...

As chamas dançam e se tornam chamas escuras que lentamente  
pintam nossa visão como sombras em três dimensões. Vemos  
cinco silhuetas formadas pelas sombras.

AELITA  
(voz over)  
Ivon: o humano, Sina: a elfa,  
Bagai: o orque, Koheyko: o anão e  
Barximanuns: o elfo negro.

As cinco silhuetas agora estão em uma roda.

AELITA  
(voz over)  
Quatro deles atuavam como guardiões  
de Teoränn...

Vemos que a roda está na palma de uma mão que se fecha.

AELITA  
(voz over)  
...exceto pelo irmão mais  
novo...Barximanuns.

Nos afastamos da figura nas trevas. Ela ergue seu longo e  
esquelético braço sobre uma montanha, apontando para a  
frente.



AELITA

(voz over)

Ele desejava consumir toda Teoränn  
em suas trevas...colocar tudo e  
todos sob seu domínio.

Vemos um imenso exército marchando pelas terras atrás da  
montanha em que Barximanuns está. A câmera abaixa fazendo o  
preto da montanha preencher toda nossa visão.

AELITA

(voz over)

Os quatro irmãos fizeram então seus  
discípulos...aqueles que seguiriam  
seu legado sobre Teoränn...seus  
herdeiros...todos juntos

O preto se transforma em quatro figuras adiantadas, com  
algumas outras por trás, todos encarando o imenso exército.

AELITA

(voz over)

combateram as trevas de  
Barximanuns. E no momento final

Apenas o humano e a elfa avançam sobre Barximanuns.

AELITA

(voz over)

Ivon, o humano, enfrentou o deus da  
escuridão.

Uma grande explosão branca.

AELITA

(voz over)

E isso custou a vida de todos  
ali...mas um novo sopro de  
esperança surgiu...

Árvores que crescem das cinzas. Suas raízes se espalham e  
nelas vemos formas humanóides.

AELITA

(voz over)

...quando elfos e orques renasceram  
das cinzas de Teoränn.

Fade to white.

AELITA

(voz over)

Os anos se passaram e as duas raças  
se separaram ao norte e ao

(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
sul...até que uma nova surgiu...os  
filhos de Ivon estavam de volta ao  
mundo.

Faces humanas na luz branca.

AELITA  
(voz over)  
Os humanos haviam se espalhado pelo  
sul de Teoränn...

Vemos um mapa rústico e simples pintado pelas sombras. Uma  
mancha representando a região dos elfos e outra distante  
representando os humanos. A dos humanos cresce rapidamente,  
não avançando sobre a mancha elfa.

Fade to black

AELITA  
(voz over)  
Mas o que ninguém esperava era que  
as trevas de Barximanuns também  
foram diluídas pelas  
terras...tomando novas  
formas...pois quando os elfos, pela  
primeira vez tiveram que dividir  
sua dominância sobre as terras...

O preto se torna representações de silhuetas sombreadas de  
elfos e humanos.

AELITA  
(voz over)  
...o sangue foi a resposta.

Os elfos dão as costas aos humanos.

AELITA  
(voz over)  
Dividir sua soberania com uma raça  
vista como bastarda não estava nos  
planos dos elfos daqueles tempos.

Elfos em um nível elevado aos humanos apontando para longe  
como que "saíam daqui".

AELITA  
(voz over)  
E quando os humanos recusaram-se a  
partir daquelas terras...os elfos  
declararam guerra...

Silhuetas sombreadas de gigantescos exércitos entrando em conflito.

AELITA  
(voz over)  
Meses se tornaram anos...

O tamanho dos exércitos diminuem, mais consideravelmente do lado elfo.

AELITA  
(voz over)  
...anos se tornaram séculos...

Menos exércitos com o dos elfos sendo agora a metade dos humanos.

AELITA  
(voz over)  
...séculos se tornaram milênios...

Elfos encurralados pelos humanos.

AELITA  
(voz over)  
...até que os elfos se deram por vencidos...

Elfos largam suas armas e humanos deixam suas posições ameaçadoras.

AELITA  
(voz over)  
...e a paz finalmente parecia querer retornar à Teoränn.

Um líder elfo aperta a mão de um líder humano.

Fade out.

AELITA  
(voz over)  
Mas alguns elfos não aceitaram sua derrota...

Fade in.

Sombras projetando-se no chão. Elas correm como serpentes.

AELITA  
(voz over)  
...escondidos nas sombras...

As serpentes de sombras param tendo agora formas humanóides.

AELITA  
(voz over)  
...criados com a derrota na  
guerra...

Colocam máscaras onde deveriam ser seus rostos.

AELITA  
(voz over)  
...o grupo Sille surgiu.

A máscara de Masiki ao meio. Ela começa a ser consumida pelo fogo. O fogo se torna a fogueira onde os três estão em volta.

AELITA  
O grupo jurou matar nosso avô  
Adalhard. São eles aqueles  
mascarados...eles querem os  
brincos.

DARIN  
(agitado/interessado)  
Mas...por que? Por que querer os  
brincos? Por que querer matar o avô  
de vocês?

AELITA  
Ele é visto como um traidor para  
eles.

DARIN  
Mas o que ele fez?

AELITA  
Lembra-se dos herdeiros dos  
irmãos...aqueles que enfrentaram os  
exércitos de Barximanuns?

Darin acena que sim com a cabeça.

AELITA  
Depois da batalha com Barximanuns,  
os herdeiros dos cinco irmãos  
retornaram...reencarnações...e  
nosso avô é um deles. Durante a  
guerra entre elfos e humanos, ele  
não lutou pelos elfos. Para ele, o  
ideal dos elfos nada mais era que  
um enorme erro. Uma luta por um  
ideal errado...

VITALY

É assim que você vê nosso pai?  
Feito de marionete por um ideal  
errado? Morrendo por ele na guerra?

AELITA

(agressiva)

Pessoas são manipuladas o tempo  
todo!...Mas elas podem escolher até  
o fim...e nosso pai escolheu isso,  
até o fim.

Vitaly com um olhar de desaprovação, mas sabendo que a irmã  
está certa. Um breve silêncio entre os três.

DARIN

E os brincos?

AELITA

Esses brincos são jóias muito  
preciosas, Darin...eles eram da  
própria Sina...a primeira elfa...e  
pelo visto também é como nosso avô  
consegue se comunicar com a gente.  
Antes dos mascarados invadirem o  
templo atrás de nosso avô, ele me  
deu um. Nós conseguimos fugir de lá  
com nossa mãe.

Ela olha para o chão.

AELITA

Ele não podia deixar que relíquias  
como essa caíssem nas mãos da  
Sille...há poucas coisas tão  
antigas como essas nesse mundo e  
sabe-se lá como elas poderiam ser  
usadas por pessoas como  
aquelas...mas agora, nosso avô  
chamou a gente, ele precisa dos  
brincos de volta...e ele continua  
no templo de Sina. Temos que chegar  
até ele.

Aelita olha para Darin. Este desvia o olhar para a fogueira.  
O garoto parece pensativo.

DARIN

(bem baixo)

E por que eu?

(CONTINUED)

AELITA

Como?

DARIN

Por que eu?...Vocês ainda não me responderam porque seu avô me escolheu.

Aelita olha para Vitaly que a olha de volta.

AELITA

(hesitante)

Bem...segundo as histórias, herdeiros sempre estiveram em sintonia...mesmo que de forma involuntária...

Darin contrai as sombrancelhas em dúvida. Vitaly parece compreender onde a irmã quer chegar.

VITALY

(deboche)

Eu não acredito que você acha isso!

AELITA

Só pode ser esse o motivo!

DARIN

O que?

VITALY

(deboche)

Ela acha que você é um herdeiro de Ivon!

DARIN

(para Aelita)

Hãn?

AELITA

(para Vitaly)

É a única explicação!

VITALY

Minha irmã acha que você é herdeiro do primeiro humano.

Darin olhando para Vitaly boquiaberto.

VITALY

(acena a cabeça como que brincando)

Uhum...um dos guerreiros na batalha do apocalipse. Um dos mais fortes

(MORE)

(CONTINUED)

VITALY (cont'd)  
seres que caminharam sobre  
Teoränn...

DARIN  
(para Aelita)  
Não...isso é impossível!

VITALY  
Por isso do meu sarcasmo.

AELITA  
(um pouco nervosa)  
Eu não sei, tá bem?! Mas ainda  
assim esse é um dos brincos de  
Adalhard...e nós temos que entregar  
pra ele no templo!

Darin respira profundamente. Ele fica alguns segundos em silêncio olhando para os dois e daí para a fogueira. Começa acenando a cabeça.

DARIN  
Tudo bem...tudo bem, se isso servir  
de algo contra aqueles  
mascarados...vamos lá.

Os dois olham para ele. Aelita dá um leve sorriso com os lábios. Darin percebe Aelita olhando pra ele, o que o faz virar a cabeça. Ele olha nos olhos da elfa, olha para o sorriso dela e sem graça olha para Vitaly, o qual parece um pouco confuso olhando para sua irmã e Darin. Imediatamente Darin deixa de olhar Vitaly, ainda mais sem graça, tornando para o lado oposto à Aelita.

Vemos os três e então subimos aos céus, a lua mais uma vez.

Fade out.

24 PRADARIAS - EXT. MANHÃ

Fade in.

Darin dormindo profundamente. Água jogada na cara dele.  
Acorda em um salto.

DARIN  
Mas o quê?!

Vitaly em pé com um cantil nas mãos.

(CONTINUED)

VITALY

Vamo logo, humano...o dia começa cedo na estrada.

Vitaly segue para o outro lado de onde antes havia a fogueira. Darin, ainda deitado levanta a cabeça. Aelita agachada mais adiante guardando suas coisas. A elfa olha para ele, parecendo rir um pouco de sua situação. De uma expressão de espanto, Darin volta a fechar os olhos exausto e deixa sua cabeça cair de volta para o chão.

VITALY

(voz off)

Iremos para o sul, até Mynnid Dinnas.

Darin abre os olhos instantaneamente e torna seu corpo, ainda deitado, olhando para Vitaly.

DARIN

(surpreso)

A cidade na montanha?

Vitaly um pouco curioso para de arrumar suas coisas.

VITALY

Sim...

DARIN

Uma das sete grandes?

AELITA

Achei que você não conhecesse muito do mundo.

DARIN

Bom, eu nunca tinha visto elfos, mas não significa que eu nunca ouvi falar de vocês. (Pausa) E por que Mynnid Dinnas? Não íamos pro templo do avô de vocês?

AELITA

Alguém precisa mostrar como chega lá.

Darin surpreso se levanta.

DARIN

Mas...vocês não sabem?!



VITALY

Fazem quinze anos desde que a gente saiu de lá.

DARIN

Mas...isso faz tanta diferença pra vocês?

AELITA

Quê?

DARIN

Quer dizer...vocês tinham quanto há quinze anos atrás? Trezentos anos?

Aelita olha com cara de dúvida para Vitaly que retorna o mesmo olhar.

DARIN

Gente...elfos...não são vocês que parecem bem mais novos do que são de verdade?

Aelita entende o raciocínio de Darin e ri alto.

AELITA

Não, não...nós éramos pequenos mesmo quinze anos atrás. Acho que você é só um pouco mais novo que a gente.

DARIN

(surpreso)

Ah...entendi, agora faz sentido.

AELITA

O que?

DARIN

Não sabem como chegar no templo...

VITALY

Vamos parar com a conversa?

Vitaly passa entre os dois com sua bolsa nas costas.

VITALY

Eu não sei quanto a vocês, mas eu não tô muito afim de ver uma máscara hoje.

Darin e Aelita engolem em seco.

VITALY  
É...então aconselho vocês a  
começarem a andar.

25 REGIÕES INTERIORANAS E DE FRONTEIRA DAS PRADARIAS EXT. MANHÃ

Música de jornada. Vemos o trio caminhando pelos campos abertos.

VITALY  
(voz over)  
Devemos evitar seguir por trilhas.

26 REGIÕES INTERIORANAS E DE FRONTEIRA DAS PRADARIAS EXT. DIA

Eles sobem uma pequena elevação com colinas suaves ao fundo.

VITALY  
(voz over)  
Quanto menos paradas pelo caminho  
melhor.

27 REGIÕES INTERIORANAS E DE FRONTEIRA DAS PRADARIAS EXT. DIA

Um local mais arborizado com uma pequena cachoeira ao fundo e um riacho. Aelita termina de pular as pedras para passar pelo riacho. Darin pisa em falso fazendo com que uma bota afunde na água.

VITALY  
(voz over)  
Primeiro, devemos deixar as  
Pradarias pra trás.

28 REGIÕES INTERIORANAS E DE FRONTEIRA DAS PRADARIAS EXT. TARDE

Vemos o trio caminhando sobre uma grande colina no horizonte.

VITALY  
(voz over)  
Se tudo der certo, em 20 dias  
chegaremos em Mynnid Dinnas.

29

## LIMITES DAS PRADARIAS EXT. TARDE

Eles chegam nos limites das Pradarias. Um pôr do Sol alaranjado no horizonte. Há um grande desnível entre as Pradarias (planalto) e a outra região (planície).

Música de jornada cessa.

AELITA  
O reino de Ivon.

DARIN  
(hesitante)  
Achei que as Pradarias já fizessem parte de Ivon.

VITALY  
Na teoria fazem...na prática...bem você mesmo vai descobrir..

Vitaly começa a descer por uma pequena trilha em zigue-zague que desenha as costas da elevação onde estão.

VITALY  
Vamos armar acampamento lá embaixo.

Ele segue.

AELITA  
(para Darin)  
Cansado?

DARIN  
Um pouco...eu sempre quis saber como que era o mundo pra além de casa, mas agora que tô aqui...

Ele respira fundo.

AELITA  
Eu imagino como deve ser...o medo de deixar tudo pra trás.

DARIN  
É...

Ele olha para o Sol que se põe no horizonte.

DARIN  
...parece tão maior.

Aelita também olha para o Sol.

(CONTINUED)

VITALY  
(voz off)  
Vamos!

Os dois parecem despertar e seguem Vitaly trilha abaixo.

30 CONDADO DE WULTZ - EXT. NOITE

Os três estão no meio de uma clareira, uma fogueira no centro. Aelita dorme deitada em seu tecido. Um amontoado com as bolsas dos dois elfos, junto à espada de Darin em um lado. Vitaly está sentado encostado em um tronco. Darin está deitado, de lado, virado de costas para Vitaly.

Ouvimos apenas o crepitar do fogo, os grilos e o coachar de alguns sapos.

Darin tem uma expressão de preocupação em seu rosto. Ele parece muito pensativo.

VITALY  
(voz off)  
Eu me lembro da primeira vez em que deixei minha casa.

Darin se surpreende.

VITALY  
Eu sei que você tá acordado...também não conseguia dormir direito na primeira noite.

Darin se vira.

DARIN  
Mas essa não é minha primeira noite fora de ca...

VITALY  
Mas é a primeira depois de ter tido um dia pra processar o fato de que deixou sua casa...não é?

Darin olha para baixo.

VITALY  
Eu tenho uma pequena lembrança da primeira noite em que eu e minha irmã deixamos nossa casa pra morar com Adalhard no templo...não é algo muito bom de se lembrar...quem diria que apenas alguns anos depois  
(MORE)

(CONTINUED)

VITALY (cont'd)  
iríamos ter que fugir de lá e  
voltar pra casa.

Vitaly olha para o fogo crepitando.

VITALY  
Se não fosse por nossa mãe...

Ele expira.

VITALY  
Eu nem sei como conseguimos escapar  
daquele inferno que aconteceu...o  
que eu quero dizer...Darin...é que  
é normal sentir esse medo por achar  
que está sozinho...achar que nunca  
mais vai voltar. Saiba que depois  
de um tempo esse medo passa, mas dá  
lugar a um pior.

DARIN  
Qual?

VITALY  
O medo que você sente pelos que te  
acompanham.

Vitaly dá uma leve olhada para Aelita que continua dormindo.  
Darin após uma pausa acena com a cabeça para Vitaly e vira  
novamente seu corpo para o outro lado. Ele não tem mais  
expressão de medo, mas de alguém que digere lentamente algo  
que acabou de ler.

Fecha os olhos.

Fade out.

31 CORREDOR INT.

VOZ  
(sussurrando)  
Darin.

Darin abre os olhos. Ele está mais uma vez no comprido  
corredor escuro com a porta de madeira ao fundo. A névoa  
escura cobrindo o chão. O brinco está zunindo.

Sibilos e sussurros parecendo ecoar pelas paredes.

Uma luz avermelhada surge pelas frestas da porta de madeira.

(CONTINUED)

VOZ  
(sussurrando)  
Darin.

O som grave atinge suas orelhas o que o faz sentir dor. O brinco vai zunindo cada vez mais alto. O garoto tem medo, mas como que em câmera lenta começa a andar. Seus pés movem a cortina de fumaça pelo chão.

VOZ  
(sussurrando parecendo vir  
de trás do garoto)  
Darin.

Tudo se silencia, ele consegue ouvir apenas seu coração batendo forte no peito e sua respiração profunda e pausada. Ele torna em câmera lenta, mas desaba de costas na cortina de fumaça negra.

Um som quebradiço entra por suas orelhas, enquanto vê uma figura nas sombras lentamente se elevando sobre ele. O brinco volta a zunir.

A figura lentamente leva o que parece ser sua mão até o brinco do garoto. Ele quer reagir, mas seu esforço é inútil naquele lugar. O brinco cada vez mais alto. Ele quer gritar, mas nada sai de sua boca. A figura olha para ele e toca seu brinco.

DARIN  
NÃO!

Ele avança na figura.

32 CONDADO DE WULTZ - EXT. MANHÃ

O zunido some. Darin rola na grama gritando. Ele segura o braço de alguém e o torna na grama, parando sobre ele. A figura está encapuzada.

Aelita acorda, seguida por Vitaly que continuava encostado no tronco de árvores.

Darin finalmente abre os olhos e segura o braço da figura bem apertado.

Vitaly corre na direção do dois, tirando sua espada da bainha.

VITALY  
QUEM É?! QUEM É VOCÊ?!

(CONTINUED)

Aelita corre parando logo atrás de Darin. Vitaly está em pé com a espada direcionada à figura que tem o rosto coberto pelas sombras do capuz.

FIGURA

(uma voz feminina e meio infantil)

Ai! Já pode largar meu braço!

Um momento de silêncio entre todos pela voz inesperada.

Darin percebe a força que segura o braço da figura, mas ao invés de largar apenas afrouxa o aperto um pouco. Ele então lentamente leva a mão até o capuz e o retira de cima da cabeça da figura.

Aiko: aparenta 13/14 anos, branca, 1,45m, cabelos ruivos enrolados em duas mairias-chiquinhas longas que caem sobre seus ombros, olhos castanhos claros, tem leves traços orientais no rosto. Por baixo da capa de viagem preta, usa uma veste dura cor marrom-avermelhado que termina em uma curta saia, suas calças são da mesma cor da parte de cima. Luvas, botas e todos os detalhes em sua roupa em um tom gelo.

DARIN

Uma...criança?

AIKO

(em tom irônico)

Pode apostar que sim.

VITALY

Isso não é uma criança, não.

Vitaly se aproxima com a espada apontada bem próxima de Aiko, enquanto Darin dá espaço saindo de cima dela.

DARIN

O que é, então?

Aiko dando com uma expressão alegre para provocar Vitaly.

VITALY

(com desprezo)

Anã.

AIKO

Parabéns elfo, agora se não se importa eu vou seguir meu caminho...

Vitaly deixa a lâmina mais próxima.

VITALY

Não.

Aiko suspira ficando com uma cara de tédio.

Corte seco (DIA).

A anã tem a mesma expressão, mas agora está sentada com as mãos amarradas atrás do corpo. Vitaly andando de um lado para o outro.

AELITA

(com tédio)

Vitaly, chega.

O elfo olha para a irmã com expressão zangada. Darin está sentado sobre uma pedra mais adiante. Diferentemente de Aelita, ele está atento no que está acontecendo.

VITALY

Eu vou perguntar só mais uma vez,  
anã...quem foi que te mandou aqui!?

Aiko surpira tirando um pouco de sua franja dos olhos.

AIKO

(tentando manter a calma)

Eu já disse...eu só estava  
caminhando pela trilha ali adiante.  
Eu parei por um minuto e acabei  
encontrando vocês...e eu vi o  
brinco do garoto ali, o que me  
despertou curiosidade.

VITALY

Tão conveniente ter sido aquele  
brinco o que te despertou  
interesse.

AIKO

Não foi só aquele não...o brinco  
dela também.

VITALY

(para Aelita)

Viu só!? Ela admite que queria os  
brincos!

AIKO

Ô gênio...o único motivo da  
curiosidade é pela pedra usada  
neles. Esse tipo só existe nas  
montanhas do norte.

(CONTINUED)



VITALY

E você queria roubá-las e levar de volta pra lá, né?

AIKO

Relaxa, eu não vivo tão longe não...no máximo voltaria pra Mynnid Dinnas e venderia elas lá.

Darin ouve a menção da cidade. Vitaly pronto para explodir.

AIKO

Calma...eu tô brincando...

DARIN

Você veio de Mynnid Dinnas?

AIKO

Sim.

DARIN

E como é lá?

AIKO

Digamos que aquele lugar já teve dias melhores.

DARIN

Como assim?

AIKO

Uma praga, pelo visto...não queria ficar muito tempo pra ter certeza.

AELITA

(para Vitaly)

E você ainda acha que devemos ir até lá?

VITALY

Não sei.

AELITA

(para Vitaly)

Poderíamos seguir para Wultz...tentar algo lá...

VITALY

Há! Wultz? Se você achar alguém em Wultz que saiba como...

DARIN

Gente!

Vitaly e Aelita se calam olhando para Aiko. Ela observa bem atenta aos irmãos falando e, logo após os dois a olharem, torna os olhos para um lado como se não estivesse prestando atenção.

VITALY

Primeiro vamos lidar com essa anã, depois a gente decide o que vai fazer.

AIKO

Ah, lidar comigo? Me diga elfo, como você pretende "lidar comigo"? Eu tô curiosa.

VITALY

Eu não sei ainda...

AELITA

(de saco cheio)  
Vamos só deixá-la aí.

AIKO

Isso, só me deixem aqui.

VITALY

Não, isso é muito pouco.

AIKO

Então vai fazer o que, elfo? Me prender? Me matar?

Vitaly hesitando.

AIKO

Elfo, pode não parecer, mas eu não nasci ontem...sabe o por que eu sei que você não vai fazer nenhuma dessas coisas? (pausa) Porque você já teria feito.

Vitaly suspira e coloca a espada de volta na bainha.

VITALY

Tá certo.

DARIN

Mas então pra onde a gente vai?

(CONTINUED)

VITALY

Eu não sei, tirando Wultz e Mynnid Dinnas, acho que o lugar mais fácil de se chegar é a capital.

AELITA

Mas isso fica há quase um mês de viagem a partir de Mynnid Dinnas!

VITALY

Eu sei, mas fazemos o que então? Dar meia volta pra Yelena e passar de novo pelas Pradarias? Seguir oeste pra cair nos elfos negros? Eu não sei se o Adalhard vai arrumar tudo se tudo der...

AIKO

Adalhard?

Vitaly frustrado.

VITALY

Você não tem nada que ver com essa história anã.

AIKO

Não mesmo...é que, né (indica com os olhos suas situação) é difícil não ouvir alguém tendo um ataque na minha situação.

VITALY

Pois então lide com sua situação sozinha, vamos!

Ele dá as costas e começa a caminhar.

AIKO

Obrigada...agora faz sentido pedras desse tipo perto de Sina.

AELITA

Vo-você conhece o templo?

Vitaly para fechando os olhos e a boca com força, frustrado.

AIKO

Nunca vi, só ouvi. Pelo menos todo anão sabe que esse tipo de pedra existe em só dois lugares de Teoränn: nas montanhas do norte e no templo guardado pelo elfo

(MORE)

(CONTINUED)

AIKO (cont'd)  
ancião. (Pausa parecendo pensativa)  
Que na verdade foi contruído com  
minério das montanhas do norte, mas  
enfim...

AELITA  
Então...você não sabe chegar até  
lá?

AIKO  
Bom...saber chegar sim, quem quer  
saber?

AELITA  
Eu...Aelita Kalinin.

Aiko faz uma pausa.

AIKO  
Você...

AELITA  
Neta.

AIKO  
(admirada porém contida)  
Olha, que mundo pequeno...

DARIN  
Como é que você sabe quem ela é?

AIKO  
Garoto...me desculpe, mas se você  
não conhece esse sobrenome, você  
não conhece muito de Teoränn.

AELITA  
(relutante)  
Então você conseguiria levar a  
gente até lá?

Vitaly se adianta depressa.

VITALY  
Espera um minuto...eu achei que o  
plano era ir até alguma cidade.

AELITA  
O plano era encontrar alguém que  
nos levasse até o templo.

VITALY  
Mas...Mynnid Dinnas...

AELITA  
Achei que agora tava mais fácil ir  
até os elfos negros que ir pra  
Mynnid Dinnas.

Vitaly bufa. Aelita respira profundamente.

AELITA  
Eu sei...mas é o que temos...(torna  
para Aiko) e então, você  
conseguiria levar a gente até lá?

AIKO  
Depende.

AELITA  
Do quê?

AIKO  
O que que eu ganho em troca?

VITALY  
Tá vendo? Você não percebe que tá  
pedindo ajuda de uma pessoa que  
pouco tempo atrás tava roubando a  
gente.

AIKO  
Elfo, se você quer algo tem que dar  
algo em troca, não acha?

AELITA  
Tá bem, o que você quer? Não pode  
ser os brincos!

AIKO  
(para Vitaly)  
Ai, é nessas horas que eu queria  
que você tivesse certo. Se eu fosse  
uma espiã de algum elfo negro ou  
algo parecido seria muito mais  
fácil.

VITALY  
Sem gracinhas!

AIKO  
Tá bem...na verdade não sei se  
quero ajudar vocês.

AELITA

Pensa bem...Adalhard...herdeiro de Sina...quantas coisas ele não daria pra você, se levasse aquilo que ele mais precisa de volta pro templo?

Aiko faz uma pausa olhando confusa para Aelita.

AIKO

Achei que ele já tivesse morto.

AELITA

Não, está bem vivo. Só ficou calado nos últimos anos guardando o lugar, mas agora ele precisa dos brincos que deu pra gente.

AIKO

(olhando para Darin)

E o garoto?

VITALY

Eu também me pergunto a mesma coisa.

Darin o olha bravo.

AIKO

Olha...Aelita...

Ela faz uma longa pausa pensando com uma cara torcida.

AIKO

...acho que você me convenceu, mas...

AELITA

Mas?

AIKO

Se for fazer isso...eu quero aquela espada como garantia.

Ela aponta para a espada na bainha de Vitaly.

VITALY

Ah tá, bom! E por que justo a minha espada, posso saber?

AIKO

Lâmina de elfos, elfo...não sabe o quanto elas valem? É pegar ou largar, essa é minha oferta.

VITALY

Anã, acho que a gente já vai fazer demais te tirando dessas cordas.

AIKO

Eu nem queria falar nada, mas acho que esse nó que você fez aqui atrás não é um dos melhores, amigo. Me tirar daqui não é moeda de troca quando eu conseguiria fazer isso sozinha em pouquíssimo tempo.

AELITA

Tá bom.

VITALY

O quê?

AELITA

Você pode ficar com a espada.

VITALY

Aelita!

AELITA

Você pode ter a espada quando e SE a gente chegar até o templo.

AIKO

Mais tudo o que seu avô puder me dar?

AELITA

(expirando)

Sim.

Aiko olha para Vitaly parecendo esperar uma resposta. O elfo suspira nervoso.

VITALY

Tá bem, anã...mas só quando chegarmos no templo.

Aiko sorri.

AIKO

Ótimo...agora...

Ela se levanta, as cordas que amarravam suas mãos caem atrás dela. Todos ficam surpresos.

(CONTINUED)

AIKO  
...precisamos ir para Wultz.

AELITTA  
Mas eu achei que...

AIKO  
...elfa, você me colocou como guia,  
então por favor! Temos que ir até  
Wultz.

Ela se adianta andando entre o trio que ainda permanece  
surpreso.

DARIN  
Você pode pelo menos dizer seu  
nome?

AIKO  
Aiko Kobayashi, mas por favor...só  
Aiko.

33 ARREDORES DE WULTZ - EXT. TARDE

A pequena cidade de Wultz está sobre uma elevação de pedras  
no meio de um grande vale arborizado com morros ao fundo. A  
cidade tem uma arquitetura italiana. As casas, por suas  
cores e construções, parecem se misturar com as rochas. Uma  
alta torre bem ao meio da cidade.

Vemos a cidade sobre um pequeno morro afastado.

AIKO  
(voz off)  
Maldita cidade humana.

DARIN  
Ei!

AIKO  
Nada pessoal, Daran.

DARIN  
Darin.

AIKO  
Isso...nada pessoal, Darin...eu  
falo sempre a mesma coisa sobre os  
elfos...

Aelita e Vitaly a olham bravos por trás.



AIKO  
(percebendo os olhares)  
...o que também não é nada pessoal.

VITALY  
Chega! Viemos até aqui, e agora?

AIKO  
(ela torna aos três)  
Tá...o negócio é o seguinte. Lá  
naquele lugar tem uma coisa que eu  
preciso.

VITALY  
Anã, você desviou a gente do  
caminho pra resolver seus  
problemas?

AIKO  
Posso terminar? Com essa coisa eu  
consigo levar vocês até Sina. Sem  
ela...bem...digamos que a chance de  
se perder é grande...

AELITITA  
E o que é essa coisa?

AIKO  
Parece com um tipo de bússola ou  
compasso, mas na verdade é um  
objeto feito por anões...

Aiko agacha no chão colocando sua bolsa ali e tirando  
algumas coisas. Tira algo que parece um antigo compasso.

AIKO  
Algo parecido com isso...usado de  
forma certa, ele aponta pra  
concentrações de materiais  
preciosos...tipo esses.

Aponta para o brinco de Aelita. Ela tira um mapa de dentro  
da bolsa.

VITALY  
Anã? Onde essa coisa tá exatamente?

AIKO  
Com o conde de Wultz.

Vitaly olha para Aelita.

DARIN

A gente vai ter que roubar essa coisa?

AIKO

É isso aí...e você é parte importante do plano, já que é o único humano entre nós.

VITALY

Um momento...ninguém aqui concordou em fazer isso!

AIKO

Elfo, mas eu já disse: sem esse obje...

VITALY

Achei que já tinha ficado claro que a gente não podia chamar atenção! Roubar do conde?

AIKO

Acho que me expressei mal. ELE roubou de mim esse negócio, agora acho justo eu PEGAR de volta, não acha? A ideia é entrar lá, pegar o dele e substituir por esse falso...ele nunca nem vai perceber.

AELITA

Ele roubou de você?

AIKO

Sim...como acha que um humano aqui no meio do nada teria um objeto de anões? Só roubando de um.

VITALY

Ainda assim isso não exclui o fato que vai chamar atenção da cidade inteira pra gente.

AIKO

É porque você não sabe que eu conheço muito bem esse cara.

VITALY

Como?

AIKO

Eu conheço o conde de Wultz...um completo pilantra, mas boa gente

(MORE)

(CONTINUED)

AIKO (cont'd)  
 pra se beber...e conhecendo muito  
 bem o conde, eu conheço muito bem  
 sua cidade.

Ela abre o mapa no chão mostrando a todos.

AIKO  
 Eu juro gente, vai ser mais fácil  
 que tirar doce de criança.

VITALY  
 Se for uma tipo você, acho que vai  
 ser um pouco difícil.

Aiko dá um olhar de raiva para Vitaly, ele responde com um sorriso. Ela então joga para ele algo que parece um arco de cabelo.

AIKO  
 Vai precisar elfo...mas enfim, o  
 plano é o seguinte...

34 WULTZ - EXT. TARDE

Darin e Aelita passam pelo portal de entrada da cidade, um ao lado do outro. Ambos parecem tensos. Aelita está com a capa preta sobre suas roupas e cobrindo sua cabeça com o capuz.

AIKO  
 (voz over)  
 Darin e Aelita, vocês vão se passar  
 por um casal de humanos.

DARIN  
 (voz over)  
 O quê?

AIKO  
 (voz over)  
 Eu preciso que vocês dois distraiam  
 os guardas da torre do conde.

Eles entram na cidade. O lugar tem pessoas que andam de um lugar para o outro pelas ruas. Alguns animais que levam carroças. Vendas e casas que se espremem pela rua principal, a qual dá na alta torre do centro da cidade.

AIKO  
 (voz over)  
 Pode ficar tranquila, elfa. Se  
 tiver o capuz cobrindo a cabeça,  
 (MORE)

(CONTINUED)

AIKO (cont'd)  
 não vai chamar atenção alguma. É  
 comum das mulheres usarem roupas  
 que cobrem quase todo o corpo  
 naquele lugar.

Aelita olha muitas mulheres que se vestem também com longas  
 vestes, muitas também cobrindo suas cabeças.

VITALY  
 (voz over)  
 Não seria melhor todos entrarmos  
 juntos?

AIKO  
 (voz over)  
 Não, pois eu preciso de você pra  
 conseguir entrar na torre do conde.

Aiko e Vitaly se escondendo por trás de uma parede. Vitaly  
 tem sua bata fechada por completo. Há dois guardas um pouco  
 adiante guardando um grande portal que dá para a torre.

AIKO  
 (voz over)  
 A gente entra por um lugar mais  
 discreto e espera pelos dois.

Vitaly começa a mexer em suas orelhas que estão escondidas  
 em seus cabelos.

VITALY  
 Ai!

AIKO  
 (sussurrando)  
 Para de mexer no arco senão ele  
 escapa!

VITALY  
 (sussurrando)  
 Não é você que tá tendo a orelha  
 espremida!

AIKO  
 (sussurrando)  
 Quem é que mandou nascer um orelha  
 pontuda!

Darin e Aelita seguem andando pela rua principal. Darin tem  
 um sorriso muito mal feito no rosto, enquanto Aelita, mesmo  
 que tensa, parece atuar bem mais naturalmente.

AIKO  
(voz over)  
Agora, como um casal, vocês tem que dar as mãos quando passarem pelos guardas.

DARIN  
(voz over)  
De mãos dadas?

AIKO  
(voz over)  
Algum problema?

DARIN  
(voz over)  
Nã-não...

Darin mais tenso. Os dois estão bem próximos da entrada da torre. Veem Aiko e Vitaly atrás da parede. Aiko acena com a cabeça.

Caminhando, Aelita imediatamente estende a mão para Darin. Este hesita.

AELITA  
(sussurrando)  
Vai, pega minha mão.

Darin envergonhado lentamente dá a mão para Aelita.

Os brincos zunem um pouco. Aelita e Darin parecem sentir algo que os faz abrirem as bocas e forçar o aperto nas mãos. Olham um para o outro, continuando o caminhar. O zunido cessa. Acenam a cabeça.

Aiko observando discretamente por trás da parede.

VITALY  
(sussurrando)  
Eles já passaram?

AIKO  
(sussurrando)  
Quase.

Aelita e Darin passam pela frente dos dois guardas. Estes parecem bem distraído e portanto não reagem, mas quando o casal já se distanciou bem, um deles percebe as mãos dadas.

GUARDA DE WULTZ 1  
Ei!

Ele corre em direção aos dois, seguido pelo outro guarda.

(CONTINUED)

AIKO  
(sussurrando)  
Agora!

A anã e o elfo sorrateiramente saem de detrás da parede e correm até a torre, entrando pelo portal.

AIKO  
(voz over)  
Assim que vocês forem chamados, não fujam, não se desesperem, apenas mantenham a calma e digam que não eram da cidade.

Guardas correndo na direção dos dois.

GUARDA DE WULTZ 2  
Ei! O que pensam que estão fazendo?

AELITA E DARIN  
Não somos da cidade!

35 ESCADARIA TORRE - INT.

Vitaly e Aiko sobem largas escadas.

VITALY  
(voz over)  
E por que eu quem tenho que ir com você lá dentro?

AIKO  
(voz over)  
É que pra entrar na torre do conde, tem que passar pelo antigo secretário oficial do conde. E por sorte, você se parece bastante com o filho do conde. O garoto é até meio lerdo como você.

VITALY  
(voz over)  
Mas não acha que ele pode suspeitar? Uma coisa é você achar que eu sou parecido, outra é alguém que vê a pessoa todos os dias não conseguir ver a diferença.

36

HALL TORRE - INT.

Os dois chegam a um bonito hall feito com tapeçarias nas paredes.

SECRETARIO DO CONDE  
 Senhor Langsam! Que ótimo ter o  
 senhor aqui antes do anoitecer!

O secretário, 80 anos, saí de trás de uma bonita mesa de madeira ao lado de uma grande porta fechada. Na mesa há alguns papéis, um tinteiro e uma chave. Tem os olhos quase que fechados atrás de uma espécie de óculos com lentes pequenas e redondas. Ele treme um pouco, tem uma grande careca reluzente e seus poucos cabelos restantes são muito brancos.

VITALY  
 (sussurrando para Aiko)  
 Acho que agora entendi a parte do  
 "antigo".

Aiko com um pequeno sorriso por trás dele.

VITALY  
 (fingindo uma voz mais grave)  
 Sim, meu amigo...meu pai está em  
 casa?

SECRETARIO DO CONDE  
 Amigo? (Ele ri de forma rouca) Há  
 quanto tempo não faz que o senhor  
 me chama assim...sim, sim, seu pai  
 está...e quem é...

Vitaly com um nó na garganta. Aiko atrás calada.

VITALY  
 Essa...essa...essa é a lady...lady  
 Klein.

Aiko com expressão de incredulidade.

SECRETARIO DO CONDE  
 Lady Klein, senhor?

VITALY  
 Sim...parente distante da família,  
 não se lembra? A pequena Lady  
 Klein.

Aiko brava atrás de Vitaly.

(CONTINUED)

SECRETARIO DO CONDE

Ora, eu...

VITALY

Nós tínhamos avisado que ela chegaria hoje, não se lembra?

SECRETARIO DO CONDE

Er...ah sim, sim, senhor...agora me lembrei(ele ri disfarçadamente).

Vitaly retribui com um sorriso.

VITALY

Pois então deixe-me mostrar à pequena Lady Klein, seus aposentos.

SECRETARIO DO CONDE

Não quer que eu o faça, senhor?

VITALY

De forma alguma! O senhor já trabalha muito por aqui.

Vitaly dá a mão para Aiko, mas esta é quem o puxa para dentro da porta, passando ao lado da mesa.

SECRETARIO DO CONDE

Ora, obrigado senhor.

O secretário permanece ali parecendo não entender bem o que aconteceu.

37

WULTZ - EXT. TARDE

Aelita disfarçadamente olhando por cima do ombro de um dos guardas, em direção ao portal da torre.

GUARDA 1

Pois então saibam, jovens, esse tipo de comportamento não é permitido dentro deste condado, principalmente dentro dessa cidade e pior ainda se na frente da casa do conde! Entenderam?

DARIN

Sim, senhor.

GUARDA 1

Ei! Garota! Você entendeu?

(CONTINUED)



AELITA

Sim, senhor.

GUARDA 1

Muito bem, podem continuar.

Eles começam a tornar em direção à torre.

AELITA

Senhor!

Os dois param e a olham de volta surpresos. Um grande silêncio. Darin tão surpreso quanto os guardas pelo quase grito de Aelita.

AELITA

É que...a gente queria saber...

Ela dá uma cotovelada em Darin que fica com uma expressão de dor. Os guardas miram os dois perdidos. Aelita, olhando para Darin ela move os olhos em direção ao portal. O rapaz entende.

DARIN

...saber sobre o que acontece em Mynnid Dinnas? Digo nós viemos do norte e pretendemos...

GUARDA 2

Do norte? Kazzotch?

Os guardas parecem mais agressivos.

GUARDA 2

São do reino inimigo, é isso?

DARIN

Não, não, não, senhor. Somos ivonianos (ele ri nervosamente)...de um pequeno lugarejo aqui do condado, seguindo a trilha pro norte.

Os guardas se acalmam.

GUARDA 1

Nunca ouvi falar de um lugarejo pro norte.

DARIN

Todo mundo diz isso (ri nervosamente). É que queríamos ir até Mynnid Dinnas, mas ouvimos falar que o lugar...

(CONTINUED)

GUARDA 1

A capital não tem tempo de resolver problemas de uma única cidade. Ivon já tem que se preocupar com os problemas que Kazzotch causa.

DARIN

É assim que Ivon trata suas cidades? Não imagina se o que acontece em Mynnid Dinnas estivesse acontecendo em Wultz?

GUARDA 1

A segurança do reino vem em primeiro lugar, garoto. Wultz entenderia a situação...e seguiria forte.

Eles novamente dão as costas, em direção ao portal. Aelita olhando para o portal que ainda está vazio.

AELITA

(exasperada)

E é assim também em outros lugares de Ivon?

GUARDA 1

Como?

AELITA

Esses costumes...mãos dadas...roupas sobre a cabeça...são em todos os lugares?

GUARDA 2

Vocês não disseram que são daqui?

DARIN

(pensando rápido)

É que quase não chega nada em nosso lugarejo!

Darin com sorriso amarelo.

GUARDA 1

Essas leis foram criadas pelo nosso amado conde, que não permite esse tipo de atitude em nossas regiões.

AELITA

E vocês não acham estranho não poder demonstrar afeto em público?

Os guardas se entreolham.

38

ENTRADA DOS APOSENTOS DO CONDE - INT.

Uma escadaria mal iluminada que dá para um nível com um largo corredor de pedra. Uma grande e bela porta de madeira com um quadrado de vidro no meio se encontra bem no fim das escadarias, no início do corredor.

AIKO

(voz off)

Se você me chamar de pequena mais uma vez pra alguém...

VITALY

(voz off)

Anã, aqui você é só uma criança, entendeu? Eu tive que pensar em algo na hora.

Eles lentamente aparecem descendo as escadarias.

AIKO

Por sinal, atua bem mal você.

VITALY

Olha, você nem planejou caso ele perguntasse alguma coisa! Eu tive que responder algo em cima da hora e...

AIKO

Shhhh! É aqui!

Ela mira para a porta de madeira. Vitaly se abaixa para não ser visto pelo vidro da porta. Os dois ficam encostados na parede ao lado da porta.

VITALY

(sussurrando)

E como que é que a gente faz? E se ele tiver lá dentro

AIKO

(sussurrando)

Se tiver sorte, ele vai tá bêbado, desmaiado em algum lugar.

Vitaly tenta girar a maçaneta.

VITALY

(sussurrando)

Trancada.

(CONTINUED)

AIKO  
(sussurrando)  
É claro que tá trancada.

Ela tira uma chave de dentro do bolso.

VITALY  
(sussurrando)  
Como é que...

Aiko começa a colocar a chave na fechadura e tentar girá-la.

AIKO  
(sussurrando)  
Em cima da mesa do  
secretário...enquanto você  
gaguejava pra inventar uma  
desculpa.

Vitaly gagueja, mas não sabe o que responder.

A fechadura destranca e Aiko abre lentamente a porta de madeira, a qual faz um rangido horrível.

39 QUARTO DO CONDE - INT.

A anã entra com precaução no quarto, seguida pelo elfo.

O aposento é grande, tem uma porca iluminação por velas que deixam o ambiente com um tom amarronzado ao se misturarem com a cor mostarda das paredes. É luxuoso, com mobílias de madeira antiga e paredes repleta de quadros e tapeçarias. Uma grande cama dourada em um nível um pouco superior em relação ao restante do quarto.

AIKO  
Bem como eu imaginei.

Um homem, 40 anos, gordo e enorme vestido com caras vestes de dormir está de costas aos dois, sentado em uma grande poltrona, com a cabeça jogada sobre uma mesa de madeira encostada na parede. Na mesa há uma quantidade grande de bebidas como vinhos. Taças caídas sobre a madeira que derramam o que restou do vinho. O homem ronca alto.

AIKO  
Bêbado igual um porco gordo.

VITALY  
(sussurrando)  
Tá bem...mas e agora, onde tá o seu  
compasso?

AIKO

Boa pergunta...fica na porta de guarda. Ele tem costume de deixar alguém responsável por acordá-lo pra janta todo dia.

VITALY

(sussurrando)

Certo, mas vai rápido!

Aiko dá um sorrisinho sarcástico e tira seu compasso falso de dentro da roupa. Ele está em uma pequena corrente que envolve seu pescoço.

Vitaly fica contra a porta, olhando discretamente pelo quadrado de vidro em direção ao corredor escuro do outro lado. Aiko anda sorrateira pelo quarto com seu compasso em mãos.

40

WULTZ - EXT. TARDE

GUARDA 1

Leis são feitas para serem seguidas!

AELITA

E o senhor não acha estranho uma lei como essa só existir aqui?

Os guardas a olham.

AELITA

Quer dizer...não acha que o conde só faz isso por algum motivo pessoal dele?

GUARDA 2

Nós devemos servir ao conde.

Darin olhando para o portal vazio.

AELITA

Eu sei...mas ninguém questionou o conde nesse tipo de coisa?

GUARDA 1

Diga uma coisa, senhorita...você é dessas regiões, certo?

AELITA

Ce-certo.

(CONTINUED)

O guarda encostando o dedo indicador em seu ombro algumas vezes.

GUARDA 1

Então você também deve obediência  
ao conde...

O dedo força a veste de Aelita, o que faz o capuz escapar de sua cabeça, revelando seus cabelos.

Tanto Darin e Aelita, quanto os guardas se espantam.

GUARDA 1

Ora...

DARIN

Se-senhor...você não entendeu...

GUARDA 1

Então temos aqui um casal!

AELITA E DARIN

O quê?

GUARDA 1

Os brincos.

O guarda aponta para o brinco de Aelita, que pende de seus cabelos (sua orelha escondida pelo arco), e para o de Darin.

GUARDA 2

Nós repreendemos os dois, pois não  
sabíamos que eram um casal de  
verdade...quero dizer, vocês  
parecem tão novos.

AELITA

(sussurrando)

Casal?

Ela olha para as pessoas que passam nas ruas e por vezes vê um ou outro par de pessoas juntas, onde cada uma tem um objeto idêntico ao do(a) parceiro(a), como: um colar, uma pulseira, um tipo de anel específico.

AELITA

Ah sim! É claro que é por isso que  
estávamos de mãos dadas!

Darin completamente perdido.

AELITA  
Não é mesmo, amor?

DARIN  
É-é...nós somos um...quê?

AELITA  
Ai, amor. O brinco que você me deu...um para mim e um para você...

Ela com olhos desesperados para Darin. Eles percorrem o espaço todo apontando com os outros casais. Darin, olhando discretamente ao redor.

DARIN  
Ah-ah...sim! Claro! Me desculpe, senhor...mas é que faz tão pouco tempo isso...e eu estou tão fe-feliz...sabe como é, muita coisa na cabeça...em uma viagem...

Os guardas agora parecem entender o mal-entendido. Darin e Aelita suspiram aliviados, quando os dois não estão prestando atenção.

GUARDA 1  
Espera um segundo.

Aelita e Darin engolem em seco.

GUARDA 1  
Se vocês não conheciam a lei do afeto, como é que sabiam da tradição das joias gêmeas entre casais, sendo que isso também é algo regional?

Uma grande pausa.

AELITA E DARIN  
É...

41 QUARTO DO CONDE - INT.

Vitaly contra a porta.

VITALY  
(sussurrando)  
Ainda não achou?

AIKO  
(voz off)  
Tenta você achar um negócio desse  
tamanho em um lugar desse  
tamanho...ai...

VITALY  
O que foi?

AIKO  
Eu achei...

VITALY  
Sério? Onde é que tá?

Aiko sobre o encosto da poltrona do conde, olhando por cima dele.

AIKO  
Bem longe de onde eu queria.

O compasso está em cima da mesa, bem na frente da boca do conde. Ele continua roncando.

VITALY  
(sussurrando)  
Anda logo!

AIKO  
(sussurrando)  
Não me apressa, elfo!

Ela olha para um lado e para o outro da mesa, mas pelo tamanho do conde, e pelo fato da mesa estar contra a parede, percebe que só é possível alcançar o compasso se for por cima do homem.

Ela segura seu compasso falso pela boca e cuidadosamente começa a escalar as costas do gordo conde.

VITALY  
(sussurrando)  
O que que você tá fazendo!?

Ela finalmente consegue chegar ao alcance do compasso. Tira o seu falso da boca e quando finalmente vai trocá-los o conde se mexe, levantando seu braço e envolvendo Aiko em um abraço. Ela não se mexe e Vitaly segura a respiração.

O conde continua roncando. Os dois suspiram aliviados.



VITALY  
(sussurrando)  
Anã...fica calma...eu to indo até  
aí...

Nesse momento aparece alguém no quadrado de vidro, Vitaly torna rapidamente e encara a pessoa.

É o filho do conde. Ele se parece de fato muito com Vitaly.

O elfo fica com os olhos esbugalhados, enquanto o outro rapaz o olha por um momento, parecendo um pouco confuso. Este levanta sua mão até o cabelo. Vitaly atrasadamente o imita. O filho do conde dá uma piscadela achando ser a própria imagem, Vitaly o copia.

O filho segue pelo corredor. Vitaly suspira aliviado.

VITALY  
(sussurrando para si mesmo)  
Ela me acha tão lerdo assim?

Aiko cuidadosamente se desvencilha do abraço do conde, colocando seu compasso no lugar do real.

AIKO  
(sussurrando)  
Boa noite, meu conde.

Ela pula da mesa e segue rapidamente pelo quarto em direção a Vitaly, segurando o compasso real.

AIKO  
Vamos!

Ela abre a porta e Vitaly a segue correndo.

42 WULTZ - EXT. TARDE

AELITA  
Bom, existem tradições e tradições  
que a gente conhece lá no nosso  
lugarejo...

GUARDA 1  
(para Darin)  
Você pode dizer de novo qual o nome  
do lugarejo de vocês?

Darin trava.

(CONTINUED)

DARIN

É...é que o lugar é tão  
pequeno...que nem tem um nome  
oficial senhor. A gente só chama  
por "lugarejo ao norte de Wultz".

Os dois guardas se entreolham.

GUARDA 2

Provem pra gente.

DARIN

O quê?

GUARDA 1

Que estão casados.

Aelita e Darin olham um para o outro.

DARIN

Você quer dizer...

GUARDA 1

Isso...afinal, se os dois amantes  
não tem problema em andar de mãos  
dadas qual seria de dar um beijo?

Darin nervoso, enquanto que Aelita está apenas tensa, mas decidida. Eles se entreolham.

GUARDA 2

E então?

Aelita acena levemente com a cabeça olhando para Darin, este parece ainda mais nervoso e agora envergonhado.

43 HALL TORRE - INT.

Aiko e Vitaly abrem a porta bem rapidamente e seguem pelo hall. O secretário, que estava sentado, se levanta com o susto.

SECRETARIO DO CONDE

Mestre Langsam!

Vitaly correndo sendo puxado por Aiko. O elfo agora tem o braço sobre a cabeça, tentando tampar as duas orelhas.

VITALY

Eu tenho que ir, não me pergunte se eu já tiver em casa!

Os dois seguem escadaria abaixo, enquanto o secretário vai até o meio do hall. Ele pega o arco de cabelo que Vitaly estava usando. Tem uma expressão de confuso, mas dá de ombros e, sorrindo, coloca o arco sobre a careca.

44 WULTZ - EXT. TARDE

Darin dá as mãos para Aelita. Ambos ouvem o zunido novamente bem baixo e parecem sentir um choque. Os guardas os observam calados, com caras de desafio.

Darin parece muito nervoso, enquanto que Aelita permanece decidida. Ela lentamente começa a aproximar o rosto na direção de Darin, sendo imitada pelo humano logo em seguida.

Cada vez mais tenso, Darin se aproxima, começando a fechar os olhos e trazer os lábios a frente.

VITALY

Acho que vocês tavam se divertindo muito, né?

Ele puxa Aelita pelo braço andando apressado, enquanto que Aiko puxa Darin. Vitaly mantém suas orelhas tapadas com um único braço.

AIKO

Tava tudo muito bom, mas a gente precisa se retirar, seus guardas.

Os quatro andam apressadamente pela rua principal.

GUARDA 1

Ei! Espera!

GUARDA 2

Um segundo...

Eles continuam no lugar, parecendo assustados pelo que aconteceu.

GUARDA 2

...aquele não é o filho do conde?

GUARDA 1

...eu...eu acho que é sim.

GUARDA 2

E o que que ele tava fazendo com aquela criança?

Os guardas vêm os quatro apressados passando pelo portal principal. O Guarda 1 mantém seus olhos focados neles. Pouco antes deles sumirem de vista de vez, Vitaly tira o braço de cima das orelhas, revelando suas orelhas pontudas. Guarda 1 esbugalha os olhos.

45 VALES DE WULTZ - EXT. ENTARDECER

Música de jornada. Os quatro caminham por um grande vale aberto, em direção ao horizonte distante.

AIKO  
(voz over)  
Agora, devemos seguir o  
vale...serão pelo menos três dias  
de viagem...

46 VALES DE WULTZ - EXT. MANHÃ

Eles seguem caminhando por campos.

AIKO  
(voz over)  
...até chegarmos na grande fenda de  
Dondubhain.

47 VALE DO RIACHO DE ORMUZ - EXT. DIA

Uma bolsa jogada sobre a grama. Aiko senta pesadamente ao lado. Música de jornada acaba.

AIKO  
Ufa...vamos parar pra almoçar aqui.

VITALY  
Não acha que a gente devia chegar  
até as montanhas antes de fazer  
almoço?

Ele olha ao redor pelo vale. Parece querer ter certeza que estão seguros.

AIKO  
Elfo, a gente tá horas sem parar  
pra descanso...eu sei que pra você  
deve ser menos pior, mas só pra te  
lembrar...

Ela levanta uma das curtas pernas.

(CONTINUED)

AIKO

...além de que eu não sei o que tá acontecendo com esse compasso.

Ela dá pequenas batidas no compasso, o qual gira loucamente.

AIKO

Dá um tempo pra ele também.

O lugar onde estão é um grande campo aberto com algumas aglomerações de árvores mais adiante. Um pequeno riacho passa por perto de onde pararam. Altas chapadas ao fundo preenchem o horizonte.

Aiko e Vitaly estão próximos de um aglomerado de árvores, enquanto que Aelita e Darin estão um pouco distantes. Aelita agachada, enchendo seu cantil com a água do riacho, enquanto Darin observa uma alta construção de pedra em ruínas.

Essa construção é composta por quatro colunas de pedra de dez metros de altura com um quadrado de pedra no topo formando seu "teto". Parece muito antiga.

Darin parece muito concentrado observando a construção a uma certa distância. Ele lentamente começa a ouvir sussurros parecendo vir daquela coisa. Seu brinco começa a zunir bem baixo.

Aelita olha para o rapaz e se ergue fechando o cantil e indo até ele.

AELITA

(voz off)

É um santo.

Darin parece despertar de um transe.

DARIN

O quê?

AELITA

Um santo...uma antiga construção dos tempos antigos, da época dos cinco irmãos.

DARIN

E...e pra que ele servia?

AELITA

Espantar a magia das trevas. Se bem me lembro, existem alguns desses espalhados por Teoränn toda. Foram construídos pelos quatro primeiro

(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
irmãos quando Barximanuns começou  
dominar o mundo.

DARIN  
E acha que ainda funciona?

AELITA  
Hm...não. Há muito tempo que essas  
coisas perderam poder.

Darin volta a olhar para a construção.

AELITA  
Darin...eu preciso perguntar uma  
coisa.

DARIN  
O que é?

AELITA  
Aquela hora...em Wultz...

DARIN  
(tímido)  
Você diz...

AELITA  
Sim.

DARIN  
(tímido)  
...olha, não era algo que eu...a  
gente precisava...

AELITA  
Você também sentiu quando demos as  
mãos?

DARIN  
Ah...aquilo...si-sim.

AELITA  
Foi algo como um onda de energia.  
Eu senti o brinco vibrar.

DARIN  
Eu também!

Ele faz uma pequena pausa, pensando.

DARIN

Não acha...que seu avô quer dizer algo com isso? Digo, será que ele não deixou algo a mais aqui?...Digo, não só uma forma de se comunicar...uma força? Algo do tipo?

Aelita pensativa, enquanto vemos um pequeno flash da cena da Floresta de Yelena, em que ela tem seu olho brilhando, enquanto é segurada pelo mascarado.

AELITA

Sim...eu acho que o brinco tem algo maior dentro dele.

DARIN

E não acha que se um brinco sozinho faz isso, os dois juntos não fazem muito mais? Quer dizer, nós só demos as mãos e deu pra sentir aquela onda de energia.

AELITA

Não acho difícil de ser verdade. Meu brinco só começou a ficar tão ativo assim a partir do momento em que nos encontramos.

DARIN

O meu nunca tinha feito nada...a primeira vez foi durante aquela tarde...mas como acha então que poderíamos controlar esse poder a nosso favor?

AELITA

Não tenho ideia.

Eles dois ficam em silêncio.

DARIN

Tem uma coisa que eu não tive tempo de contar ainda.

AELITA

O que é?

DARIN

Um...sonho...algo como um sonho.

(CONTINUED)

AELITA

Como?

DARIN

A primeira vez que tive foi  
justamente naquela mesma tarde que  
nos encontramos...um corredor...eu  
não consigo me lembrar  
direito...mas estava tudo  
escuro...e alguém me chamava.

AELITA

Você teve mais desses sonhos de lá  
pra cá?

DARIN

Sim...a mesma coisa...não acha  
que...seu avô tá tentando falar  
comigo?

AELITA

Não sei, mas acho que sim. Você não  
foi o único a ter tido sonhos com  
ele.

DARIN

Mas eu não vejo ninguém nos meus  
sonhos, só aquele corredor...e  
aquela voz.

Aelita olha Darin preocupada.

Vitaly e Aiko ainda um pouco distantes dos dois. Aiko agora  
está sem as botas no pé e deitada, tem o compasso em mãos.  
Há algumas cascas de árvores amontoadas que Vitaly vai  
amontoando para poder fazer o fogo.

AIKO

Ai, ai...não acredito que aquele  
gordo quase quebrou o compasso.

VITALY

Se vier me dizer agora que a gente  
roubou essa coisa pra ela parar de  
funcionar, anã.

AIKO

Eu disse QUASE, elfo.

VITALY

Acho bom mesmo.



AIKO

E eu lá teria culpa se ele não cuida bem das coisas da própria cidade.

VITALY

Espera um pouco...você não quer dizer das SUAS coisas?

AIKO

Sim, isso...que que eu posso fazer se ele me rouba e depois guarda a coisa roubada igual a um lixo?

Vitaly contrai as sombrancelhas e se levanta, caminhando até Aiko, a olhando de baixo pra cima, enquanto esta continua deitada.

VITALY

Anã...a gente roubou esse compasso?

AIKO

Bom, tecnicamente sim, já que a gente pegou sem permissão...

VITALY

Você entendeu a minha pergunta!

Ela se levanta, depositando o compasso que continua girando sem parar sobre uma rocha ao seu lado.

AIKO

Ai, tá! Sim! Era isso que você queria que eu dissesse?

VITALY

Eu não acredito...

AIKO

Para de drama, elfo. Vai dizer pra mim que você tá sentindo pena de um humano...

VITALY

Não é isso!

A fala de Vitaly chama a atenção de Aelita e Darin que assistem a cena à distância.

VITALY

Você fez a gente entrar em uma cidade, botar tudo em risco, pra você conseguir um brinquedinho que você queria!

AIKO

Não é um brinquedinho! Eu disse pra você que sem ele não tem como chegar no templo do seu avô!

VITALY

Ah sim, porque agora dá pra fazer isso com um negócio quebrado!

AIKO

Eu já disse que não tá quebrado...só quase.

VITALY

Você tá de brincadeira comigo, anã!

Ele se adianta, mas, em um reflexo, Aiko puxa a faca da bota de Vitaly e aponta para ele.

AIKO

Elfo, até agora eu fui paciente contigo...mas se tentar alguma coisa...

Aelita se surpreende e começa a correr em direção aos dois, seguida por Darin.

VITALY

Haha, anã! Você quem foi paciente?

Vitaly coloca a mão no cabo de sua espada, na bainha.

AELITA

GENTE!

VITALY

NÃO VEM PRA CÁ, AELITA! EU RESOLVO ISSO!

Aelita para.

AIKO

Ahhh, elfo. Acho melhor você chamar pela sua irmãzinha sim!

VITALY

EU NÃO PRECISO DE AJUDA PRA MATAR COISAS COM A METADE DO MEU TAMANHO!

AIKO

QUANTO MAIOR A ALTURA, MAIOR A QUEDA!

(CONTINUED)

VITALY  
MELHOR NÃO QUERER ISSO, PORQUE SE  
EU CAIR TEM CHANCES DE ESMAGAR  
VOCÊ!

Um gigantesco berro animalesco vem do meio do aglomerado de árvores adiante, fazendo todos se assustarem.

DARIN  
(como falando sozinho)  
O que foi isso?

VITALY  
(para Aiko)  
Isso por acaso foi um...

AIKO  
Não...não tem como...

Ouvimos uma série de grunhidos vindos do aglomerado.

DARIN  
(sussurrando para Aelita)  
O que é isso?

Aelita não responde.

Um novo grito e uma criatura se atira para fora das árvores, parando logo em seguida. Um quadrúpede parecendo uma mistura de rinoceronte com urso. Tem um grande chifre saindo pelo nariz e uma corcova que atinge dois metros de altura. Seu coro duro tem cor acinzentada e ele parece respirar com dificuldade.

AIKO  
É, é um Denatan!

A criatura fica bufando, distante das duas duplas, apenas observando com seus pequenos olhos laterais.

DARIN  
(aterrorizado)  
O que é essa coisa?

AELITA  
(preocupada)  
Um Denatan, uma criatura que vive  
para além das montanhas.

DARIN  
E é do tipo que ataca?

AELITA

Não...só quando se sentem em perigo.

O animal bufa pesadamente.

DARIN

Eu acho que a gente não tá com muita sorte, então.

O animal mira Aiko e Vitaly.

VITALY

Anã...é melhor a gente correr...

AIKO

Relaxa...não tem por que ter medo, esse aí ainda é um filhote...eles não são agressivos...

O animal dá um novo berro e começa a avançar em direção aos dois.

AIKO

Mas eu já me enganei antes.

Vitaly tira a espada de sua bainha, a empunhando na frente do corpo.

AELITA

Vitaly!

VITALY

Vai anã, sai daqui!

AIKO

Só me dá um segundo!

Ela se atira para um lado, com sua bolsa em mãos.

Aelita começa a correr em direção a Vitaly e Darin faz de seguí-la.

AELITA

Não, Darin! Você fica aqui!

DARIN

Mas eu posso ajudar!

AELITA

Não vou deixar você se arriscar numa dessas, fica aqui!

Ela corre em direção a Vitaly, enquanto Darin permanece querendo segui-la, mas com medo de fazê-lo.

O animal segue em direção a Vitaly. Com seu chifre ele o ataca, mas Vitaly segura usando sua espada horizontalmente, o que trava o animal.

Os dois ficam travados, um tentando forçar o outro para trás.

AIKO  
(voz off)  
Obrigado pelo tempo!

Vitaly olha para cima. Aiko está sentada sobre sua corcova. Tem uma corda em mãos e sua bolsa está amarrada nos ombros.

AIKO  
Levanta o chifre dele!

Vitaly, com cara de surpreso, faz muita força fazendo sua espada levantar o chifre do animal um pouco para cima. Aiko joga o laço da corda para baixo, fazendo-o enrolar no chifre do animal. Ela puxa com todas as suas forças para cima.

A criatura levanta a cabeça e começa a cambalear para um lado, o que faz Vitaly desabar sobre o peso que exercia sobre seu chifre.

Aelita se surpreende, parando sua corrida. Darin, mais ao fundo, também fica surpreso.

O animal consegue se manter em pé, mas sai cambaleando, tentando se soltar de Aiko. O animal, dando meia volta, dispara em direção à Aelita.

AIKO  
Tem que puxar a cabeça para trás,  
ajuda!

Aelita se prepara. O animal começa a desviar da elfa, mas esta se joga por cima dele, se segurando em seu duro couro. O monstro segue disparado com Aiko sentada por cima tentando puxar sua cabeça pela corda e Aelita dependurada em seu lado.

O animal está em rota com Darin, que ainda se mantém distante.

Balançando a cabeça bruscamente, puxando a corda em seu chifre, o animal joga Aiko no chão. Aelita permanece se segurando nele.

Darin saca a espada de sua bainha. Ele tem medo, mas parece decidido a não sair da frente. Empunha sua espada de maneira errada. Aelita vê o humano prestes a ser atacado pelo animal. Seu brinco começa a vibrar e ela fecha seus olhos com força. Darin força os dentes e contrai as sombrancelhas esperando para atacar.

Aelita abre seus olhos e segura o chifre do animal. O brinco zuni mais alto. Ela então, com muita força exercida, puxa o chifre da fera para cima fazendo toda sua cabeça ser levantada. Darin fecha seus olhos.

O animal cambaleia para um lado e capota no chão, fazendo a elfa ser atirada para um lado a salvo.

O Denatan está no chão, deitado de lado com seus olhos semicerrados e sua boca aberta.

Aelita começa a se levantar, respirando rapidamente. Não há mais zunido. Darin abre seus olhos, suspreso com a criatura deitada próximo a ele. Vitaly vem ajudar sua irmã. Aiko está sentada no chão, um pouco adiante, boquiaberta.

DARIN

O-obrigado...

Vitaly ajudando sua irmã a levantar.

VITALY

É, humano...pra quem nem conhecia elfos há poucos dias atrás...quem diria que iria precisar ser salvo por um.

Eles se aproximam do animal, exceto Aiko.

DARIN

Ele morreu?

AIKO

(voz off)

Não...

Ela lentamente se aproxima do trio.

AIKO

Denatans são só imolizados quando puxam seus chifres pra cima...mas a verdadeira pergunta é...como alguém fez isso tão rápido e fácil...com as próprias mãos?!

Aelita não responde e desvia o olhar de Aiko.

AIKO  
Ninguém vai falar nada?

AELITA  
Eu só puxei ele.

AIKO  
Só com as mãos...

AELITA  
Ele já tava fraco...

Aiko não parece convencida, mas se cala.

VITALY  
Apenas faça sua parte do trato,  
anã.

AIKO  
Hm...tá bom, então...mas isso tá  
muito estranho na minha  
opinião...agora a outra pergunta  
é...

Se agacha próximo do animal desacordado e passa a mão sobre  
uma ferida na cabeça dele.

AIKO  
...por que ele veio pra cá? Esses  
animais só vivem bem mais adiante  
dessas terras, bem além das  
montanhas.

DARIN  
Talvez tenha se perdido...

AIKO  
Não, esse tipo anda em bando...

DARIN  
Então se perdeu do bando.

AIKO  
Só se o bando todo tivesse fugindo  
e ele foi o único que viveu pra  
contar história.

Vitaly se aproxima de Darin. Ambos tem as espadas ainda em  
mãos.

VITALY  
Da próxima vez garoto...não segura  
sua espada dessa forma...

Imita Darin.

VITALY  
...segure assim.

Faz uma posição mais sólida.

VITALY  
Dá maior estabilidade e você fica  
mais firme.

DARIN  
Ah, hm...o-obrigado...

Vitaly guarda sua espada na bainha e começa a se afastar, Aiko está logo adiante. Ele tira a faca da mão da anã e a coloca de volta amarrado por dentro da bota.

VITALY  
Vamos...antes que ele acorde.

DARIN  
Er...viu! Você...você poderia me  
ensinar?

Vitaly torna para Darin.

VITALY  
O quê?

DARIN  
Me ensinar...

VITALY  
Ensinar um humano?

DARIN  
E por que não? Você mesmo disse que  
eu precisei ser salvo por um elfo,  
como eu posso um dia pagar por isso  
se não sei nem me defender?

Aelita dá um pequeno sorriso com os lábios por trás de Darin, o que Vitaly nota.

VITALY  
(suspira)  
Se é assim, humano...então, tá...e  
te ajudo.

O compasso de Aiko, ainda sobre a rocha ao longe, deixa de girar adoidadamente, voltando a funcionar de maneira normal.

Cross fade.



O compasso se transforma em um grande relógio marcando 14:00 horas. Nos afastamos revelando que o grande relógio é a parte de cima de um alto poste. Ao fundo, o morro com a cidade se elevando em sua encosta e a grande escadaria de pedra central da cidade. O castelo do rei no topo. Logo atrás do relógio, Marjorie desce a escadaria, acabando de passar pelo portão de um alto muro de pedra que divide o nível do mar da cidade, para os níveis superiores. Ela usa roupa cor rouge bem colada ao corpo com alguns detalhes em dourado. Parece ser de um tecido resistente de guerreira.

Ouvimos pessoas em constante movimento, conversas, rodas de madeira e cascos de cavalos.

Marjorie mira atenta.

Um grande mercado de peixes e frutos do mar sobre um dos muitos cais da cidade. As pessoas andam, conversam, trabalham. A água calma do mar é turva e meio escura. Pequenos barcos de madeira presos às estacas do cais, estão vazios. Há pouco peixe no mercado.

Ela caminha entre as pessoas e acena com a cabeça para os que a cumprimentam.

MARJORIE

(parando um estranho)

Você por um acaso viu a princesa Idylla?

SENHOR

Não, senhora.

MARJORIE

(outro estranha)

Você viu a princesa Idylla?

MULHER

Não, desculpe senhora.

MARJORIE

(outro)

Sabe onde está a princesa?

HOMEM

Não, desculpe senhora.

VENDEDOR DE PEIXES

Princesa Idylla?

Marjorie olha um senhor de idade cortando peixes.

(CONTINUED)

MARJORIE

Sim. O senhor a viu?

VENDEDOR DE PEIXES

Ela passou por aqui de manhã, foi direto pro campo dos doentes.

Marjorie acena com a cabeça.

MARJORIE

Claro...obrigada, senhor!

Ela sai caminhando.

VENDEDOR DE PEIXES

Disponha, vossa alteza.

49 ENTRADA DE UMA TENDA - EXT. DIA

Vemos a entrada de uma tenda, enquanto Marjorie aparece desfocada ao fundo andando por um corredor, com algumas pessoas sentadas.

MARJORIE

(para um dos doentes)

Sabe onde está a princesa Marjorie?

Ele aponta em direção à tenda.

MARJORIE

Muito obrigada.

Ela vem até próximo da tenda, mas quando está prestes a entrar Idylla sai. Esta usando vestes mais juntas ao corpo, em relação a primeira vez, da cor vinho.

IDYLLA

(espantada)

Ai...oi!

Ela parece disfarçar algo, passando a mão sobre os olhos.

IDYLLA

Não-não sabia que viria atrás de mim (sorri sem jeito).

MARJORIE

Ora, você tinha desaparecido, achei que...

Ela para olhando para os olhos da irmã. Esta mantém os olhos baixos como se estivesse coçando-os. Marjorie olha em direção à fresta da barraca atrás de Idylla.

(CONTINUED)

Por uma pequena brecha, vemos a criança (Theo) deitada na cama com os olhos fechados e as mãos juntas em cima do peito. Marjorie olha para baixo e vê uma pequena espada de madeira que Idylla segura com uma das mãos. Idylla permanece com os olhos abaixados, os quais estão um pouco vermelhos e marejados.

Marjorie suspira levemente.

MARJORIE

Vem comigo, quero te levar num  
lugar que acho que você vai gostar.

Ela passa o braço sobre o ombro da irmã e as duas começam a caminhar.

50

RUA DA COSTA - EXT. DIA

As duas caminham, uma ao lado da outra, pela rua que acompanha o mar. Não há praia, apenas pedras que criam um desnível entre a rua e a água. O mercado de peixes está distante ao fundo e, a direita das duas, a cidade se eleva acompanhando o morro. É possível ver a escadaria principal que sobe até o muro do segundo nível, enquanto que o grande portão ocidental está bem ao fundo. Idylla tem a pequena espada de madeira amarrada à cintura.

MARJORIE

Eu apoio você querer ajudar as  
pessoas, mas acho que deve parar  
com isso por um tempo.

IDYLLA

Por que?

MARJORIE

Olhe pra você, irmã.

Elas param de caminhar. Notamos os cabelos mal cuidados de Idylla e suas olheiras.

IDYLLA

Agora nem você mais me deixa...

MARJORIE

Não é deixar você ajudar ou não!

Idylla abaixa os olhos.

MARJORIE

Ei...

Marjorie toca o ombro da irmã.

(CONTINUED)

MARJORIE

...não era você quem gostava de vir aqui?

Vemos a rua de pedra acompanhando o mar. Algumas poucas pessoas caminham. Alguns soldados em guarda, dispostos olhando em direção ao oceano.

MARJORIE

...eu lembro de você pequenininha perturbando esses guardas...perguntando por que eles olhavam pro horizonte...

Idylla ri.

IDYLLA

E até hoje...

MARJORIE

...nada nos atacou pelo mar.

IDYLLA

E não mesmo.

MARJORIE

Sabe por que?

Idylla a olha.

MARJORIE

Porque o mar é a resposta, não o problema.

IDYLLA

Marjorie, o que quer dizer?

MARJORIE

É por ele a saída daqui.

IDYLLA

Você acha que nosso pai permitiria o povo sair daqui por barcos?

MARJORIE

Estou falando de você.

IDYLLA

Eu?

MARJORIE

Não posso deixar nosso pai forçar você a ficar aqui.

(CONTINUED)

IDYLLA

Mas...e as outras pessoas?

MARJORIE

Se eu fosse rainha, os doentes seriam levados em barcas o quanto antes pra capital...em Ivon eles poderiam ser tratados...aqueles que ficassem seriam levados depois também.

IDYLLA

Mas...deixar a cidade...

MARJORIE

Idylla, você não percebe? Não sei quanto tempo mais esse lugar vai aguentar.

Três pessoas, parecendo desgastadas, sorriem umas para as outras parecendo conversar.

MARJORIE

(voz off)

Nós somos um povo forte...

Os vendedores no mercado cortando peixes.

MARJORIE

(voz off)

...sempre ficamos de pé...

Guardas em formação e seriedade.

MARJORIE

(voz off)

...resistimos às piores coisas...

Uma mãe segurando seu bebê sentada.

MARJORIE

(voz off)

...mas nada resiste pra sempre.

Marjorie caminha lentamente até a água do mar. Ela olha para a água escura que bate em leves ondas contra a pequena parede de pedra do desnível.

MARJORIE

Algo acontece aqui há um longo tempo, irmã. Algo que está muito além da gente...

(CONTINUED)

Marjorie levanta a cabeça olhando para o horizonte. Torna a cabeça, vendo a costa que se prolonga até onde a vista alcança. Algumas ondas embaladas por uma **foz** a alguns quilômetros da cidade.

Idylla com uma cara cansada atrás da irmã. Ela torna a cabeça lentamente, olhando para um lado.

IDYLLA

Ei...

Marjorie olha para a irmã. Marjorie olha para a mesma direção que Idylla. Vemos um pequeno portal feito de cerca-viva seca entre duas grandes casas de pedra.

Marjorie abre a boca lentamente, sem palavras.

FLASHBACK:

Vemos o mesmo portal, raios de sol alaranjados enchem o lugar com uma cor amarelo ouro de fim de tarde.

PRESENTE:

Idylla caminha lentamente até o portal.

Ouvimos risadas infantis.

51 JARDIM - EXT. DIA

Idylla para na entrada do portal olhando para dentro.

FLASHBACK:

Com o mesmo tom amarelo ouro, duas garotinhas correm brincando entre flores de um pequeno caminho de terra. Uma parece um pouco mais velha que a outra. Ambas riem.

PRESENTE:

Idylla entra no jardim, caminhando lentamente. Marjorie chega logo atrás, com o caminhar na mesma velocidade da irmã.

O jardim está arruinado. Não existem mais flores, apenas espinhos, as plantas estão murchas, as árvores estão secas.

FLASHBACK:

As duas garotinhas brincam dando voltas em canteiro cheios de flores e plantas lindas.

PRESENTE:

(CONTINUED)

As duas irmãs caminham lentamente pelo jardim devastado.

MARJORIE

Eu...eu tinha me esquecido daqui.

Idylla caminha a frente, parece mais cansada que antes. Tem uma expressão de tristeza.

FLASHBACK:

Vemos as garotinhas. A mais velha vai em direção a um homem. Este homem a pega rindo e a gira no ar, vemos que é o Rei Tituss mais novo. A mais nova sorri e vai em direção a uma mulher bonita. A mulher faz lembrar um pouco de Idylla, mas mais velha.

MARJORIE

(voz off abafada)

Idylla?

A garotinha abraça a mulher.

PRESENTE:

Idylla parada a uma certa distância da irmã.

MARJORIE

Idylla?

A irmã mais nova não responde, mantém-se a alguns passos de distância de Marjorie, de costas para a irmã.

Ela caminha mais um pouco pela pequena trilha e para próximo de uma pequena flor que tem apenas algumas pétalas rosas.

FLASHBACK:

A mulher sentada, com a garota mais nova no colo, toca a delicada e bonita flor, com todas as pétalas. A garotinha sorri olhando para a flor.

PRESENTE:

Idylla toca a mesma flor. Suas poucas pétalas se soltam, caindo lentamente na grama.

MARJORIE

IDYLLA!

Idylla desaba, com os olhos fechados, ao lado das pétalas da flor. A espada de madeira cai ao seu lado.

Marjorie por cima da irmã. Sua voz distante quando grita.

(CONTINUED)

MARJORIE

IDYLLA!

Seu grito ecoa.

52 CÂNION DO RIO VOL - EXT. DIA

O grito se mistura com o chocar de duas espadas, as quais vemos em nossa frente.

Darin está ofegante e suado. Vitaly concentrado. Os dois tem as lâminas das espadas forçadas uma contra a outra.

Eles estão em um profundo cânion. As altas paredes do canyon são formadas por grandes rochas e musgo. O rio, quase inexistente, dá lugar a um "chão" composto por muitas pedras e rochas cinzas.

VITALY

Mais firme!

Ele desengancha as espadas e, levantando a lâmina, ataca Darin, este desvia.

Aiko, deitada sobre uma grande pedra, enquanto Aelita, sentada sobre outra, estão distantes dos dois, próximas da parede do cânion. Seguimos ouvindo o bater das lâminas e alguns gritos de ataque de Darin ao fundo.

AELITA

(parecendo falar sozinha)

Já paramos muitas vezes por conta desse treino.

AIKO

Relaxa...além disso, eu disse que a fenda de Dondubhain só abre a cada seis horas...

Aelita olha para trás, um grande corte na parede do cânion segue até o topo.

AIKO

(voz off)

...com treino ou sem treino, a gente teria que esperar. Sem contar que quanto tempo vocês me disseram que o seu avô fez vocês esperarem? Dez? Quinze anos? Acho que ele pode esperar dez, quinze dias.

(CONTINUED)



AELITA

Por onde exatamente você pensa em levar a gente até o templo, mesmo?

AIKO

É um atalho, tá? Pode ficar tranquila...mas se faz questão de saber: vamos por Moderywe...é o melhor jeito de chegar até o templo.

AELITA

Moderywe?!

Aiko, que já estava com os olhos fechados, os força.

AELITA

Você sabe o que tem naquela floresta?!

AIKO

Elfa...eu já disse, é um atalho.

AELITA

Aiko! Você sabe o tipo de coisa que existe naquele lugar?!

AIKO

Eu achei que a guia aqui fosse eu...pode ficar tranquila, eu sei de uma passagem por aquela floresta que você vai poder passar com seus brincos sã e salva...então, relaxa.

AELITA

Ainda assim eu não gosto dessa ideia.

AIKO

Achei que era você quem tava com pressa como se tivesse fugindo de alguém.

Aelita se cala.

Darin bate sua espada na de Vitaly. Este, com um movimento, faz Darin quase perder o equilíbrio.

VITALY

Falta de concentração.

Darin olha com raiva para Vitaly.

(CONTINUED)

VITALY

Acho que é aqui que eu provo ser impossível você ser um herdeiro de Ivon.

Darin avança gritando. Eles seguem com Darin atacando e Vitaly se defendendo com certa facilidade.

VITALY

Um herdeiro...tem um poder fora do comum...você?...Um herdeiro direto de Ivon?...

Darin segue atacando, parecendo com uma expressão cada vez mais focada.

VITALY

...não tem nem segurança atacando com uma espada...

Vitaly repele o ataque de Darin. Este fica ofegante com as duas mãos no cabo de sua espada.

DARIN

Pelo menos eu fui feito para usar uma...

Vitaly fica com uma expressão de irritado.

DARIN

...eu disse que já sabia algumas coisas sobre elfos...é engraçado encontrar um elfo empunhando uma espada.

Vitaly bufa, enquanto Darin dá um pequeno sorriso. O elfo avança, parece nervoso. Eles começam a atacar um ao outro com as espadas novamente.

DARIN

Achava que elfos só usavam...magia...ou arcos...agora um elfo...que conta só com sua espada...sem nenhuma magia...qual é o problema?

Percebemos na expressão de Darin que ele só tenta desconcentrar Vitaly da luta. Eles seguem trocando golpes e defendendo. Vitaly fica cada vez mais zangado.

VITALY

Não é a primeira vez que algo não sai do jeito que eu queria!...

(CONTINUED)

Aelita olha para os dois, ouvindo o que seu irmão diz. Aiko se senta, agora também prestando atenção na luta.

VITALY

...esse brinco, por exemplo...por que só pra um dos netos?...

A luta fica mais agressiva.

VITALY

...até hoje ninguém me responde isso...só sei que esse foi o motivo...dos anos que se seguiram...a mãe preferir à filha...entre os dois!

Vitaly, em sua fúria, dá uma pequena brecha que Darin usa para desarmá-lo, batendo em sua espada de maneira a ser jogada longe.

Vitaly, Aelita e Aiko surpresos. Darin respirando muito rápido, exausto.

Vitaly se recompõe, também respirando de forma mais acelerada, enquanto Darin senta no chão com a cabeça baixa, respirando bem rápido.

AIKO

Toma cuidado com a minha espada, elfo!

Vitaly a olha com raiva, mas ao voltar seu olhar para Darin, ainda sentado no chão, parece estar levemente feliz.

VITALY

Ainda tem coisas pra aprender, mas acho que não é um caso perdido.

Darin sorri, ainda exausto.

Vemos de cima do paredão oposto ao do corte, Vitaly andando para pegar sua espada. Aelita indo ajudar Darin a se levantar e Aiko ficando em pé sobre a rocha que estava deitada.

As costas de uma figura branca aparece. Ela está no topo do paredão do cânion. A figura observa o quarteto lá embaixo. Ela gira a cabeça levemente, revelando de perfil a máscara branca de Masiki. Ele então faz um lento aceno com a cabeça a outra figura branca que vemos de costas.

Voltamos para Darin girando um cantil de água na boca. Parece recomposto, apenas ainda um pouco suado. Ele respira mais vagorosamente.

VITALY  
(voz off)  
Quando que abre?

Vitaly anda até o lado de Aiko, olhando para o grande corte no paredão.

AIKO  
Pelo visto (ela olha em direção ao sol por alguns instantes)...se não estiver enganada...

Um barulho de rochas rangendo.

AIKO  
...agora.

O corte começa a se mover no meio do paredão do cânion. Darin e Aelita se aproximam de Vitaly e Aiko que já observam o evento. A alta parede de pedra com o fino corte se movimenta, distanciando-se cada vez mais uma metade da outra, abrindo uma fissura cada vez mais larga. Uma grande barulheira produzida por toda aquela movimentação de rochas.

Aiko observa aquilo com um leve sorriso no canto da boca, mais atenta à reação dos outros. Vitaly e Aelita olham a cena admirados, enquanto Darin está boquiaberto, e com os olhos esbugalhados.

DARIN  
De outro mundo!

O paredão para de se mover. Agora existe uma grande fenda que se estende como um escuro corredor sem fim.

AIKO  
A fenda de Dondubhain...como prometido...

AELITA  
É incrível!

AIKO  
É...mas melhor não quebrar o pescoço admirando...melhor começarmos a andar...são apenas alguns minutos assim antes dela se fechar.

Ela levanta sua bolsa, assim como os outros também começam a pegar suas coisas e seguem em direção a grande abertura.

Um vento começa a soprar de dentro da fenda fazendo todos pararem um segundo.

AIKO  
Isso é normal, podem continuar.

DARIN  
(voz off)  
Aiko?...

Ela olha para o rapaz. Ele está olhando para baixo.

DARIN  
E isso? É?

Algumas pequenas pedras estão rolando sobre seus pés, seguindo a direção da brisa vindo de dentro da fenda. Vitaly e Aelita também olham para baixo.

As pequenas pedras rolam por baixo das pernas do quarteto, outras maiores passam a rolar também. Eles lentamente seguem com o olhar o caminho que as pedras estão fazendo. Tornam lentamente o corpo, todos olhando para trás.

O mesmo mascarado grande da invasão da vila de Darin, está a alguns metros de distância dos quatro. Parece respirar profundamente por trás da máscara arredondada e medonha. As pedras rolam para debaixo de sua veste branca que cobre todo seu grande corpo. Sua voz é rouca e grandiosa.

MASCARADO GRANDE  
Vocês vieram muito longe, mas esse é o fim.

Detrás de dois grandes rochedos próximos à fenda, dois mascarados saem, um tem um cajado de madeira. Aelita e Darin, que estão a frente do grupo em relação à fenda, tornam olhando para os dois mascarados que se aproximam lentamente.

MASCARADO GRANDE  
Humano e elfa, vocês têm os brincos. Venham conosco.

AIKO  
(sussurrando desesperada para Vitaly)  
O que é isso?! Quem são eles?!

Vitaly com uma expressão super focada e tensa.

VITALY  
Lembra de Wultz? Então, não era só você quem não contou tudo.

AIKO  
VOCÊ ME ENGANOU PRA ENTRAR NESSA!

Vitaly tira a espada da bainha.

VITALY  
Bom, acho que agora estamos quites.

Darin e Aelita se preparam, olhando para os dois mascarados, agora parados. Aelita levanta seus punhais, enquanto Darin saca sua espada.

AELITA  
Acha que consegue?

DARIN  
Nã-não sei...

AELITA  
...nem eu.

Darin olha preocupado para a elfa, mas logo volta sua atenção para a frente.

As pedras começam a se juntar nos braços do mascarado grande, fazendo com que estes se tornem progressivamente gigantes. Aiko saca sua pequena espada.

AIKO  
É...olha...eu não tenho nada haver com isso!

MASCARADO GRANDE  
"Levar os guardiões dos brincos...não deixar sobreviventes!".

Seus braços param de crescer. Ele tem dois grandes braços formados de pedra.

VITALY  
(para Aiko)  
Só quero que você se lembre que não foi minha a ideia de você vir junto.

AIKO  
Eu agradeço a sua preocupação...MAS PODIA TER DITO QUE TAVAM SENDO CAÇADOS!

O mascarado grande avança ao mesmo tempo que os dois outros mascarados. O com o cajado vem em direção a Darin, enquanto o outro dispara em Aelita com correntes saindo por entre suas mangas.

Aiko e Vitaly se esquivam dos braços de pedra. Darin trava o cajado do mascarado com a espada, o outro mascarado enrola sua corrente em um de seus punhais. Vitaly tenta cortar os braços de pedra, mas sem efeito. Aiko corre pelo lado se abaixando quando o mascarado gira seus braços para os lados.

O mascarado com cajado cria uma corrente de ar fazendo Darin ser jogado um pouco para trás, mas este avança logo em seguida gritando, enquanto o mascarado tenta derrubá-lo passando o cajado na altura dos pés do humano. Aelita tenta segurar seu punhal, mas o mascarado consegue mandá-lo para longe, e, quando vai acertá-la com a outra corrente, a elfa rola no chão se esquivando.

AIKO  
PRA FENDA! CORRAM PRA FENDA!

Darin olha para a fenda, enquanto está mais uma vez com o cajado travado com sua espada. O mascarado aproveita passando o cajado pelas pernas do garoto. Darin é derrubado.

AELITA  
Darin!

O humano olha para o mascarado que abre a palma da mão em sua direção para baixo. Darin rola no chão antes de um jato de força atingir o chão com o som de um estampido. Darin pega a adaga de Aelita no chão e a joga para a elfa quando essa para ao seu lado terminando o rolamento.

AELITA  
Eles não vão tentar matar a gente.  
Eles precisam de nós vivos!

Os dois mascarados se aproximam. Ouvimos os brincos zunindo um pouco. Darin e Aelita, no mesmo momento, sacam suas armas. Os mascarados avançam.

O mascarado grande tenta esmagar Vitaly com uma das mãos, mas o elfo se esquiva, avançando sobre ele, mas sendo logo em seguida jogado para um lado pelo outro braço. Aiko está abaixada, ela olha para a fenda, e em seguida para Vitaly no chão, enquanto o mascarado se aproxima do elfo.

AIKO  
Ótimo!

Ela avança com sua pequena espada pelas costas do grande mascarado, mas este, ao ouvir os passos da anã, torna, a fazendo parar em seguida.

AIKO

Ah...oi!

Vitaly aproveita se levantando e avançando em direção às costas do grande mascarado. Ele levanta a espada, mas antes de acertá-lo, um dos braços torna completamente o fazendo ter que se abaixar. Aiko, corre para o lado em direção ao braço parado e começa a correr sobre ele, levanta sua espada. Antes de chegar a cabeça, o braço a joga para o lado.

Darin é jogado para um lado por outra rajada de vento do mascarado com o cajado, mas se mantém em pé. Quando o mascarado levanta sua mão novamente, o humano se joga para um lado e com a espada em punhos avança. Surpreso, o mascarado tenta de novo, mas sem tempo só coloca o cajado na frente da espada de Darin, se protegendo do ataque.

Aelita tem seus dois punhais enrolados pelas correntes, mas a elfa rapidamente começa a enrolá-los cada vez mais e utilizando as correntes como impulso ela se joga para a frente com os pés para cima no peito do mascarado. Este cai de costas, mas para se livrar da elfa, ele joga suas longas correntes para cima, fazendo-a se esquivar, se jogando para longe.

O mascarado força seu cajado para a frente, fazendo Darin cambaleiar um pouco para trás e ficar costas a costas com Aelita. Os dois estão bem cansados.

DARIN

Eu não sei se consigo mais!

AELITA

Não falhe agora!

DARIN

Eu nem sei como consegui até agora!

AELITA

Só continue assim!

DARIN

Só se você também continuar!

Os dois se olham por um segundo. Os brincos começam a zunir novamente. O mascarado gira sua corrente na mão, para intimidar Aelita, enquanto o que tem o bastão permanece estático mirando Darin.

(CONTINUED)



Vitaly corre em direção à Aiko, enquanto o mascarado grande tenta esmagá-lo com as mãos. O elfo consegue se distanciar parando ao lado da anã que está ajoelhada.

AIKO

Não podemos continuar aqui perdendo tempo! Se a fenda se fechar, acabou!

Vitaly olha para a fenda, então para Aelita e Darin de costas um para o outro com os mascarados ainda próximos, então para o mascarado grande que vem lentamente em sua direção.

VITALY

Acha que consegue chegar até a cabeça?

AIKO

Se você conseguir distrair, sim!

O mascarado joga a corrente em direção à Aelita que desvia, avançando logo em seguida. O com o bastão eleva sua mão novamente para cima, fazendo Darin se esquivar antes de uma nova rajada de ar. Darin dispara contra ele, mas é travado por uma nova rajada de ar.

O mascarado joga a segunda corrente sobre Aelita, envolvendo seus dois braços com sucesso. Ela cai de joelhos bem em sua frente. O mascarado ri por trás da máscara, mas se concentrando, Aelita sorri olhando para cima e saltando sobre o mascarado ela abre suas duas mãos acorrentadas e lança um pequeno disparo de luz sobre sua máscara. O mascarado é lançado para longe, permanecendo no chão.

VITALY

(para Aiko)

Vai!

Aiko corre para um lado, enquanto Vitaly corre para o outro, ambos em direção ao grande mascarado. Seus grandes braços descem ao chão tentando esmagá-los. Aiko salta para um lado, enquanto Vitaly finca sua espada por entre as pedras de seu outro braço, fazendo assim daquele ponto até a mão caírem no chão. O grande mascarado grita de dor, enquanto o resto do seu braço atravessado pela lâmina começa a se desfazer, se tornando cada vez menor.

Vitaly fica surpreso.

VITALY

VAI! AGORA!

Aiko aproveita que o mascarado está gritando de dor e sobe por seu outro braço, correndo por ele em direção à sua cabeça. O mascarado se recompõe e balança seu braço ainda bom, o que faz a anã se desequilibrar, mas que, tentando permanecer ali, finca sua espada e sem querer também acerta por entre as pedras.

O mascarado grita novamente enquanto seu outro braço também se desfalece. Aiko cai no chão, sua espada cai longe dela.

O mascarado grande, em fúria, com seus dois braços ainda envoltos em pedras, mas de tamanho normal, avança nela.

#### MASCARADO GRANDE

Sua...

Ele levanta os braços acima da cabeça pronto para acertar a anã no chão. Ela fecha os olhos. Ouvimos o barulho de pedra acertando uma lâmina. Quando Aiko abre os olhos, vê Vitaly bem a sua frente, em pé. Com sua espada, ele segura os braços de pedra do mascarado.

Darin ainda travado pela constante rajada de vento do mascarado. Ele tenta forçar contra, mas apenas fica no mesmo lugar. Aelita pula na direção do mascarado pelo lado e com o mesmo disparo de energia de antes faz o mascarado perder o equilíbrio, o que permite Darin avançar. Este aproveita a chance e com uma espada na máscara, faz o mascarado ser jogado no chão. Sua máscara agora tem um pequeno trinco.

Vitaly segue segurando os braços do mascarado grande. Aiko olha para o elfo, então para o mascarado também bem a sua frente. Ela tira a faca da bota de Vitaly e enfia no pé à mostra do mascarado grande.

Ele grita, cambaleando para trás. Aiko tira a faca do pé dele. Vitaly também cambaleia para trás, por subitamente ficar livre do esforço de segurar sua espada.

#### AIKO

VAMOS!

Ela puxa Vitaly pela mão. Passam correndo por Aelita e Darin que estão ali, ainda olhando para os dois mascarados no chão. Darin e Aelita seguem correndo os dois.

O quarteto corre em direção à fenda.

## 53 FENDA DE DONDUBHAIN - EXT.

Eles quatro correm pela fenda que parece mais um corredor de pedra. Suas paredes que se elevam até o alto dificultam a entrada da luz do sol. Grandes rochas e raízes espessas de árvores dificultam a corrida dos quatro. Aiko, com a faca de Vitaly ainda em mãos, está a frente, o elfo quase ao seu lado, enquanto Darin e Aelita correm logo atrás.

## 54 CÂNION DO RIO VOL - EXT. DIA

O grande mascarado se recompõe, respirando pesadamente e com dor. Os dois mascarados se erguem lentamente.

MASCARADO GRANDE

Vão! Não deixem escapar!

Os dois mascarados disparam para dentro da fenda envoltos em fumaça negra. Pedras começam novamente a rolar no chão em direção ao mascarado grande. Seus braços começam mais uma vez a crescer com as pedras se juntando ao redor. Ele caminha em direção à fenda. Ele começa a bater seus, agora, enorme braços de pedra nas paredes do canyon.

## 55 FENDA DE DONDUBHAIN - EXT.

Rochas começam a cair dos paredões.

AELITA

CUIDADO!

Algumas quase caem em cima dos quatro. Eles continuam a correr.

AIKO

NÃO PAREM!

As paredes tremem enquanto eles disparam em meio a chuva de rochas.

Ainda distantes do quarteto, os dois mascarados, envoltos em fumaça negra, deslizam rapidamente pela fenda desviando das rochas.

## 56 CÂNION DO RIO VOL - EXT. DIA

O grande mascarado segue batendo seus grandes braços de pedra nos paredões do cânion. Uma nova névoa de fumaça passa por cima dele, entrando pela fenda. Ele para por um segundo, fitando a fumaça. Ouvimos barulhos de rochas forçando-se

umas contra as outras. O mascarado volta então a bater seus braços no cânion.

57 FENDA DE DONDUBHAIN - EXT.

Vemos as paredes se moverem minimamente. Os quatro estão correndo sem parar.

AELITA  
ESTÃO FECHANDO!

AIKO  
A SAÍDA!

Vemos um risco vertical de luz ao longe. Aelita sorri, mas este sorriso logo some de seu rosto ao ver uma pedra média caindo em direção a Darin.

AELITA  
DARIN, CUIDADO!

Ela empurra o rapaz, o fazendo cair no chão. Levanta seus punhais e com um novo jato de luz a pedra se quebra no meio. Alguns pequenos pedaços e poeira caem sobre ela, a fazendo desabar no chão. Darin tossindo olha para Aelita, que tosse, em meio àquele monte de poeira. Seus brincos começam a zunir. Vitaly para de correr, seguido de Aiko. O elfo olha para trás.

VITALY  
AELITA!

Ela olha para o irmão, então para Darin. Os brincos zunem mais alto. A elfa torna a cabeça, olhando para os dois jatos negros de fumaça se aproximando ao longe. As paredes estão fechando cada vez mais e as pedras seguem caindo.

Ela fecha os olhos com o zunido cada vez mais alto. Darin também sente a dor. Aelita, começa a se concentrar.

Os dois mascarados se aproximam rapidamente. A elfa se ergue ainda com os olhos fechados. O zunido é muito alto. Levanta sua mão e a bate no chão, fazendo uma descarga de poder passar por toda a fenda e como uma grande onda de energia acertar as duas névoas de fumaça, as jogando para trás. Uma grande quantidade de poeira se levanta no ar.

58 CÂNION DO RIO VOL - EXT. DIA

A onda de energia faz o paredão tremer e um grande eco vir de dentro da fenda. A energia atinge os braços do grande mascarado, que os tinha apoiado sobre o paredão. Ele também é jogado para trás, inconsciente.

59 FENDA DE DONDUBHAIN - EXT.

Ouvimos apenas o zunido do brinco e o respirar ofegante de Aelita. Até as paredes da fenda pararem de se fechar.

Ainda no chão, Darin olha espantado para Aelita. Ao longe, Vitaly e Aiko com uma expressão de admiração.

Aelita sorri, olhando para Darin, e dá uma leve risada.

O barulho de uma pedra sendo chutada ao longe, na direção da entrada da fenda. Todos olham.

Do meio da poeira levantada, vemos uma figura caminhando lentamente. Percebemos ser Masiki. Ele para de caminhar.

MASIKI

Surpreendente, menina.

Os brincos continuam a zunir.

MASIKI

Mas mesmo com esse poder  
todo...você ainda não é seu avô.

Levantando sua mão muito machucada, Masiki parece travar Aelita no lugar. A elfa tenta, mas não consegue se mexer. Vitaly saca sua arma e Aiko faz de ajudar. Masiki balança o outro braço no ar, isso faz com que Vitaly pareça bater em uma parede invisível de energia no meio da fenda.

Darin com medo olha para Masiki que olha de volta.

MASIKI

E você...humano.

Com a mão boa, Masiki faz Darin se erguer do chão com seu poder. Darin não consegue se controlar. Ele levita em pé até o lado de Aelita.

MASIKI

É esse o grande escolhido por  
Adalhard?!

Darin treme suas expressões tentando olhar para Aelita. Esta não consegue mover um músculo.

(CONTINUED)

MASIKI

Os dois brincos...depois de tanto tempo...

Os brincos zunem cada vez mais alto. Darin move seus dedos da mão direita, parece tentar muito sair do controle de Masiki.

MASIKI

...saber que estavam com um garoto...um humano...(com um tom de deboche total) das Pradarias...

Darin olha para Masiki, com uma expressão de grande fúria, ele consegue mover sua mão direita, segurando a mão esquerda de Aelita.

O brinco zune muito alto. A fenda começa a tremer. Masiki começa a tremer as mãos que prendem Aelita e Darin em seu poder. Darin fecha seus olhos, Aelita o imita.

Uma luz branca começa a surgir dos brincos. Vitaly e Aiko admiram a cena à distância.

Masiki abaixa suas mãos por conta do tremor. O barulho de rochas caindo e de uma energia crescente, junto ao zunido cada vez mais alto toma conta do lugar.

Darin e Aelita abrem os olhos. Darin tem seu olho direito, enquanto Aelita tem seu olho esquerdo, emitindo luz. Darin levanta seu braço esquerdo e Aelita seu direito, em direção a Masiki. Um enorme brilho que toma conta de toda a fenda é lançado em direção ao mascarado, ao mesmo tempo que Aelita e Darin são lançados de costas para trás. Masiki some, consumido pela luz branca que é lançada para longe pelo corredor.

Os brincos param de zunir. Darin começa a se erguer lentamente, olhando para os lados. Aelita o imita em seguida. Aiko e Vitaly ainda estão boquiabertos.

As paredes da fenda voltam a fazer barulho e começam a se fechar novamente. A anã e o elfo correm até os dois no chão. Aiko ajuda Aelita a se levantar, enquanto Vitaly ajuda Darin.

AIKO

A gente tem muito ainda que discutir o preço dessa viagem, mas por agora só CORRAM!

(CONTINUED)

Aelita e Darin parecem recobrar os sentidos. Eles vêm os dois mascarados novamente envoltos a fumaça se aproximando ao longe. Todos começam a correr novamente. As paredes se fechando mais rapidamente.

Eles correm, desviando das rochas e das raízes do chão. As duas fumaças vindo a distância. As paredes se fechando.

VITALY  
QUASE LÁ!

Eles estão quase conseguindo. As paredes quase se fechando completamente. Os dois mascarados envoltos a fumaça começa a raspar nas paredes da fenda.

O risco vertical de luz a pouquíssimos metros. Desviam das raízes no caminho. Os dois mascarados mais perto. As paredes quase fechando. Aiko sai pela abertura, seguida por Vitaly e Aelita. Darin ainda atrás vê os dois mascarados começando a ser esmagados um contra o outro, ambos ainda voando como fumaça no ar.

Darin sai no último segundo. A fenda se fecha.

60

FORA DA FENDA - EXT. DIA

Os quatro se jogam de costas contra o alto paredão, com os olhos fechados, todos ofegantes.

AELITA  
(para Darin)  
Eu...eu...não sei o que você  
fez...mas é bom você lembrar como  
fez...caso precise de novo.

Darin ri, ofegante com os olhos fechados.

Aiko passa a faca de Vitaly de volta ao elfo.

AIKO  
Da próxima vez...me conta o por que  
da pressa de vocês!

Vitaly pega a faca de volta.

VITALY  
Se tivesse contado...você  
continuaría como guia?

Ele ri.

(CONTINUED)

AIKO

Tô repensando bastante...ser a guia de vocês.

VITALY

Agora?...Depois de passar por isso vai perder...a chance de ficar rica?

Aiko o olha e sorri em seguida.

AIKO

É...eu acho que não...pelo menos o pior já ficou pra trás.

Eles olham para frente. É revelado várias elfas negras apontando espadas e arcos e flechas na direção deles.

Vitaly olha para Aiko.

VITALY

Você tinha que terminar com essa frase, né?

61

PLANÍCIES DE DONDUBHAIN - EXT. NOITE

O quarteto caminha em meio as árvores (algumas estão secas) com as mãos amarradas a frente do corpo, são escoltados por elfas negras atrás e por uma (Tunary) a frente. Algumas delas carregam as armas dos quatro nas mãos. Vitaly faz constantes ameaças enquanto segue escoltado.

Elfas negras: todas aparentam entre 25 a 30 anos, pele de cor acinzentada, cabelos geralmente longos acinzentados ou pretos. Vestem roupas de batalha escuras (tons pretos, verde musgo ou cinzas).

VITALY

...sair de uma emboscada pra cair em outra muito pior!

AIKO

Na minha opinião, estar nas mãos de elfos ou de elfos negros não tem muita diferença.

VITALY

Achei que você não sabia que aqueles mascarados eram elfos.

(CONTINUED)



AIKO  
Eu tava falando de você e da sua  
irmã.

Vitaly aperta os olhos com raiva.

Aelita e Darin a frente.

DARIN  
(sussurrando)  
Aelita?

AELITA  
(sussurrando)  
Que foi?

DARIN  
(sussurrando)  
E agora? O que fazemos?

AELITA  
(sussurrando)  
Não tenho ideia...

DARIN  
(sussurrando)  
Não acha que os brincos deveriam  
ter feito algo?

AELITA  
(sussurrando)  
Sim...não sei por que eles não  
estão funcionando agora...

TUNARY  
Silêncio!

Eles se calam pouco antes de entrarem em uma grande clareira. Há pelo menos vinte elfas negras ali. Algumas estão afiando suas armas, outras apenas conversando ao redor de pequenas fogueiras. Todas se silenciam com a entrada do quarteto, tornando a cabeça para mirá-los.

AIKO  
(sarcástica)  
Nossa, tá ficando cada vez melhor!

Eles seguem entre as elfas negras, ainda escoltados. Elas começam lentamente a segui-los. Os quatro olhando ao redor vão caminhando até o fim da clareira.

TUNARY

Senhora!

O quarteto para assustado, juntamente com todas as elfas negras que formam um grande cordão atrás deles.

Três elfas negras de costas ao grupo estão inclinadas sobre uma mesa de madeira improvisada com um mapa desenhado à mão por cima, a que está no meio responde.

ENDYRY

Agora não, Tunary!

TUNARY

Ipa Namichãï Kunakai.

A elfa negra parece ter total atenção tomada de costas. Ela se vira lentamente. Um de seus olhos é azul, enquanto o outro é preto. Uma cicatriz que vem da sua testa, passa pelo seu olho, e vai até a bochecha.

ENDYRY

Ha ekuéra inito Adalhard.

As elfas negras ao redor parecem se impressionar e começam a cochichar entre elas. Os quatro se espantam.

VITALY

Adalhard?! O que ela disse?!

TUNARY

Ela disse pra você calar a boca, elfo.

ENDYRY

Faz muito tempo desde a última vez que vi um elfo com as joias de Sina.

AELITA

Co-como você sabe?

Endyry sorri caminhando até eles.

ENDYRY

Uma história antiga não significa estar perdida...praqueles que procuram, pelo menos.

Darin parece se incomodar com a fala.

ENDYRY

Mas tenho que admitir que o avô de vocês sabe muito bem como guardar um segredo.

Ela dá as costas e segue caminhando até as duas elfas negras que agora a observam da mesa.

AELITA

Você conhece nosso avô?

VITALY

Só se de um campo de batalha.

As elfas negras ao redor expressam raiva.

AELITA

Vitaly!

Endyry torna ao grupo. Ela ri um pouco.

ENDYRY

Não me admira mais um elfo pensar assim.

VITALY

Novidades: não são só elfos que pensam assim de vocês!

Darin, Aelita e Aiko olham para Vitaly. Endyry abaixa a cabeça, mas olha de volta expirando profundamente.

ENDYRY

Tem razão.

Os três se espantam com a resposta da elfa negra, assim como as ao redor, Vitaly segue firme.

VITALY

Um exército infiltrado em território de outra raça!

Uma grande pausa. Endyry com a cabeça baixa.

ENDYRY

Tunary...as cordas.

TUNARY

Mas senhora...

ENDYRY

Por favor.

(CONTINUED)

Tunary começa a desamarrar as cordas dos quatro. Vitaly estranha a decisão e permanece quieto.

ENDYRY

Meu nome é Endyry.

Ela caminha em direção às árvores mais próximas. Aiko e Darin vêem um símbolo no pomo de uma adaga que Endyry tem em sua cintura

AIKO

(sussurrando)

Ela é uma Kunakai!

DARIN

(sussurrando)

Uma o quê?

AIKO

Uma senhora dos noturnos! Uma chefe de um pelotão de elite dos elfos negros!

ENDYRY

Me diga humano, qual seu nome?

DARIN

O meu?! Da-Darin.

ENDYRY

Não, digo...seu último nome.

DARIN

(exita)

É...Diehl...mas...

ENDYRY

"Mas" o quê?

DARIN

(voz fraca um pouco triste)

Ele não é...meu sobrenome de verdade.

ENDYRY

Creio que não entendi.

Aelita vendo Darin triste.

AELITA

É que a mãe dele...bom...não era bem a mãe dele.

ENDYRY

Não... "era"?

Aelita acena com a cabeça. Endyry parece compreender.

ENDYRY

Eu... eu sinto muito, Darin.

Darin tem a cabeça um pouco abaixada.

ENDYRY

Você conhece Teoränn, não?

DARIN

(nega com a cabeça)

É a primeira vez fora de casa.

Endyry parece pensar e coloca a mão sobre uma árvore seca.

ENDYRY

Vocês sabem onde estamos?

Eles negam com a cabeça, exceto Aiko.

AIKO

Nas terras de Dondubhain?

ENDYRY

Sim... você então é a única que conhece essa região.

AIKO

Bom... mais ou menos.

Endyry passa a mão pela árvore seca, enquanto sua cabeça torna para o tronco. Ela está séria observando a madeira.

ENDYRY

Vejam a árvore.

Eles olham para o tronco seco. Ela parece que foi adoecida rapidamente, seu tronco está grosso, porém ressecado.

ENDYRY

Algo assim não deveria ocorrer nessa região... não só as árvores estão morrendo, mas os animais passaram a fugir desses territórios ao longo dos anos.

VITALY

O que quer dizer?

ENDYRY

Que o motivo de estarmos aqui...

Ela caminha até os quatro.

ENDYRY

...não é por guerra. Algo retorna em Teoränn...algo há muito tempo esquecido...algo vindo das trevas.

Eles olham assustados para Endyry.

ENDYRY

Vocês sabem as histórias: as trevas de Barximanuns, deus primeiro dos elfos negros, diluídas sobre Teoränn, após sua derrota. Ivon, irmão que derrotou o deus da escuridão...(ela olha para Darin) com a ajuda de seus herdeiros...seus seguidores.

DARIN

Você...também acha.

ENDYRY

Eu conheci Adalhard, ele não depositaria um pertence tão precioso em suas mãos sem que houvesse um motivo.

AELITA

Mas...o que isso tem haver com Barximanuns? Nosso avô apenas quer que devolvemos seus brincos em Sina.

ENDYRY

O mal assume diferentes formas, garota...pense bem.

Aelita para por um momento.

AELITA

A Sille.

Endyry acena com a cabeça.

ENDYRY

Os elfos caídos da guerra com os humanos...um grupo criado pelo mal. Eles querem Teoränn a seus pés e eles precisam dos brincos e dos

(MORE)

(CONTINUED)

ENDYRY (cont'd)  
 últimos herdeiros remanecentes no  
 mundo: Adalhard e...(olha para  
 Darin).

Darin boquiaberto. Aelita com expressão pensativa.

AIKO  
 (para Vitaly)  
 Peraí...aqueles mascarados que  
 quase mataram a gente, eram a  
 Sille?!

Vitaly não responde, ainda mirando Endyry.

AIKO  
 Eu achava que esse grupo era um  
 mito! Vocês realmente não me  
 pagaram o suficiente pra isso.

Aelita pensando parece ir encaixando as peças.

AELITA  
 (para Darin)  
 É isso! Essas joias...meu avô já  
 sabia que a Sille viria atrás dele  
 uma hora ou outra...não podia  
 arriscar também que roubassem os  
 brincos...ele precisava de  
 tempo...ele precisava de você! É  
 por isso que esse é o momento  
 certo: você está aqui! A  
 reencarnação do último herdeiro de  
 Ivon, finalmente voltou a Teoränn!

VITALY  
 Então, vocês estão aqui por causa  
 da Sille?

ENDYRY  
 Sim...a região de Mynnid Dinnas  
 esteve em um grande silêncio após a  
 grande guerra entre elfos e  
 humanos...um silêncio que permitiu  
 um grupo como a Sille crescer. E  
 quando a magia das trevas existe em  
 um lugar, ela deixa sequelas.

AIKO  
 Então, não isso que acontece  
 aqui...que aconteceu em Mynnid  
 Dinnas...não é uma praga?

ENDYRY

Magia das trevas é difícil de distinguir, mas ao longo dos anos pudemos perceber a atuação de uma grande força nessa região.

VITALY

E por que vocês tratam magia das trevas como algo ruim?...Por que esse tipo de conversa pra tratar do primeiro da raça de vocês?

Ele mantém uma expressão de desafio.

ENDYRY

Barximanuns não se trata de uma discussão entre elfos e elfos negros...uma raça pura e forte era seu desejo...uma raça única curvada diante dele...e qualquer um que não se curvasse estaria destinado à perecer.

Um grande silêncio entre todos ali.

AELITA

(Para Endyry, como se lembrasse de algo)  
Os brincos...nosso avô consegue interagir com a gente por eles.

ENDYRY

Imaginei que Adalhard gostaria de ficar de olho em quem os carrega.

AELITA

Você...você sabe como usá-los?

ENDYRY

Não...mesmo com todo o tempo que vivi em Toeränn, só sei de três pessoas, além de Sina, que os usaram...uma delas é quem vocês buscam e duas delas estão aqui na minha frente. Não sei dizer como usar esse poder que vocês carregam, mas uma coisa é verdadeira: este poder deveria ser usado como um só.

Darin contrai as sombrancelhas.



DARIN

Quer dizer...

ENDYRY

Sim...normalmente deveriam ser unidos por um único corpo quando em seu poder verdadeiro...mas como não é o caso...seriam unidos por vocês dois...então...não se separem.

Música de jornada começa.

62 PLANÍCIAS DE DONDUBHAIN - EXT. AMANHECER

As silhuetas dos quatro andando por colinas suaves, com algumas montanhas ao fundo junto ao nascer do sol.

ENDYRY

(voz over)

Ao amanhacer, deverão continuar sua jornada até Adalhard.

63 PLANÍCIAS DE DONDUBHAIN - EXT. TARDE

Eles caminham por um grande vale. Grandes nuvens carregadas no horizonte. Aiko a frente do grupo com seu compasso em mãos.

ENDYRY

(voz over)

Os brincos devem retornar às mãos do herdeiro de Sina...A Sille não passará por nós.

64 PLANÍCIAS DE DONDUBHAIN - EXT. TARDE

Um animal morto sobre a grama. Eles descem um alto morro. O tempo muito fechado dá a impressão de ser noite.

ENDYRY

(voz over)

Mas cuidado com o que habita em Moderywe. Há coisas naquela floresta que se fortalecem com as trevas.

65 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

A música de jornada continua.

Deslizamos sobre o Mar de Mariah nos aproximando de Mynnid Dinnas. O tempo está fechado, trovões. Seguimos ao topo do morro onde está o castelo do rei e entramos pela fechadura da grande porta de madeira.

66 CASTELO DO REI - INT.

A música de jornada cessa.

Há dez pessoas sentadas em grandes cadeiras de madeira organizadas em um semicírculo no nível inferior ao altar. O rei Tituss está em seu trono. Assim como o rei, cada uma daquelas pessoas veste grossas e bonitas vestes, todas em tons variados de vermelho. Alguns guardas posicionados ao longo das paredes do salão.

CONSELHEIRO I

O senhor não pode levar isso adiante! A cidade não conseguirá resistir nem até o fim do ano!

CONSELHEIRO II

Ele tem razão, vossa majestade. Sabemos o quanto a praga nos dificultou a vida, mas nos últimos tempos ela cresceu de forma a não ser possível qualquer tipo de esperança!

O rei os olha com uma expressão de desesperança e derrota.

CONSELHEIRO III

O rei Tituss não pode deixar ser conhecido como "o rei sem reino". Mynnid Dinnas ainda possui sua autonomia em relação à capital. Se buscarmos refúgio, Ivon colocará nossa cidade em um patamar de submissão total!

CONSELHEIRO I

O reino de Ivon deve a Mynnid Dinnas o respeito que a cidade merece!

CONSELHEIRO IV

Diga isso a eles enquanto pede paz com Kazzotch.

(CONTINUED)

Alguns conselheiros riem do deboche.

CONSELHEIRO I

Rei Tituss, o senhor deve entender que não é uma questão de respeito a sua linhagem...mas ao povo da cidade! As pessoas daqui estão morrendo e seguirão morrendo caso nada seja feito! É assim que vossa majestade se tornará "um rei sem reino"!

O rei suspira.

TITUSS

(em tom de derrota)

Eu sei muito bem disso...deve se lembrar que minha esposa foi uma das primeiras.

Todos se calam.

MARJORIE

(voz off)

E pelo visto vai querer que o mesmo aconteça com sua filha mais nova!

Todos olham em direção a um portal em uma das paredes laterais ao fundo do altar.

TITUSS

Eu já disse para ficar lá dentro cuidando da sua irmã!

MARJORIE

Não, pai...você quem deveria ficar junto dela pra ver o que fez!

Ele se cala. Marjorie, enquanto olha para seu pai, desce o altar e fica bem ao meio dos dez conselheiros. Ela então olha para eles.

MARJORIE

Veêm essas pessoas?

Ela aponta para o guardas. Os conselheiros se viram para olharem.

MARJORIE

Estes são parte dos verdadeiros cidadãos de Mynnid Dinnas...aqueles que ainda resistem aqui e que estão dispostos a ouvir um líder que sabe guiá-los.

(CONTINUED)

Ela olha para o rei.

MARJORIE

Mas é uma pena que a cidade não tem mais esse líder. Há tempo que Mynnid Dinnas perdeu isso.

TITUSS

(intimando)

Filha...

MARJORIE

E o senhor ainda tem sorte de muitos destes não terem te desertado!

Ela começa a caminhar.

MARJORIE

(olhando para Conselheiros III e IV)

Vocês do conselho ficam aqui...se mantêm escondidos, pensando em aparências...como Ivon reagiria a nossa migração...pois eu prefiro um povo refugiado a um povo se tornando apenas história!

TITUSS

Um povo refugiado em uma capital que nem ao menos nos presta ajuda enquanto ainda resistimos aqui! Você mesma quem foi até lá com SEUS homens!

MARJORIE

Eles são SEUS homens também! Nós somos parte de Ivon! A capital não poderá negar nossa entrada!

TITUSS

Eles nos negam desde aqui!

MARJORIE

Ivon não é o único lugar que podemos ir!

TITUSS

Deixaremos então o povo vagar por Teoränn sem rumo, é isso?

MARJORIE

Ivon não é só a capital...vossa majestade! Eu só digo que isso que está acontecendo não vai parar até consumir toda a cidade!

TITUSS

Essa coisa é apenas algo passageiro!

Ela para olhando o rei com uma expressão de choque.

MARJORIE

Mais de uma década, pai?! Uma esposa...minha mãe...e uma filha?!  
(Pausa) É esse o preço a se pagar por obtusão?!

O rei tem uma expressão de fúria em seus olhos. Está pronto para explodir.

MARJORIE

Você nem ao menos tem coragem de olhar nos olhos da sua própria filha!

TITUSS

CHEGA!

O rei se levanta, todos se espantam, exceto Marjorie.

TITUSS

Não ficarei aqui ouvindo uma filha minha me tratar com tamanha falta de respeito! Minha decisão é final: permaneceremos na cidade!

Ele torna e anda apressado até o portal de onde Marjorie saiu. Ela permanece com um olhar de desafio.

67

CORREDOR DO CASTELO - INT.

O lugar escuro é iluminado apenas por algumas tochas. O rei para seu andar apressado e encosta na parede de pedra. Há algumas portas de madeira ao longo do corredor.

O rei está respirando rapidamente. Ele coloca a mão sobre a testa, parecendo enraivecido ao mesmo tempo que cansado. Sua expressão então lentamente muda para uma de tristeza. Tem seus olhos fechados.

(CONTINUED)

IDYLLA  
 (voz off e fraca)  
 Pai?

O rei olha para uma porta de madeira entreaberta próxima a ele. Ele caminha lentamente até ela e a termina de abrir.

68 QUARTO DE IDYLLA - INT.

Ele está olhando para dentro com uma expressão de choque e tristeza.

Vemos alguns objetos pessoais sobre uma mesa de madeira, algumas velas iluminando o quarto sem janelas e a espada de madeira de Theo sobre a mesa de cabeceira.

Idylla está pálida, seu rosto tem algumas feridas pretas e ela está sem parte de seu cabelo. A garota está deitada com uma roupa de dormir na cor rosa. Sua grande e bonita cama contra a parede está a alguns metros de distância da porta. Seu quarto engolfado na escuridão.

TITUSS  
 I-Idylla.

Ele se aproxima lentamente. Idylla tem a voz fraca e baixa.

IDYLLA  
 Pai...que bom que você veio me ver.

TITUSS  
 (ainda se aproximando)  
 É...é claro que eu viria, minha  
 filha.

Ele consegue ver cada vez melhor a situação horrível em que a filha se encontra a cada passo.

IDYLLA  
 Antes de eu cair no sono...a  
 Marjorie estava aqui...pra onde ela  
 foi?

TITUSS  
 Ela...ela só foi tomar um ar  
 fresco...você...se sente melhor?

Idylla faz uma longa pausa antes de conseguir seguir a conversa.

(CONTINUED)

IDYLLA

Não...mas foi bom ter conseguido  
dormir...depois de alguns  
dias...por causa da dor.

O rei chega até a filha e se inclina levemente.

TITUSS

(má atuação)

Você...você está parecendo melhor  
do que dá última vez que te vi,  
minha filha.

Ela dá um pequeno sorriso.

IDYLLA

Eu sei que é mentira, pai.

Ela abaixa os olhos. Faz uma grande pausa.

IDYLLA

(quase chorando)

Me desculpa!

TITUSS

(surpreso)

Pelo quê?

IDYLLA

Por...por não obedecer você...por  
ter saído pra cuidar dos doentes!

TITUSS

Não, não, não...shhh...

Ele passa a mão sobre o que resta dos cabelos da filha.

TITUSS

(quase chorando)

...você...você tinha que fazer o  
que tinha que fazer.

Ela fecha os olhos, algumas lágrimas escorrem pelas  
bochechas.

TITUSS

...você é corajosa...bem mais que  
eu...igual sua mãe...

Ele para a sentença, apenas soluçando. Marjorie chega na  
porta. Ela olha para os dois e fica ali quieta.

O rei torna olhando para a filha mais velha. Ele volta a  
olhar Idylla.

(CONTINUED)

TITUSS  
Papai tem que ir, minha filha.

IDYLLA  
Tá...só me promete uma coisa?

TITUSS  
Sim, o que quiser.

IDYLLA  
Eu...não queria que você e a  
Marjorie brigassem mais...por  
favor?

Ele a mira com tristeza e, por fim, acena positivamente com a cabeça. O rei dá um beijo nas costas da mão da filha e começa a caminhar até a porta.

Para bem em frente de Marjorie que o fita de forma ainda desafiadora. A garota caminha até Idylla, enquanto o rei permanece ali assistindo as duas. A irmã mais nova pega a espada de madeira da mesa de cabeceira e a coloca sobre o peito.

Marjorie se senta na cama da irmã e a segura pelas mãos, tenta secar suas bochechas. Tem uma expressão de seriedade no rosto.

O pai fica ali na porta, calado, com tristeza em seus olhos.

69

ORLA DE MODERYWE - EXT. DIA

Sobrevoamos as copas de uma grande floresta escura e seca até chegarmos à sua orla. Tempo nublado.

Com Aiko a frente, os quatro param sua caminhada a alguns metros de distância da floresta.

O compasso, nas mãos da anã, está apontando para a frente, em direção à floresta.

AIKO  
Não é possível.

VITALY  
O que foi?

Sem responder, a anã caminha em direção às árvores. Darin observa com receio a escuridão que vem de dentro da floresta.

(CONTINUED)



DARIN  
(para Aelita)  
Então essa é Moderywe?

AELITA  
Sim...a floresta das aflições.

Darin segue olhando para dentro do lugar, enquanto Aiko chega bem próximo das árvores, parecendo analisar o espaço.

DARIN  
Endyry mencionou que ali dentro há...coisas.

AELITA  
Sim...era um dos motivos de meu avô sempre alertar eu e meu irmão sobre esse lugar...ele mesmo nunca passava por aqui quando precisava sair do templo.

DARIN  
Então...acho melhor ficarmos juntos.

AELITA  
O que quer dizer?

DARIN  
"Não se separem", esqueceu?

AELITA  
Aiko disse que tem um jeito de não precisar ir pelo meio.

Darin olha para um lado, acompanhando a orla que se estende até o horizonte, olha então para o outro, a orla segue também sem parecer ter fim.

DARIN  
Boa sorte pra ela, então.

AELITA  
Pra gente.

Aiko torna voltando ao grupo.

AIKO  
Eu não tô entendendo.

VITALY  
O que foi?

AIKO  
Devia ser aqui.

AELITA  
O que deveria ser aqui?

AIKO  
A trilha.

AELITA  
Você quer dizer, a "passagem"?

AIKO  
Sim...o plano era ir por Moderywe passando pela trilha de Pályák.

AELITA  
Tá, e cade a trilha?

AIKO  
Eu já disse, devia ser aqui!

Darin caminha em direção à floresta, enquanto o grupo segue ali discutindo.

VITALY  
Como você queria achar essa trilha usando o compasso? Ele não apontava só pro templo?

AIKO  
Sim, mas eu não tava usando ele pra achar a trilha...só usei pra saber pra que lado tá o templo, assim dava pra ficar na posição certa pra cair bem na trilha.

AELITA  
Que ótimo, e o que você sugere agora?

AIKO  
Não tenho ideia.

AELITA  
É sério? Assim? Você traz a gente até aqui e diz que não tem ideia de como fazer pra passar?

Darin está próximo às árvores mexendo em galhos e na vegetação mais baixa.

AIKO

Elfa, primeiro que você quem pediu minha ajuda, não fui eu quem forçou ninguém aqui a nada!

AELITA

Acho que quando alguém diz que tem um plano é bom ele ou ela saber se vai dar certo, e também o que fazer se não der!

AIKO

Então me diz, o que você vai fazer agora que seu plano de chegar ao seu vovô não vai dar certo?

As duas começam a caminhar uma em direção a outra, Vitaly se coloca no meio, parando a briga.

VITALY

Ei! O que é isso?!

DARIN

(voz off)

Gente!

Os três olham. Darin tira uma placa de madeira suja e quase partida do meio de vários galhos e folhas. Há algo escrito em outra língua. Ele mostra para os três a distância.

Os três suspiram.

DARIN

O quê? O quê tá escrito aqui?

AIKO

(desanimada)

Trilha de Pályák...em uma versão primitiva da língua dos elfos.

AELITA

(sarcástica)

Que ótimo!

Ela caminha, se afastando de Aiko e Vitaly.

AIKO

Bom, pelo menos agora você sabe que eu tava no caminho certo.

AELITA

(sarcástica)

Sim, é só uma pena a trilha estar fechada.

DARIN

E alguém tem algum plano?

Ninguém responde. Todos olhando em direção à floresta.

DARIN

Que tal irmos para o sul?

AIKO

Vai dar de cara com um paredão...a floresta acaba em montanhas praquela lado...não tem como atravessar.

DARIN

Norte, então?

AELITA

Pior...ela só acaba na fronteira com Kazzotch.

DARIN

Não podemos atravessar a partir de lá?

AIKO

Se você quiser caminhar por mais de um mês pro norte, até dá. Mas agora que sei o que tá atrás de vocês, ou melhor, da gente, não tô muito afim de perder tempo contando com a sorte.

Darin joga a placa de volta na grama.

DARIN

Bom...então acho melhor a gente se apressar.

AIKO/AELITA

O quê?

DARIN

Não foi você mesma quem disse?

AIKO

Como?

DARIN

Se não tem outro jeito.

AELITA

Darin, a gente não pode passar pelo meio desse lugar.

DARIN

Eu dei duas sugestões, vocês duas disseram que não...acho que só sobra um terceira opção, não?

AELITA

Mas Darin...

VITALY

Ele tá certo.

AIKO

Quê?

VITALY

Você mesma quem disse: não podemos perder tempo. Quem dirá que as elfas negras vão de fato conseguir segurar a Sille? Por sinal, quem dirá que aqueles mascarados não deram um jeito de passar por elas sem que elas soubessem?

AELITA

Vitaly...você sabe que esse lugar...

VITALY

Eu sei...todo elfo sabe desse lugar, mas o que você sugere?

Vitaly olha para Darin, que o olha de volta mais próximo das árvores.

VITALY

Eu vou com o Darin.

Ele anda até Darin, enquanto as duas ficam para trás.

AELITA

Vitaly...(suspira) espera...

Ela caminha mais apressadamente o seguindo. Aiko revira os olhos.

AIKO

Eu devia ter ido embora quando saímos daquela fenda!

Ela segue os três.

70

FLORESTA DE MODERYWE - EXT. DIA

Árvores secas e altas, algumas estão tortas. O chão coberto por folhas secas e raízes. O lugar é escuro e uma neblina parece pairar. A luz branca do dia nublado adentra de forma parcial o ambiente.

Ouvimos de vez em quando barulhos parecendo vir de animais ao longe.

Os quatro caminham lenta e cuidadosamente por entre as árvores. Vitaly, Aiko, Darin e Aelita, andam nessa ordem em fila indiana. Aiko tem seu compasso em mãos.

AIKO

Conseguem ver o que resta da trilha?

Darin olha para o chão e percebe que mesmo entre as raízes e algumas árvores que cortam o caminho, parece haver uma abertura.

VITALY

Sim.

AIKO

Sigam ela...em dois ou três dias estaremos do outro lado.

Os quatro seguem desviando de árvores e pulando por cima de grossas raízes.

Darin apoia a mão em um tronco. Uma grande tarântula camuflada se revela e o faz tirar sua mão rapidamente dali. Eles seguem caminhando.

DARIN

Podem me dizer o problema desse lugar? São as trevas que Endyry tinha falado?

VITALY

Não...esse lugar possui um mal de muito antes de nossos tempos.

DARIN

Você diz...a primeira era? Barximanuns?

AELITA

Você tem que entender...que as vezes o mal não depende de ser apenas semeado...mas se o lugar

(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
permite esse mal aflorar...isso o  
torna algo, as vezes, muito pior.

Darin acena com a cabeça.

Cross fade.

Aiko a frente, sobe uma pequena elevação, enquanto os três  
seguem atrás. Ela tem uma expressão de choque olhando para o  
que tem ali em cima.

AIKO  
Gente.

Os três chegam até o lugar e todos ficam estarecidos.

DARIN  
O-O quê é isso?

Vemos uma espécie de caverna com uma clareira na frente. Uma  
carcaça seca e branca parecendo pele apodrecida está deitada  
ocupando quase metade do tamanho da clareira.

AIKO  
(amedrontada)  
Teremtmény.

DARIN  
Quê?

VITALY  
(amedrontado)  
Uma criatura...muito antiga.

Darin olha bem, forçando a vista para a grande carcaça.

DARIN  
(amedrontado)  
Tá morto?

VITALY  
Não...é apenas sua pele.

AELITA  
(amedrontada)  
Vitaly...você sabe o que isso quer  
dizer.

VITALY  
Sim.

DARIN  
(amedrontado)  
O quê? O quê quer dizer?

AIKO  
Que ele acabou de acordar da  
hibernação...e que por isso tá com  
fome.

DARIN  
Mas a gente consegue com  
ele...certo? Quer dizer...a gente  
conseguiu escapar da Sille.

Vitaly indica para Aelita e Aiko seguirem, enquanto ele  
também vai. Darin os segue. Todos descem a elevação de forma  
apressada.

VITALY  
Eu acho que preferiria os  
mascarados a ele.

DARIN  
O quê?

VITALY  
Se vir qualquer sinal de movimento  
feche os olhos!

DARIN  
Por que?

AELITTA  
Se olhar nos olhos dele, você vai  
ver coisas que não quer ver do seu  
passado...e é assim que ele te faz  
virar mais uma vítima.

DARIN  
Mas e se, quer dizer,  
como enfrentamos caso essa coisa  
apareça?

VITALY  
A gente torce pra não aparecer!

DARIN  
Mas SE aparecer?!

AIKO  
Você reza pra esses brincos  
ajudarem!

Os quatro descem apressadamente, seguindo o caminho falho.



71 FLORESTA DE MODERYWE - EXT. NOITE

Eles estão todos em uma pequena clareira escura. As árvores secas ao redor rangem. A luz da lua permite que apenas parte dos rostos dos quatro seja visível.

Seus olhos abertos, porém quase fechando. Vitaly está sentado encostado em uma árvore. Ele parece o mais alerta, Aelita a mais receosa, Aiko parece pensar e Darin é o mais amedrontado.

Cada um lentamente começa a bater as pálpebras com mais força. Vitaly treme a cabeça tentando se manter acordado. Aiko fecha os olhos por um segundo, mas os abre em seguida. Darin se mantém mais firme.

Vemos Aelita fechar os olhos, Vitaly insiste por mais alguns segundos, mas também desiste, Aiko já tem seus olhos fechados e a boca aberta. Darin continua ali, atento.

Ele então começa a bater mais forte as pálpebras. O zunido do brinco começa lentamente. Vemos a partir de seu ponto de vista, seus olhos se fechando e tudo se tornando progressivamente escuro.

72 CORREDOR INT.

VOZ  
(sussurro em off)  
Darin.

As pálpebras voltam a abrir e vemos novamente o corredor escuro com a grande porta de madeira ao fundo. Há apenas uma luz do outro lado da porta que permite enxergar parcialmente o ambiente.

Darin ouve apenas sua respiração e o zunido do brinco. Olha amedrontado para o fim do corredor.

VOZ  
(sussurro)  
Darin.

DARIN  
(voz abafada)  
Adalhard?!

VOZ  
(sussurro)  
Darin.

O garoto começa a correr em câmera lenta. O lugar se comporta como uma imagem que treme a cada movimento.

(CONTINUED)

DARIN  
 (voz abafada)  
 Adalhard?!

Ele está chegando próximo à porta. O zunido aumenta gradualmente junto à velocidade de sua respiração. Darin começa a sentir uma dor profunda fazendo uma careta enquanto corre em câmera lenta. Ele tenta tapar os ouvidos por conta do alto barulho grave que se junta ao zunido do brinco.

DARIN  
 (voz abafada)  
 Adalhard?!

Ele para bem em frente a porta. O barulho grave parece incomodá-lo cada vez mais, o fazendo torcer o rosto. O garoto levanta a mão em câmera lenta para segurar a maçaneta. Sua respiração mais alta.

Ele fecha os dedos sobre a maçaneta ao mesmo tempo que todos os sons cessam. Um silêncio sepulcral.

VOZ II  
 NÃO ENTRE!

Um enorme barulho o faz fechar os olhos e parecer ser atirado para trás.

73 FLORESTA DE MODERYWE - EXT. NOITE

O garoto abre os olhos rolando sem fôlego sobre a grama. Ele olha para os lados e cutuca Aelita que está logo ao seu lado dormindo.

DARIN  
 (sem fôlego, sussurrando)  
 Aelita...Aelita!

AELITA  
 (voz de sono)  
 Quê...o quê foi?

DARIN  
 Aconteceu de novo!

AELITA  
 O quê?

DARIN  
 O sonho...o corredor escuro que tinha te falado! Acho que seu avô tentou falar comigo de novo!

AELITA  
(desperta)  
Sério? O que aconteceu?

DARIN  
Foi muito estranho...eu não conseguia ver ele, mas quando chamei pelo nome ele me respondeu!...Mas...

AELITA  
Mas?...Mas o quê, Darin?

DARIN  
Tem alguém...alguém que não quer que eu fale com ele...é por isso que nunca consigo chegar até a porta...ele está lá atrás...e está tentando falar comigo...mas tem alguém que não quer que eu fale com seu avô!

Um barulho do meio das árvores faz com que os dois se calem. Vitaly desperta subitamente por causa do tremor da árvore em que estava encostado.

VITALY  
O quê foi isso?!

Um novo barulho. Aiko acorda lentamente esfregando um olho.

AIKO  
(bocejando)  
Que...que horas são?

Outro barulho fazendo com que as árvores ao redor da clareira tremam. Eles olham em direção às árvores, mas só podemos enxergar escuridão de dentro delas.

AELITA  
Vitaly? O que é isso?

Ele não responde. Outro barulho faz as árvores tremerem mais uma vez. Eles se levantam, empunham suas armas juntando um de costas ao outro.

Silêncio.

AIKO  
Acha que foi embora?

Os brincos começam a zunir baixo. Darin ouve uma respiração próxima. Ele lentamente levanta a cabeça.

TEREMTMÉNY  
 (voz off arrastada e  
 demoníaca)  
 Vocês têm medo?

Vemos uma criatura com dois longos braços e duas longas pernas descendo e apoiando-se sobre as altas árvores secas. Seu tronco é curto e sua cabeça tem um formato de leque, sua pele sem pêlos tem uma cor bege e parece minar água, seus dentes são afiados e enormes. Há duas pequenas fendas em sua cabeça, parecem ser seus olhos.

VITALY  
 TEREMTMÉNY! CORRAM!

Os quatro saem disparados por entre as árvores bem antes da criatura cair sobre eles.

VITALY  
 NÃO OLHEM PROS OLHOS! NÃO OLHEM PRA  
 TRÁS!

Ouvimos árvores quebrando e uma silhueta se movendo atrás deles de forma estranha. Darin está a frente do grupo, seu brinco segue zunindo cada vez mais alto.

AELITA  
 DARIN!  
 DARIN  
 (olhando para trás)  
 O QUÊ?

AELITA  
 VOCÊ TAMBÉM OUVE?!

DARIN  
 SIM!

AIKO  
 DARIN!

A coisa aparece a frente dos quatro de forma muito rápida e faz Darin cair no chão. Os outros três param, enquanto Darin, olhando a enorme criatura em cima de si, gira o corpo e corre por debaixo dela. Ele se ergue pronto para atacá-la quando esta torna muito rapidamente o encarando.

Ele tenta fechar os olhos, mas é tarde demais. Vemos flashes do vilarejo de Darin pegando fogo, enquanto o garoto começa a se desequilibrar, seus olhos parecem ficar pretos, o zunido do brinco maior. Vemos Ouma olhando para Darin, cortando a corda da ponte e sendo queimada viva. Darin

despenca no chão parecendo não conseguir respirar, está desesperado.

A criatura se aproxima, mas Aelita golpeia uma de suas patas traseiras com seu punhal. A criatura então bufa e se vira. A elfa tem os olhos fechados. Darin segue no chão tremendo, mas parece melhor que antes.

TERENTMÉNY

Você quer ver.

A elfa tenta golpeá-lo de olhos fechados, enquanto o monstro se aproxima com seus dentes afiados. Aelita abre um pouco dos olhos e dá bem de cara com o rosto deformado da coisa. A elfa trava, seus olhos pretos mirando as fendas do monstro.

VITALY

(voz off)

Aelita!

Flashes de Aelita com a cabeça abaixada. Levanta a cabeça. Na sua frente ajoelhado está Vitaly com 5 anos.

VITALY

A gente tem que sair daqui! Vem comigo!

Ele a puxa, enquanto Aelita tenta no presente se recompor, mas começa a tremer e a se desequilibrar. Ela e o irmão crianças correm por meio da destruição do templo de Sina, o lugar em chamas.

VITALY

Temos que achar o vô!

No presente, ela desaba respirando com dificuldade, enquanto a criatura caminha para cima dela. Vemos figuras brancas com máscaras ao longe caminhando no templo, enquanto os irmãos se abaixam. O lugar todo em chamas.

AELITA

Cadê ele?!

Aelita tenta se erguer, mas a criatura segura seus braços, sorrindo com os dentes projetados para a frente.

VITALY

Dentro do tem...

Uma grande explosão atira os dois irmãos para frente. A criatura aproxima seu rosto da elfa que segue no chão tremendo e com dificuldades em respirar.

(CONTINUED)

Ela criança ergue a cabeça e vê Vitaly desmaiado com uma grande queimadura e um corte profundo em sua testa na parte esquerda, bem onde é sua cicatriz no presente.

Vitaly no presente quebra uma das patas traseiras do monstro com seu pé. O monstro dá um grande rugido e tornando o corpo, atira Vitaly para longe, que fica caído no chão.

TEREMTMÉNY

Elfo...agora vai conhecer a morte!

O monstro avança, mas uma pedra acerta sua cabeça. Ele olha para o lado e vemos Aiko distante atirando mais uma pedra, com seus olhos fechados.

AIKO

Vem cá! Por que não encara alguém do seu tamanho?!

O monstro ruge e vai em direção à anã. Darin termina de se levantar, seus olhos não estão mais pretos. Aelita começa a se reanimar, enquanto Vitaly torna o corpo no chão vendo o monstro disparar em direção à Aiko.

Vemos a orelha de Aiko prestando atenção no som das patas do monstro se aproximando. Ela saca sua espada.

AIKO

Agora!

Ela se joga para a frente, sem olhar para o monstro, voltando sua lâmina para cima o que rasga parte de seu torso. O monstro grita de dor. Ela cambaleia no chão e corre em direção ao grupo.

TEREMTMÉNY

Eu arrancarei suas pernas e comerei antes como aperetivo, anã!

Vitaly se ergue, pouco antes de Aiko chegar próximo a ele. O monstro tenta se recompor.

Darin corre para o lado de Aelita para ajudá-la a se levantar. Os dois brincos zunindo.

DARIN

Aelita, temos que tentar!

AELITA

(respirando rápido)  
Mas como?!

DARIN

Não sei, mas é o único jeito!

Ela fica de pé, ao mesmo tempo que o monstro torna. Aiko e Vitaly fecham os olhos, enquanto Darin e Aelita seguram as mãos, mas seus brincos parecem não fazer nenhum efeito.

O monstro avança sobre Aiko, mas Vitaly avança com sua espada a frente. Aiko tem seus olhos fechados e tenta ajudar Vitaly, enquanto o monstro apenas desvia das espadadas tortas do elfo.

DARIN

O quê aconteceu?! Por que não funciona?!

AELITA

Eu não sei!

DARIN

Temos que concentrar!

Eles apertam mais forte as mãos e fecham seus olhos com força. O zunido volta.

O monstro empurra Vitaly o fazendo cair perto de Aiko que abre os olhos.

AIKO

Vitaly!

Ela sem querer ergue a cabeça, mirando diretamente o rosto da criatura. Seus olhos se tornam pretos e ela começa a tremer, caindo no chão ao lado do elfo.

Darin e Aelita se concentram mais, seus brincos começam lentamente a brilhar.

Aiko grita no chão tremendo e chorando.

VITALY

(fraco ao seu lado)

Aiko!

O monstro avança sobre os dois. A anã chora e treme, sem conseguir respirar, com seus olhos negros. Darin e Aelita forçam cada vez mais seus olhos.

AELITA

(sussurrando)

Por favor...vô!

Os brincos brilham cada vez mais.

Vitaly, no chão, tenta puxar Aiko, mas ela segue tremendo e ele não consegue levá-la. O monstro chega mais próximo aos dois e levanta uma das grandes e longas patas pronto para esmagar Aiko. Vitaly vê a pata erguida em direção à anã e percebendo que não conseguirá puxá-la se joga por cima dela, a abraçando.

O brilho dos brincos cria um clarão na escuridão da floresta, despertando a atenção da criatura. Ela abaixa a pata sem atingir Aiko ou Vitaly. Vitaly olha para o clarão, abraçado Aiko, enquanto esta continua desperada em seus braços.

DARIN

Tá dando certo! Tá dando certo!

A criatura grita e avança em direção à Aelita e Darin. O clarão se torna cada vez maior. O monstro grita correndo em direção à Aelita.

Os dois abrem os olhos, agora cada um projetando luz de um deles. Darin vendo o monstro avançando em Aelita tem uma expressão de preocupação. O zunido cada vez mais alto. O monstro chega cada vez mais próximo. Cada um levanta uma mão em direção ao monstro, mas vendo que a criatura está prestes a acertar Aelita, Darin solta a mão da elfa e se joga na frente com uma mão na frente do corpo. Darin e o monstro se chocam.

Um enorme brilho no meio da floresta junto a um estrondoso barulho, fazendo o zunido cessar.

Aelita que tem um braço sobre os olhos, tira da frente olhando ao seu redor. O lugar agora está escuro.

Darin está atirado atrás dela, enquanto o monstro atirado para o outro lado. A criatura não respira.

AELITA

DARIN!

Ele não responde, enquanto ela corre até ele. Aiko respira rápido ainda nos braços de Vitaly, este, chocado, vê a cena que acabou de acontecer.

Aelita chega até perto de Darin.

AELITA

Darin! Darin!

Ela sacode o garoto que acorda tossindo.



AELITA  
(respira muito rápido)  
Ai...ainda bem que nada...

Ela o abraça no chão. Aiko tem os olhos de volta ao normal, mas ainda está respirando pesado tentando engolir o choro. Vitaly olha para baixo, ainda com os braços em volta dela.

DARIN  
O...o brinco!

Aelita solta o abraço. O brinco acabou de cair da orelha de Darin. Ele o segura e vemos um grande trinco nele. Darin boquiaberto olhando para o brinco e depois para a elfa que tem a mesma expressão no rosto.

Aiko com uma cara muito entristecida olha para Vitaly e depois de alguns segundos o abraça apertado, colocando seu rosto contra seu peito. Vitaly olha estarelecido para Aelita e Darin que tem o brinco trincado em mãos. Eles o olham de volta e ouvimos os soluços de Aiko contra o peito de Vitaly.

74 LAGO DE HAYANOR - EXT. NOITE

Apenas o som da fogueira crepitando. Vemos Aelita, Vitaly e Aiko sentados em um tronco frente à fogueira. Há poucas árvores secas e escuras adiante. A luz da lua ilumina o ambiente.

Vitaly olha para a fogueira, Aiko olha para baixo, Aelita olha para algo adiante.

Vemos Darin afastado dos outros a frente de um pequeno lago. Ele observa a água com uma expressão séria.

Aelita, que o observa, se levanta e vai até ele devagar. Aiko olhando a elfa se afastando, parece tomar coragem de falar algo para Vitaly.

AIKO  
Eu...eu não tenho costume de falar  
isso...mas é que...bom...

Vitaly olha para a anã ao seu lado.

AIKO  
...não é pra você achar que  
você...olha...

Ela suspira profundamente.

(CONTINUED)

AIKO  
...ninguém nunca me defendeu  
daquele jeito...e eu só queria  
dizer...obrigada.

Vitaly olhando para a fogueira dá um pequeno sorriso com os lábios.

AIKO  
(dando um soquinho no ombro de Vitaly)  
Mas você continua o mesmo elfo trouxe...e eu ainda vou ficar com essa sua espada! Você vai ver!

VITALY  
(em tom de brincadeira)  
Vai ficar esperando sentada.

Os dois sorriem juntos.

Aelita chega ao lado de Darin.

AELITA  
Posso me sentar?

Ele abaixa os olhos e acena positivamente a cabeça. Ela se senta ao seu lado, olhando para o lago. Há um pequeno silêncio entre os dois.

AELITA  
É estranho...

Darin a olha.

AELITA  
...o lago...podemos ver as estrelas no céu, mas não reflete nada...

Darin olha para o céu estrelado e para o lago negro.

AELITA  
...sem contar que não consigo ouvir nada...nem um grilo...um sapo...esse lugar está tão...vazio.

Eles ficam quietos, apenas o crepitar da fogueira.

DARIN  
Você ainda acha?

AELITA

O quê?

DARIN

Que sou o herdeiro de Ivon? Que seu avô me escolheu por um motivo?

AELITA

Depois de tudo o que aconteceu?  
Depois das besteiras que você fez?  
(Pausa) Aham...agora tenho certeza.

DARIN

(um riso abafado)

É sorte que eu conheci seu irmão junto contigo...senão teria impressão de que qualquer elfo é inocente igual você. (Pausa) Eu faço as coisas por impulso e você continua pensando que tenho uma força misteriosa dentro de mim.

AELITA

Darin...depois de tudo o que aconteceu...depois de sentir o brinco me impulsionar a fazer coisas que eu nunca faria...acho que é justamente o que meu avô quer mostrar pra gente...agir por impulso é muito perigoso, mas as vezes...é tudo o que nos resta.

DARIN

Se isso é verdade, então diz pra mim: como agir por impulso resolveu nossos problemas? Agir por impulso fez eu quebrar o brinco...você sentiu algo desde que saímos da floresta?

AELITA

Não.

DARIN

Endyry disse para não quebrar o vínculo! (Pausa) Agir por impulso fez eu me atirar contra aquela coisa...agir por impulso me fez achar que podia me defender daquele Denatan e quase ser morto...agir por impulso me fez ouvir a Ouma e deixá-la!

(CONTINUED)

Darin abaixa a cabeça com uma expressão de fúria no rosto. Aelita o olha. Há um longo silêncio.

AELITA

Bem...agir por impulso fez você salvar minha vida.

Darin lentamente deixa sua fúria, apenas olhando para o lago.

AELITA

Agir por impulso foi o que fez minha mãe salvar eu e Vitaly do ataque no templo. Agir por impulso, as vezes, é o que nos resta.

Ela olha com um pequeno sorriso para Darin.

AELITA

Ei, eu tenho certeza que meu avô saberá o que fazer quando chegarmos lá.

Cinco criaturas transparentes com longas pernas aparecem distante. Elas tem cinquenta metros de altura e parecem caminhar em câmera lenta para a esquerda no horizonte. Fazem barulhos semelhantes ao canto de baleias. Darin esbugalha os olhos e recua um pouco, ainda sentado.

DARIN

O-o quê são?

AELITA

Não precisa ter medo...são espíritos da floresta.

DARIN

Mas...não são perigosos?

AELITA

Não...eles são aqueles que cuidam da natureza.

Darin olha para as criaturas caminhando indiferentes.

DARIN

Parecem...tristes.

Aelita os olha.

AELITA

Sim...parecem.

Os dois olham para o lago e ficam em silêncio, apenas com a fogueira crepitando e as criaturas transparentes seguindo o caminhar ao longe, emitindo seu canto.

75 FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

Uma bota pisa em um lamaçal.

VITALY

Urgh! Aiko?

Aiko está a frente com seu compasso em mãos. O ponteiro está descontrolado e a anã tem uma expressão confusa. Darin e Aelita pisam quase escorregando pelo lamaçal. Árvores tortas compõe a paisagem do lugar. Grandes poças de água, lamaçais e alguns pequenos lagos verdes ao redor. A luz branca do dia nublado clareia bem o quarteto.

VITALY

Aiko?!

AIKO

Que foi?

VITALY

Onde a gente tá?

Ela não responde, mantém sua expressão de dúvida olhando ao redor e caminhando.

AELITA

Ela trouxe a gente até um pântano!

VITALY

Mas...não existem pântanos nessa região.

Há um rio de corredeiras rápidas adiante. Aiko está mirando seu compasso e, logo em seguida, às árvores.

AIKO

Isso não é um pântano!

AELITA

O que quer dizer?

AIKO

A gente seguiu só pra leste...não tem pântano nenhum nessa direção até o fim do continente.

(CONTINUED)

VITALY

Significa que aqui é...

AIKO

A floresta de Hayanor...ou em  
outras palavras...onde o templo do  
avô de vocês está.

DARIN

Então é aqui? Quer  
dizer...chegamos?

AELITA

Mas...não pode ser...isso aqui tudo  
era pra ser uma floresta...uma das  
mais bonitas florestas de Teoränn!

AIKO

(incrédula)

Eu sei.

VITALY

Aiko, você tem certeza? Quer  
dizer...o compasso poderia ter  
indicado o lugar errado.

Darin vai andando pelo lamaçal até o rio próximo.

AIKO

Eu não sei como a gente pode ter  
ido pra alguma direção errada...e  
de qualquer jeito, você mesmo  
disse...não têm pântano nenhum  
nessas regiões.

Darin olha para umas estacas velhas no rio e algo de madeira  
cheio de algas e lama na margem. Ele dá pequenos chutes para  
provar que é de madeira.

AELITA

Mas eu pensei que depois de  
Moderywe, tudo iria voltar ao  
normal...digo...toda a natureza  
voltaria ao normal!

DARIN

(voz off)

Eu tenho uma pergunta...por acaso o  
avô de vocês tem um barco?

Todos olham e Darin torna a coisa de madeira do lamaçal,  
revelando ser um barco pequeno. Aelita e Vitaly ficam  
estupefatos.

(CONTINUED)

DARIN

Não sei o que signifca, mas não é escrito por humanos.

Ele passa a mão sobre escrituras em uma faixa de madeira do barco. Aelita se aproxima.

AELITA

Não, são em nossa língua.

Ela olha para o rio por alguns instantes.

AELITA

Vitaly...o cais.

Ela aponta para as estacas de madeira que emergem das fortes e rápidas águas do rio. Aiko está subindo uma pequena elevação próxima.

VITALY

É o rio Gulayor.

Darin ouve o mesmo barulho grave que ouviu no corredor, o que o faz dar alguns passos para trás com uma expressão de dor.

AELITA

Darin, o que foi?!

DARIN

Não sei...acho...que é esse lugar.

Ela segura o rapaz, enquanto Vitaly olha preocupado para Darin, este se ergue respirando mais tranquilamente. Vitaly então olha para Aiko, mais acima sobre a pequena elevação.

Aiko olhando para o compasso, este gira seu ponteiro adoidadamente. Vitaly vem andando até o seu lado olhando para a frente.

AIKO

Eu não tô entendendo!

Ela fica dando pequenos toques no compasso. Vitaly coloca a mão sobre a cabeça da anã e a move afim dela olhar para a frente. Aiko fica boquiaberta, enquanto o elfo está ali com a mesma expressão, enquanto tira a mão de cima da cabeça dela.

Música de grandeza.

Vemos bem ao longe o templo de Sina: uma grande estrutura distante a frente de um alto morro. Cinco altas torres, com a do meio sendo maior. Uma alta muralha com cinco largos portais de onde partem cinco compridas plataformas que vão até o chão

Aelita sobe a elevação junto a Darin. Este fica boquiaberto.

AELITA  
(como em um sussurro)

Vô!

Ela corre elevação abaixo, seguida após alguns instantes pelos outros três. Sobrevoamos as copas das árvores do pântano nos aproximando um pouco do templo que continua ao longe. A música continua.

76

TEMPLO DE SINA - EXT. DIA

Vemos a elfa subindo a rampa central em direção à grande muralha. Os outros três vêm correndo mais distantes.

Aelita passa pelo portal com uma expressão de cansaço e alegria.

AELITA  
Vô!

Seus olhos percorrem de um lado para o outro transformando sua expressão de alegria em surpresa. Os outros três chegam logo atrás.

Vemos o pátio central do início da história, mas agora ele está abandonado, sujo e destruído. Nas construções ao redor faltam grandes pedaços. Não há fumaça alguma como se toda a destruição houvesse ocorrido há muito tempo.

Os três parecem tão chocados quanto a elfa.

AELITA  
Vô!

Ela corre em direção à pequena construção ao lado do prédio principal. Vitaly se adianta, caminhando até o meio do pátio, enquanto Darin e Aiko o acompanham.

A elfa abre a porta de madeira da construção e desaparece lá dentro, ainda chamando pelo avô. Vitaly chega à frente da estátua de Sina, ela agora tem o rosto partido ao meio.

(CONTINUED)



DARIN

(chegando atrás)

Vitaly...o que aconteceu exatamente depois de vocês saírem daqui quando crianças?

VITALY

Eu-eu não sei...não me lembro. A gente tava aqui, tinha fogo...mas lembro da gente já longe daqui, sabendo que deveríamos ficar fora.

AIKO

Achei que seu avô tinha dado um jeito em tudo.

VITALY

Mas ele deu...eu acho.

AIKO

Como é que você sabe?

Vitaly não responde.

AIKO

Vitaly?

VITALY

Eu não lembro, tá bem?

AIKO

Você não lembra como que seu avô deu um jeito em tudo?

VITALY

Não.

AIKO

E você tem certeza que ele ainda tá aqui?

Vitaly faz uma pausa. Suspira.

VITALY

Não.

AIKO

A gente então veio até aqui procurando seu avô, pra ele ter abandonado esse lugar vai saber quanto tempo atrás?!

(CONTINUED)

VITALY

Eu não sei...a Aelita quem disse que nosso avô chamou a gente até aqui. Diz pra ela, Darin...você não disse que ele tentou falar com você também?

Darin para por um segundo pensando.

DARIN

Falar...comigo...um corredor!

VITALY/AIKO

O quê?

DARIN

Um corredor! Escuro e longo...tem um corredor desse aqui?!

VITALY

Co-corredor? Eu...eu não sei.

AIKO

Não foi você quem viveu aqui sua infância inteira?

VITALY

Sim, mas não consigo lembrar de tudo também!

DARIN

Talvez Aelita saiba!

Darin vai em direção à pequena construção em que Aelita entrou, mas ao passar na frente da porta do prédio principal, ele ouve o barulho grave que faz tremer sua cabeça fazendo-o olhar para a grande porta de madeira.

Ele parece pensar e se adianta até ela, a abrindo.

VITALY

Darin?

O elfo e a anã andam até ele.

77

PRÉDIO PRINCIPAL - INT. DIA

Darin termina de abrir a grande porta. Olhando para dentro do lugar escuro.

O interior do prédio se parece com um grande templo gótico. Não há nenhum assento. As altas colunas se estendem até o

(CONTINUED)

teto. Finas janelas altas permitem a passagem de poucos raios de luz no interior. O ambiente está danificado e sujo assim como o pátio. Um altar ao fundo onde há cinco pedestais, sobre cada um há uma alta estátua de mármore: um humano, um orque, um anão e uma elfa ao centro; exceto o pedestal mais a direita.

O elfo e a anã chegam atrás de Darin. Este está impressionado com o lugar.

AIKO

Uau...olha o que até os elfos conseguem fazer com minérios dos anões.

Vitaly olha para Aiko em reprovação, mas sem levar a sério, enquanto a anã tem um sorriso contido e provocativo no rosto. Darin olhando para as estátuas, o som grave um pouco baixo em seus ouvidos.

DARIN

São...

VITALY

Os irmãos...(confuso) mas deveria ter cinco.

As estátuas de mármore sobre os pedestais, iluminadas agora pela luz vinda de fora, através da porta aberta. Darin caminha pelo ambiente em direção a elas.

78

PEQUENO PRÉDIO DO TEMPLO DE SINA - INT. DIA

O lugar parece o mesmo que no início, mas vemos o preto deixado por chamas sobre todo o ambiente. Aelita está no meio olhando para onde estava seu avô quando deu o brinco a ela. Ela parece confusa e preocupada.

Anda lentamente até a porta entreaberta e fica ali apoiada com metade do rosto coberto pela escuridão de dentro e metade pela luz do dia. Parece pensar.

FLASHBACK:

Darin e Aelita conversando a frente do Santo. Vozes ecoando.

DARIN

Tem uma coisa que eu não tive tempo de contar ainda.

(CONTINUED)

AELITA

O que é?

DARIN

Um...sonho...algo como um sonho.

AELITA

Como?

DARIN

A primeira vez que tive foi  
justamente naquela mesma tarde que  
nos encontramos...um corredor...eu  
não consigo me lembrar  
direito...mas estava tudo  
escuro...e alguém me chamava.

FIM DO FLASHBACK.

AELITA

Corredor...escuro?

Ela levanta a cabeça, franzindo a sobrancelha, e olha para  
fora em direção ao pátio.

79

PRÉDIO PRINCIPAL - INT. DIA

Darin chega próximo a um dos pedestais. Ele passa a mão  
sobre a poeira revelando a palavra: Ivon. Darin olha para  
cima. A alta estátua de mármore desgastada representa um  
rapaz jovem com longas vestes. Apesar de jovem parece muito  
sereno e sábio.

Aiko olha para o gordo anão barbudo representado em uma das  
estátuas. Ela beija sua mão fechada em um punho e a coloca  
sobre o peito, logo olha para Darin.

AIKO

Tá...e o corredor que você queria  
achar?

DARIN

Eu...eu senti algo vindo daqui.

AIKO

Como assim?

VITALY

Quer dizer que o brinco ainda  
funciona?

(CONTINUED)

DARIN

Não...digo...parece ser algo diferente, mas que eu senti vindo daqui.

O som grave enche suas orelhas mais uma vez o forçando a fechar os olhos. Ele os abre olhando em direção ao pedestal vago. Darin caminha para trás dos pedestais e vê um alçapão de madeira sobre a parte traseira do pedestal vazio.

DARIN

Vitaly.

Vitaly vai até Darin.

DARIN

Para onde dá aquilo?

Darin vai caminhando até a porta do alçapão, enquanto Aiko chega atrás de Vitaly.

VITALY

Para as catacumbas...mas...

DARIN

(para a frente do alçapão)  
Mas o quê?

VITALY

Nós...quer dizer...nosso avô nunca deixou eu e Aelita descer.

Darin olha para a porta de madeira fechada. O som grave atinge de forma suave seus ouvidos.

80

TEMPLO DE SINA - EXT. DIA

Aelita caminha ainda pensativa sobre o pátio. Olha para a estátua de Sina partida.

AELITA

Corredor...

Ela olha para um lado cheio de escombros, sua boca se abre lentamente enquanto se aproxima. Seus olhos percorrem ao redor e para em um grande bloco de escombros retangular.

FLASHBACK:

Ela criança ergue a cabeça e vê Vitaly desmaiado com uma grande queimadura e um corte profundo em sua testa na parte esquerda, bem onde é sua cicatriz no presente.

(CONTINUED)

Ela se ergue bem fracamente e começa a mexer no irmão ainda novo.

AELITA

Vitaly?!

Ela o move, mas o garoto não responde. Tem seus olhos fechados e o corte escorre sangue sobre seu rosto. A elfa olha para os lados e o puxa, arrastando-o sobre os escombros e o colocando sentado, encostado contra o mesmo grande bloco retangular do presente. Há fogo nas construções mais adiante.

AELITA

Eu...eu vou encontrar o nosso avô!

Eu já volto!

Vitaly continua desmaiado. Ela sai cambaleando e abaixada pelos escombros e pela fumaça, olhando apavorada para todos os lados. Corre para o prédio principal, o qual tem a porta de madeira aberta.

FIM DO FLASHBACK.

A elfa olha com uma expressão confusa em direção à porta aberta do prédio principal e se dirige a passos rápidos até lá.

81 CATACUMBAS DO TEMPLO DE SINA - INT.

As portas se abrem deixando entrar fracos raios de luz. Darin desce uma pequena escadaria de tábuas. Aiko e Vitaly descem logo atrás. Todos estão receosos. As paredes permanecem ainda nas trevas.

O rapaz se mantém ao pé da escada, forçando a vista, enquanto o barulho grave o faz ter uma expressão de dor no rosto. Há um retângulo alto de pedra, onde ele coloca a mão por cima. Pólvora fica em seus dedos.

DARIN

(pedindo)

Fogo.

Aiko que estava apenas receosa se assusta e começa a procurar em sua bolsa. Ela retira umas pederneiras e o entrega, ele bate as duas sobre a pólvora produzindo uma faísca que acende e corre pela trilha de pólvora sobre a parede na escuridão.

É revelado um comprido corredor, ainda bem escuro. Há uma grande porta de madeira ao fundo e muitas gavetas mortuárias nas paredes.

Darin está impressionado ao mesmo tempo que preocupado vendo o corredor de seus sonhos. Aiko e Vitaly estão surpresos.

82 PRÉDIO PRINCIPAL - INT. DIA

Aelita entra no grande prédio principal. Ela parece pensar muito olhando para todo aquele espaço vazio e silencioso.

FLASHBACK:

Ela ainda criança entra no mesmo lugar, este está em chamas e com alguns pedaços caindo do teto. Ela respira rapidamente, tem uma expressão de muito medo no rosto.

AELITA

Vô!

Ela olha para as estátuas (agora cinco) e então corre em direção a elas, passando entre os entulhos e focos de chamas.

FIM DO FLASHBACK.

Aelita confusa começa a caminhar pelo ambiente escuro em direção às estátuas.

83 CATACUMBAS DO TEMPLO DE SINA - INT.

Darin está caminhando pelo corredor lentamente. Mantém seus olhos vidrados na grande porta de madeira ao fundo.

Mão de Aiko limpando a poeira de uma das muitas gavetas nas paredes.

AIKO

Quem são?

VITALY

Nosso avô dizia que aqui era onde guardavam os mortos da primeira era.

AIKO

Elfos?

VITALY

Todas as raças... todos aqueles que lutaram ao lado do elfo negro.

(CONTINUED)

AIKO  
E por que aqui?

VITALY  
Porque Sina podia manter os olhos  
sobre suas almas corrompidas...pelo  
menos era o que meu avô dizia.

Aiko caminha até a escadaria por onde desceram e vai para trás dela. Há apenas escuridão, mas vendo um rastro de pólvora na parede de pedra ela o acende.

O fogo segue o rastro fazendo ser possível ver uma enorme quantidade de paredes em um nível inferior ao do corredor que estão. Nota-se serem todas paredes com muitas gavetas mortuárias. Vitaly ao lado de Aiko admirando aquela imensidão abaixo deles.

AIKO  
(sarcástica)  
Acho que sua elfa tinha muito  
trabalho.

Darin ouve o som grave o fazendo forçar os olhos, mas segue seu caminhar. Ele para bem em frente à grande porta de madeira.

DARIN  
Você...está aqui dentro.

84 PRÉDIO PRINCIPAL - INT. DIA

Aelita circunda o pedestal vazio.

FLASHBACK:

Aelita circunda o pedestal vazio.

FIM DO FLASHBACK

Ela para olhando para o alçapão escancarado. Parece preocupada.

FLASHBACK:

Ela para olhando para o alçapão escancarado.

AELITA  
V-vô?

A garota começa a descer a escadaria, entrando na escuridão do lugar.

(CONTINUED)



FIM DO FLASHBACK

A garota engole em seco e começa a descer a escadaria.

85 CATAUMBAS DO TEMPLO DE SINA - INT.

Ela termina de descer as escadarias. Força um pouco os olhos se acostumando com o ambiente apenas iluminado pelo fogo.

AELITA

Da-darin?

Darin, ainda na frente da porta, torna para a elfa. O jovem tem a respiração rápida.

Ela pisca forte os olhos, como se tivesse uma grande dor de cabeça.

VITALY

(voz off)

Aelita?

Vitaly chega atrás da elfa, tocando seu braço. Aiko chega também ao lado. Aelita não responde e mira diretamente para a porta ao fim do corredor.

FLASHBACK:

Aelita criança desce as escadarias. O corredor está em completa escuridão, exceto pela luz refletida em alguém que está ajoelhado, com as mãos para trás, aparecendo por uma fresta da porta de madeira ao fim do corredor.

É seu avô.

Ele tem o rosto machucado, a barba molhada e respira dificilmente olhando para baixo, enquanto tem as mãos parecendo presas nas costas. Permanece parcialmente visível pela fresta da porta. Continua ajoelhado.

A garota tem medo.

FIM DO FLASHBACK.

Ela permanece ali olhando como se estivesse vendo seu avô também no presente.

MASIKI

(voz off)

Onde está o outro?

FLASHBACK:

(CONTINUED)

Adalhard levanta a cabeça, olhando para a neta. Sua expressão é de tristeza, mas coloca um pequeno sorriso no canto dos lábios. Olha para cima em direção a alguém que não pode ser visto por nós.

ADALHARD

Você nunca o terá.

A garota se adianta. Um clarão atinge Adalhard.

FIM DO FLASHBACK.

AELITA

NÃO!

Ela desaba chorando.

FLASHBACK:

Ela cai chorando, levantando a cabeça em direção à porta.

FIM DO FLASHBACK.

Vitaly se abaixa para ajudar a elfa. Ele parece gritar, mas não ouvimos suas palavras. Aiko assustada atrás dos dois elfos. Aelita levanta a cabeça em direção a Darin, este tem sua boca aberta olhando para elfa, ele parece lentamente entender o que aconteceu com Aelita.

Tudo parece em câmera lenta.

Aelita respira profundamente, engolindo em seco, e se levanta.

AELITA

Não!

Aelita dispara pelo corredor, enquanto Vitaly e Aiko permanecem para trás.

AELITA

Não pode ser verdade!

Ela passa por Darin e abre a grande porta de madeira em um baque.

86

CAPELA - INT.

Voltamos à velocidade normal.

Ela entra no ambiente, este parece o interior de uma pequena capela. O espaço está vazio, exceto pelas poucas colunas de

(CONTINUED)

mármore nas laterais. Um altar ao fundo. Algumas janelas compridas nas partes mais altas das paredes permitem a entrada de poucos raios de luz que preenchem o ambiente com uma porca luz branca.

A elfa está no centro do lugar, olhando ao seu redor com uma expressão de tristeza. Darin se adianta lentamente, saindo da escuridão do corredor e entrando na luz da capela. Ele olha para o altar. A estátua que faltava no prédio principal está lá, porém tombada com a cabeça encostada em uma parede. Representa a figura de um elfo negro em mármore, usando longas vestes.

Aelita continua olhando ao seu redor e finalmente torna para Darin. Ele a olha de volta. A elfa está a ponto de cair em lágrimas.

Darin se adianta ao mesmo tempo que a elfa. Ela o abraça e começa a soluçar.

Vitaly e Aiko aparecem saindo da escuridão do corredor. O humano e a elfa continuam abraçados.

VITALY

Adalhard...digo...o vô...

Ele começa a ter uma expressão de tristeza. Aelita abre os olhos por cima dos ombros de Darin, mirando Vitaly. Acena a cabeça positivamente ainda chorando.

Darin, ainda abraçado, levanta a cabeça, olhando para a estátua tombada e o barulho grave invade sua cabeça, o fazendo torcer seu rosto.

VITALY

(voz off)

Mas...como?

Darin segue encarando a estátua, enquanto o som grave segue aumentando.

AELITA

(em soluços)

Eu não sei...eu não sei como esqueci do que aconteceu...

Darin fecha os olhos por causa da dor.

VITALY

Mas quem fez isso?

AIKO  
(voz off)  
Gente.

O som grave cessa.

A anã nos olha (em direção ao corredor), lentamente Darin e Aelita desfazem o abraço e olham também para a mesma direção ao mesmo tempo que Vitaly.

A pouca luz das chamas somem do corredor, uma escuridão absoluta no lugar. Percebemos que algo se move lentamente lá dentro.

MASIKI  
"Quatro irmãos e uma irmã. Os cinco gerados do ventre, são bem-vindos. A terra regozija e eu os felicito. Pois eis os primogênitos de Teoränn"...

A máscara branca surge da escuridão.

MASIKI  
...mas apenas um era digno desse mundo, não?

Ele para seu caminhar lento na entrada da capela.

Vitaly, Aelita e Aiko pegam suas armas, enquanto que Darin abaixa sua cabeça por conta do som grave que volta com tudo. Aelita tenta ajudá-lo.

VITALY  
Você deveria ter ficado na floresta!

MASIKI  
Nada disso teria sido necessário se não fosse pelo avô de vocês.

Aelita que segurava Darin, olha desafiadora para Masiki.

FLASHBACK:

Em câmera lenta.

Ela criança, ajoelhada e chorando, no meio do escuro corredor, vendo seu avô ao longe caído no chão, morto. A porta de madeira se abre, revelando Masiki.

FIM DO FLASHBACK.

AELITA  
Você matou ele.

Vitaly se surpreende, mantém sua espada apontada para Masiki.

AELITA  
Você já fez o que precisava  
fazer...ele morreu! E você matou  
ele!

MASIKI  
Mas ele se foi?

Aelita tem uma expressão de dúvida. O som grave persiste, mas Darin parece suportá-lo um pouco melhor, levantando sua cabeça em direção a Masiki.

MASIKI  
Vocês não o sentem? Sua força emana  
dos brincos de Sina...

Darin e Aelita tem expressões de desafio para Masiki, o som grave continua.

MASIKI  
Adalhard sabia que a Sille vinha  
até ele...por muito tempo ele sabia  
disso...e ele não podia deixar esse  
mundo antes de terminar o que havia  
começado aqui, neste lugar...

FLASHBACK:

Em câmera lenta.

Masiki andando lentamente pelo corredor em direção à Aelita mais nova.

MASIKI  
(voz over)  
...então nos dois brincos ele  
deixou sua força...e partido ao  
meio ele permaneceu...mesmo  
fraco...mesmo sem seu poder  
absoluto...

FIM DO FLASHBACK.

Aelita mantém seus olhos vidrados em Masiki.

(CONTINUED)

MASIKI  
...um dos brincos deu a sua  
neta...o outro ele escondeu...

Darin fazendo força parece se manter forte, enquanto o som grave o invade cada vez mais.

MASIKI  
...mesmo sem que aquele a quem o  
brinco pertencia permitisse  
Adalhard agir com seu verdadeiro  
poder.

Aelita parece confusa.

AELITA  
Aquele a quem o brinco pertencia?

FLASHBACK:

Em câmera lenta.

Masiki para de frente a Aelita e se agacha.

FIM DO FLASHBACK.

Sem resposta. O som grave cessa para Darin.

AELITA  
Por que não me matou quando teve  
chance?! Por que não levou o  
brinco?!

Uma pausa silenciosa.

MASIKI  
Menina boba...

FLASHBACK.

Em câmera lenta.

Masiki leva as mãos até a máscara, diante de Aelita. Começa lentamente a levantar a máscara.

MASIKI  
(voz over, sua voz parece  
mudar lentamente)  
...você não percebe que eu não  
precisei?

FIM DO FLASHBACK.

Masiki com as mãos na máscara, levantando-a.

MASIKI  
(sua voz mudando)  
Você já era minha...

Todos tem a respiração ofegante.

MASIKI  
(sua voz mudando)  
...desde o começo.

Sua máscara sai.

Aelita e Vitaly ficam boquiabertos. Darin e Aiko estupefatos.

Uma elfa muito igual à Aelita abaixa a máscara. Sua pele, seus olhos, seu cabelo, todos idênticos à Aelita, com a única diferença de parecer ter trinta anos ao invés de vinte.

AELITA  
(incrédula)  
Mãe...

FLASHBACK:

A mãe de Aelita agachada em frente à garota que permanece chorando.

FIM DO FLASHBACK.

AELITA  
(incrédula)  
...você...você faz parte da  
Sille...você matou seu pai.

IRINA (MÃE)  
Não foi uma decisão tão  
difícil...ele renunciou aos  
elfos...ele quem permitiu aos  
humanos vencerem a guerra...foi ele  
quem trouxe tudo isso pra si.

Pausa silenciosa.

Darin cerra os dentes parecendo com raiva. A expressão de incrédula de Aelita se transforma em uma de tristeza.

VITALY  
(voz off)  
Não...

O elfo ainda está incrédulo, mas parece determinado.

(CONTINUED)

VITALY

...não...nossa mãe Irina não faria  
o que você fez...você não é ela.

Irina força os olhos para o filho e começa a caminhar até  
uma vela apagada presa a um candelabro ao lado do portal.  
Ela toca a ponta da vela, esta se acende.

IRINA

É verdade que vivendo como uma  
integrante da Sille, meu nome  
também teve que viver sob uma  
máscara. (Pausa)Masiki...foi com  
esse nome que vivi após criar a  
Sille. Mas ainda assim...sou a mãe  
de vocês...e mesmo como  
Irina...vivendo como minha  
verdadeira máscara...sempre fui o  
que fui.

Ela apaga a vela, a apertando com dois dedos.

O som grave volta, fazendo Darin que mantinha seu olhar  
raivoso em Irina gemer de dor e abaixar novamente. Aelita o  
tenta ajudar.

IRINA

E aí está o grande trunfo de  
Adalhard!

Ela sorri.

IRINA

O último herdeiro de Ivon...fraco.

Aelita tentando ajudar Darin. Vitaly olhando para os dois,  
torna para a mãe com uma expressão de fúria.

VITALY

(concluindo)

Você só queria os brincos...você  
nunca foi nossa mãe. Por isso nos  
manteve por perto...sua filha era  
tão especial, só por ter uma das  
joias...por isso nosso avô nunca  
deu elas pra você.

Aelita olha para Vitaly, ainda segurando Darin.

VITALY

(olha para a irmã)

Ela é a herdeira das joias de  
Sina...era com ela quem os brincos

(MORE)

(CONTINUED)



VITALY (cont'd)  
deveriam ficar depois que nosso avô  
morresse.

Ele olha de volta para a mãe.

VITALY  
(sorri)  
Mas nosso avô sabia que tipo de  
pessoa era você.

Irina tem um olhar quase de raiva para o filho, dá uma  
grande inspirada.

IRINA  
Seu pai morreu na guerra por  
você...seu avô fugiu dela!

VITALY  
Nosso pai foi manipulado pra fazer  
coisas erradas! Manipulado por  
pessoas como você!

O som grave cessa, permitindo que Darin se mantenha em pé,  
bem cansado. Aelita olha para o irmão, este expira  
profundamente.

VITALY  
(mais suavemente)  
Mas as pessoas podem fazer  
escolhas, mãe...elas tem até o fim  
de suas vidas pra isso...e você  
ainda tem tempo.

Aiko olha para o elfo, surpresa. Aelita tem uma grande  
expectativa. Darin mantém seus olhos sérios em Irina.

Irina fica calada, respira rapidamente enquanto encara o  
filho.

O som grave retorna com um estrondo fazendo a capela tremer.  
Aiko, Vitaly e Aelita se surpreendem, enquanto Darin se  
contorce.

Irina parece voltar a si.

IRINA  
(completamente estática e  
falando de forma pausada)  
Fraco...não há tempo.

AELITA  
O quê foi isso?!

IRINA  
Apenas o quê seu avô deixou  
aqui...esperando pelo herdeiro de  
Ivon.

Darin, tenta se manter em pé por conta do alto som grave.

IRINA  
Mas veja ele agora...não consegue  
se manter em pé nem com a mera  
presença Dele.

VITALY  
O que você fez?!

Um novo estrondo faz tudo tremer.

IRINA  
Seu avô mantinha algo em  
segredo...algo que ele achava que  
estava em segredo...

FLASHBACK:

Escuridão

IRINA  
...algo aqui...

A porta de madeira daquele lugar abre uma fresta. Rajadas de luz branca batem na porta. Uma garotinha muito parecida com Aelita criança aparece pela fresta olhando para dentro do lugar.

IRINA  
...algo poderoso...que nem mesmo  
ele podia destruir, apenas  
conter...

FIM DO FLASHBACK.

IRINA  
...apenas esperando pelo herdeiro  
de Ivon retornar.

O som grave aumenta e Darin grita de dor.

IRINA  
"E as trevas foram diluídas em  
Teoränn"...o que ninguém disse é  
(MORE)

(CONTINUED)

IRINA (cont'd)  
que quando morto, Ele não se foi  
por inteiro...Ele se manteve  
aqui...uma parte de sua existência  
sobre a terra.

Todos parecem entender e ficam boquiabertos.

IRINA  
O Deus da escuridão está entre  
nós...adormecido durante milênios  
por seu avô...mas ele recupera sua  
força...se alimenta da vida...o  
primeiro elfo negro...Barximanuns.

Uma música de órgão começa a tocar.

Um grito de dor de Darin junto a um novo tremor que  
permanece. A luz branca das janelas torna ligeiramente  
avermelhada. Os quatro tentam se manter em pé com o tremor,  
todos completamente amedrontados. Aelita segura Darin.

AELITA  
NÃO PERCEBE O QUE FEZ?!

IRINA  
Eu sei o que fiz, Aelita...Ele é o  
único que poderá trazer de volta a  
força de uma raça pura...Ele é  
aquele que prometeu livrar o mundo  
dos fracos.

VITALY  
A SİLLE LUTA POR BARXIMANUNS?!

O tremor faz a estátua começar a dar pequenas pancadas na  
parede em que está tombada. Darin a olha contorcendo o rosto  
de dor. Os integrantes mascarados da Sille começam a surgir  
da escuridão do lugar. Formam um cerco ao redor dos quatro.

IRINA  
O Deus da escuridão é a força maior  
entre todos nós...é aquele que  
trará ordem a Teoränn.

Uma grande rajada de ar e um estrondo vindo do altar. Os  
quatro em meio àquela destruição tornam para a estátua.

De cima da estátua uma sombra escura toma forma: grandes  
tentáculos negros grudados à parede, que crescem cada vez  
mais, a cada estrondo. Todo o lugar sacode e Darin mira  
aquilo com uma expressão de dor gigantesca. Os outros três  
veem a cena com horror. Os integrantes da Sille dão alguns  
passos a frente, fechando o cerco.

IRINA

Os brincos devem ser destruídos...

Ela coloca a máscara novamente, o que faz sua voz voltar ao que era antes.

MASIKI

...para que nada possa enfrentar o poder do Deus da escuridão.

Aelita está segurando Darin, ela olha para o brinco trincado do rapaz que balança por conta do tremor. Fecha os olhos.

AELITA

(sussurrando)

Vô, por favor!

O tremor segue. Masiki e os integrantes caminham lentamente até os quatro. Os tentáculos negros começam a se mover, parecem respirar. O ser emite um ruído grave ao mesmo tempo que fala.

BARXIMANUNS

(sua voz é grandiosa e outras palavras ecoam como uma segunda voz)

Este é o despertar do fim e o início de uma nova era (Ndavusa fikile ntombi yam).

Aelita com muito medo.

AELITA

(sussurrando)

Por favor!

Aiko e Vitaly estão absolutamente amedrontados ao lado de Darin e Aelita.

Os tentáculos parecem crescer, enquanto o tremor parece aumentar.

AELITA

POR FAVOR!

O brinco de Darin começa a zunir e a brilhar. Masiki para, assim como os demais. O brinco de Aelita também brilha. Darin abre os olhos, um deles emite luz. Aelita fecha e abre seus olhos, o mesmo ocorre com ela. Aelita segura a mão de Vitaly e Darin segura a mão de Aiko.

Barximanuns se estende em uma velocidade muito rápida, fazendo sua forma negra se atirar sobre os quatro.

87 LIMBO

Eles estão imersos na escuridão. As trevas giram ao redor dos quatro. Subitamente, elas se dispersam os deixando em um universo branco leitoso. A imagem parece se distorcer e o som está totalmente abafado. Eles se movem como debaixo d'água.

Aelita olha para Vitaly. Este tem os olhos fechados e boia parecendo submerso. Aiko está exatamente do mesmo jeito, mas com a mão dada para Darin.

O humano olha para a elfa. Nenhum dos dois parece conseguir falar, então olham para frente e veem um gigantesco redemoinho de escuridão que se eleva até o infinito.

VOZ  
(voz off)  
Ele quem lhe chamava.

Os dois tornam, virando de costas para o grande paredão de energia escura.

Ali está Adalhard, parece mais saudável do que quando o vimos vivo da última vez.

ADALHARD  
Darin...ele o queria atrair em seus sonhos.

Adalhard olha para Aelita.

ADALHARD  
Minha neta...eu lamento não ter podido ajudá-la como queria.

Ele toca o queixo de Aelita.

ADALHARD  
Ainda há bondade dentro dela...vocês precisam trazê-la de volta...somente assim eu posso ajudá-lo, Darin.

Ele olha para Aelita.

Aelita parece se concentrar muito, não consegue falar muitas palavras de cada vez.

AELITA  
Mas...o brinco...está...quebrado.

Adalhard a olha com cara de tristeza, ele respira profundamente.

(CONTINUED)

ADALHARD

Apenas uma vez.

Ele olha para os dois.

ADALHARD

Mais...uma...vez.

Um enorme barulho tem início. Aelita e Darin parecem começar a ser puxados, mas resistem tentando ficar ali.

AELITA

Vô.

Vemos Adalhard sendo consumido por um brilho e logo tudo também se torna um branco absoluto.

88 FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

O branco dá lugar à grama.

Vemos um lamaçal e uma mão, é Aelita.

Darin abre os olhos e se vira, respirando com dificuldade. Vitaly parece em choque, deitado no chão, até que volta a si, o compasso de Aiko caído a sua frente. Aiko está de bruços e coloca as mãos no chão tentando levantar lentamente, parece sem forças.

Vitaly pega o compasso com extrema dificuldade, torna, rolando no chão, e bate a cabeça de leve no barco de Adalhard à beira do rio Gulayor.

AIKO

Como?!

VITALY

O que aconteceu?

Aelita tentando se sentar.

AELITA

(respirando com dificuldade)

O vô...ele.

VITALY

Quê? Os brincos não tinham parado de funcionar?

Darin erguendo a cabeça, parece ter uma expressão de espanto e ódio ao mesmo tempo.

(CONTINUED)

AELITA  
(voz off)  
Ele falou com a gente!

AIKO  
O quê?

AELITA  
Vocês estavam lá! Ele falou com a gente!

AIKO  
Há um segundo atrás, a gente foi atacado por aquela coisa...e do nada voltamos aqui!

VITALY  
Sim!

AELITA  
Não...ele falou com a gente...vocês...estavam dormindo...desmaiados...não sei!

VITALY  
(sarcástico)  
Que ótimo...

Ele se levanta com grande dificuldade.

VITALY  
...e você se lembrou de perguntar por que dele ter trazido a gente até aqui?!

Aelita parece pensar, ainda respirando rapidamente. Aiko se levanta tirando a lama das roupas, tenta se manter equilibrada. Darin ainda com expressão de raiva olha para Aelita.

AELITA  
Ele não queria a gente aqui.

Música de suspense tem início.

89

CAPELA - INT.

O lugar parece ter passado por uma grande tempestade, mas agora o tremor não existe mais.

Masiki se aproximando com a cabeça baixa. Os outros integrantes se agrupam próximo, todos parecem ter medo. Barximanuns, sempre falando em duas línguas ao mesmo tempo.

(CONTINUED)

BARXIMANUNS

(voz off)

Os brincos seguirão a Mynnid Dinnas  
(Amacici aya kulandela i-Mynnid  
Dinnas)

Masiki olha para cima. A figura escura na parede emite um som grave ao mesmo tempo que fala.

BARXIMANUNS

Os humanos saberão da minha volta  
(Abantu baya kukwazi ngam).

MASIKI

Não podemos permitir que seja  
exposto antes de seu retorno!

BARXIMANUNS

(ameaçador)

E você não permitirá ser tentada  
novamente por seus filhos...eu  
sinto sua fraqueza, Masiki (Kwaye  
awuyi kuhendwa kwakhona ngabantwana  
bakho...Ndiziva ubuthathaka bakho,  
Masiki).

Masiki abaixa a cabeça lentamente, fazendo uma longa pausa.

MASIKI

Não voltará a acontecer.

90 FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

Música de suspense segue.

AELITA

Ele queria que a gente trouxesse  
nossa mãe de volta, desde o início.

Vitaly a encara, enquanto a irmã se levanta e começa a caminhar pensativa. Aiko ao fundo, também presta atenção. Darin está sentado de costas para os três.

AELITA

Só assim...só assim nosso vô  
poderia ajudar o herdeiro...só com  
a força dos dois esse mal poderia  
ser derrotado! Só se nossa mãe  
abandonasse esse mal, seria  
possível o poder dentro dos brincos  
fazer algo contra Barximanuns!

(CONTINUED)



VITALY  
 Mas...com um dos brincos  
 quebrados...como nosso avô consegue  
 fazer algo?

Aelita para pensativa.

AELITA  
 "Apenas uma vez".

VITALY  
 O quê?

AELITA  
 Foi ele quem disse..."apenas uma  
 vez"...ele está fraco...acho que só  
 pode ajudar Darin mais uma vez.

DARIN  
 (voz off)  
 Ajudar?

Vitaly e Aelita olham para Darin, o qual permanece de costas  
 para os dois, sentado a alguns metros de distância.

DARIN  
 Não sabia que se ajudasse alguém  
 dos problemas que eu mesmo criei,  
 seria como que um favor.

Aelita o olha com expressão de dúvida.

91 CAPELA - INT.

Música de suspense segue.

BARXIMANUNS  
 A Mynnid Dinnas vocês marcharão...à  
 guerra (Ku-Mynnid Dinnas uya  
 kuhamba ... ukuya kwimfazwe).

Vemos o Mascarado Grande (do Cânion) com a máscara abaixada,  
 ouvindo Barximanuns.

BARXIMANUNS  
 Os brincos e Adalhard deverão ser  
 destruídos...e eu presenciarei este  
 momento com meus próprios olhos  
 (Amacici kunye no-Adalhard kufuneka  
 abhujiswe...kwaye ndiza kungqina  
 ngalo mzuzu ngamehlo am).

(CONTINUED)

MASCARADO GRANDE  
Uma cidade inteira?

BARXIMANUNS  
A vida daquele lugar me serviu de  
muito (Ubomi beloo ndawo  
bendikhonza kakuhle).

Ouvimos um som grave e os mascarados tornam, olhando para o corredor.

92 CATACUMBAS DO TEMPLO DE SINA - INT.

Vemos da escuridão, a capela onde estão os mascarados nos observando. Nos afastamos lentamente, passamos por entre as tábuas da escadaria e seguimos até as muitas fileiras de paredes, cheias de gavetas mortuárias.

Uma a uma, as gavetas começam a se abrir e mãos cadavéricas lentamente saem de dentro. Gemidos e urros de dor são ouvidos. Os mortos estão acordando.

93 FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

Música de suspense segue.

AELITA  
Darin...o que quer dizer com isso?

Darin se levanta agressivamente, olhando para todos com sua expressão de fúria.

DARIN  
Quer dizer...Aelita...que vocês me envolveram num drama que era só problema de vocês! (Pausa) Você e seu irmão chegam, trazendo aquelas pessoas e destruindo tudo o que eu conhecia...eu achava que vocês eram vítimas disso tudo também...mas agora sei que tudo isso não passa de um problema entre você, seu irmão, seu avô e...sua mãe!

Aelita, Vitaly e até Aiko parecem não saber o que falar. Aelita tem uma expressão abismada com as palavras de Darin.

DARIN  
Ela é a culpada disso tudo! A SUA mãe matou a MINHA mãe! (Pausa) E vocês me impediram de fazer algo!

(CONTINUED)

Aelita com uma expressão de choque.

VITALY

Darin...

DARIN

Foi isso mesmo! O problema não foi eu ter ouvido ela...vocês que não me deixaram salvá-la! Vocês me seguraram naquela ponte!

Vitaly se cala.

DARIN

Eu não aguento mais isso! Não aguento mais esses brincos!

Ele atira o dele no chão.

DARIN

Não aguento mais o seu avô!

Olha para Aelita.

DARIN

Não aguento mais você!

94 CAPELA - INT.

Música de suspense segue.

Os mascarados estão novamente observando Barximanuns.

BARXIMANUNS

Marchem para o sul (Hamba empumalanga).

Vemos Masiki mirando o Deus da escuridão.

95 CATAUMBAS DO TEMPLO DE SINA - INT.

Os mortos se erguendo, fazendo muitos sons tenebrosos. Eles tem restos de armaduras e armas ruídas pelo tempo.

BARXIMANUNS

A vida em Teoränn terá um novo início...e tudo começará por Mynnid Dinnas (ubomi e Teoränn kuza kuba nesigalo esitsha...kwaye konke kwaqala kwi-Mynnid Dinnas).

O rosto cadavérico de um dos mortos produz um som horrendo.

A música de suspense tem fim.

96 FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

Darin abaixa a cabeça e parece não acreditar em tudo o que disse. Torna e se senta. Aelita e Vitaly ainda o observam, a elfa mesmo que chocada, parece entender.

Ela caminha lentamente até ele.

Darin permanece sentado de costas, olhos fechados, respiração rápida, parece sofrer muito.

A elfa, com tristeza no rosto para próximo dele. Parece querer sentar ao seu lado, mas expira profundamente e senta de costas para o rapaz. Vitaly olha a cena sem saber o que fazer.

AELITA

Eu...

Fecha os olhos.

AELITA

...me desculpa.

Darin abre os olhos.

AELITA

Eu sabia tanto quanto você sobre tudo isso...sobre minha mãe...sobre o que meu avô queria...eu só achei que...eu estava fazendo o certo. Desde o início, eu não queria ter que envolver ninguém em tudo isso.

Vitaly a olha.

AELITA

Passar por todos esses perigos...eu sabia que era um problema que eu deveria resolver.

Darin parece deixar de ficar zangado.

AELITA

Eu ainda sinto muito por tudo o que aconteceu...por sua vila...pela sua mãe.

Darin volta a fechar os olhos, ficando triste. Aelita pega o brinco de Darin caído ali próximo a ela.

(CONTINUED)

AELITA

Eu só...

Darin abre os olhos ouvindo a voz de choro da elfa atrás dele.

AELITA

...eu só não queria ter sido envolvida com nada disso.

Ela está chorando e soluçando.

Vitaly corre até a irmã, se ajoelha e a abraça. Darin torna, ficando ao lado dela e encosta a cabeça em seu ombro e segura sua mão, a qual está apoiada no chão. O brinco trincado de Darin segurado pelos dois.

Aiko observa o trio e tornando o rosto para outro lado vemos uma escuridão começando a tomar conta de seu rosto, fazendo-a se espantar.

Um vento varre a grama e chega até o trio que levantam a cabeça olhando para o céu.

Nuvens negras começam a se formar ao longe. Eles se erguem lentamente e, junto a Aiko, sobem a pequena elevação da qual puderam ver o templo de Sina pela primeira vez, mais cedo.

As nuvens estão se formando do topo da torre mais alta do templo. Os quatro estão amedrontados vendo a cena, enquanto o vento sopra cada vez mais forte.

O barulho de milhares de pessoas marchando.

97           TEMPLO DE SINA - EXT. DIA

Os mortos marcham saindo dos cinco grandes portais da muralha de entrada. Todos descem as rampas. Um enorme barulho de passos junto a gritos de ordem e ritmo de marcha.

98           FLORESTA DE HAYANOR - EXT. DIA

VITALY

São os mortos...ele despertou os mortos das catacumbas.

DARIN

Como isso é possível?

(CONTINUED)

VITALY

Acho que daí vem a magia das trevas que aquelas elfas negras falavam a respeito. Só destruindo tudo pra dar vida de volta pros seus seguidores.

AELITA

E pra onde estão indo?

Aiko observa bem a direção da marcha.

AIKO

Mynnid Dinnas.

VITALY

Como tem certeza?

DARIN

É o único lugar que poderíamos ir, não? Quer dizer, Mynnid Dinnas não é lugar mais perto daqui?

Vitaly concorda com a cabeça, assiste ao exército cada vez maior sair do templo.

AELITA

Eles sabem que a gente acabaria indo pra lá...eles não iriam querer que Teoränn toda soubesse da volta de Barximanuns antes que os brincos fossem destruídos...eles vão lá atrás da gente...e vão destruir tudo.

DARIN

Nós matamos uma cidade.

AELITA

Temos que avisá-los!

Ela começa a descer a elevação de volta, em direção ao barco.

DARIN

Sim...mas não só isso.

Ela olha para Darin, o qual ainda está no topo. Ele coloca o brinco de volta na orelha.

DARIN

Temos que trazer sua mãe de volta.

(CONTINUED)

VITALY  
Mas eu achei...

DARIN  
Não sou eu o herdeiro de Ivon?

Ele olha para Aelita.

DARIN  
Então só a mãe de vocês pode fazer  
eu conseguir dar um jeito nisso  
tudo.

Aelita sorri.

Vitaly se alegra e desce correndo.

VITALY  
Vamos então! Podemos descer esse  
rio.

Ele chega até o barco, começando a virá-lo. O compasso em  
sua mão.

VITALY  
Você sabe chegar até lá, não Aiko?

Sem resposta.

VITALY  
Aiko?

Ela é a única ainda sobre a elevação. Não parece nem um  
pouco contente. Vitaly torna olhando a anã, esta começa a  
descer lentamente, enquanto todos a miram.

AIKO  
(parece contar algo engasgado  
na garganta)  
Olha...Vitaly. Eu não posso...quer  
dizer...olha, o trato era eu trazer  
vocês até aqui...não entrar numa  
guerra assim de brincadeira.

Vitaly vai deixando sua expressão de alegre e começa a  
estranhar.

VITALY  
O-O quê você quer dizer com isso?

Ela está bem próxima ao elfo.

AIKO

Eu não sabia que o poço era tão fundo assim...digo...era eu quem deveria estar achando ruim nisso tudo...quer dizer, eu fiz minha parte do trato e não vou ganhar nada com isso.

Vitaly parece não acreditar no que ela disse. Ele dá um pequeno riso de decepção.

VITALY

Nada? Era só isso mesmo, não? O trato.

Uma pausa com Aiko sem saber o que dizer.

VITALY

Entendi...eu quem devo tá errado mesmo...como sempre.

Ele coloca o compasso nas mãos dela.

VITALY

Tomara que faça boa viagem...vamos gente.

Ele dá as costas e segue para o barco, deixando Aiko com uma expressão total de tristeza no rosto, que continua olhando para ele.

VITALY

Ao menos agora temos mais espaço no barco.

Aiko sem palavras, com o compasso em mãos. Aelita e Darin a olham tristes, ambos parecem querer se despedir ou algo. Aelita torna, ajudando o irmão com o barco. Darin permanece ali por mais tempo. Aiko engole em seco e faz um leve aceno com a cabeça, copiado por Darin, que logo em seguida vai em direção aos dois elfos, deixando Aiko ali olhando o trio.

Música de jornada.

O pequeno barco desce as bravas corredeiras do rio, com os três em cima. Montanhas compõem ambas as margens do rio.



100 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Música de jornada acaba.

Tarde nublada. Percorremos baixo as águas calmas do mar.  
Vemos o morro, com a cidade se elevando.

Diminuímos a velocidade, enquanto nos aproximamos de um cais de pedra quase no nível do mar. Há uma multidão na rua da costa. Soldados estão organizados nas beiradas ao longo do cais. Algumas poucas pessoas caminham vagarosamente pelo mesmo, todas vestem roupas negras. Marjorie e Tituss estão na frente.

Vemos o cabo da espada de madeira de Theo sob as vestes da princesa, na altura da cintura. Ela tem uma pequena urna cor vinho com detalhes em dourado nas mãos.

Uma espécie de representante religioso, próximo ao rei.

RELIGIOSO

...e da grande mão acolhedora  
veio...e pela mesma mão escorreu  
suas lágrimas...

A procissão segue pelo cais. Marjorie tem os olhos fechados, parece triste. O rei tenta muito parecer firme, mas não consegue conter o tremor do queixo.

RELIGIOSO

...a vida se esvai...porém retorna  
do além mar...

Marjorie prossegue, enquanto a procissão para. A princesa se ajoelha à borda do cais.

RELIGIOSO

...pois o dia do juízo final já se  
foi no passado...apenas há  
vida...vida que vem...

O rei deixa uma lágrima escorrer por seu rosto. Marjorie coloca a urna sobre a água escura e a empurra. A urna segue pelo mar. Todos da multidão com a cabeça baixa.

RELIGIOSO

...à Mariah, e suas águas, lhe  
entregamos e que ela cuide da vida  
de nossa eterna...princesa Idylla.

Marjorie acompanha com o olhar a urna que segue pelas águas do mar, se distanciando cada vez mais da cidade.

101 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Apenas algumas pessoas ainda ao redor. Alguns soldados seguem posicionados.

O rei, triste, caminha a frente, enquanto Marjorie está atrás com a cabeça baixa. Tituss sobe e entra em uma bela carruagem cor vinho. Marjorie para na porta. Ela olha para dentro, torna olhando para o mar. Respira fundo com uma cara de poucos amigos, fecha a porta da carruagem e bate duas vezes na porta.

O cocheiro a olha, ao mesmo tempo que o pai confuso a fita com expressão de dúvida pela pequena janela da carruagem. A princesa faz sinal para o cocheiro seguir, este grita para os cavalos e a carruagem começa a se mover. A princesa segue com cara de poucos amigos encarando o pai que se vai.

Ela olha para o alto morro que se estende a sua frente. Torna olhando para o cais de pedra, onde muitos soldados permanecem, de guarda. Ela segue caminhando para lá.

102 FOZ RIO GULAYOR - EXT. DIA

O barco de Adalhard desemboca no mar de Mariah levado pela forte corrente do rio, agora está a deriva.

Os três parecem exaustos. Completamente molhados e sujos.

Vitaly segura na borda do barco, quase sem forças. Olha para a água e percebe a diferença entre o escuro das águas vindas do rio e o claro das águas do mar. Ele eleva a cabeça, seguindo o rastro de escuridão na água e vê que ela se dispersa parecendo tomar forma muito maior e preenchendo grande parte das águas, tornando tudo escuro.

Seu olhar para no grande morro da cidade de Mynnid Dinnas

VITALY  
(exausto)  
Chegamos.

Aelita e Darin olham para a cidade.

VITALY  
Vamos.

Eles começam a remar com as mãos, fazendo o barco lentamente virar e seguir em direção à cidade.

Cross fade.

103 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Marjorie sentada à borda do cais de pedra com a espada de madeira em mãos. Ela não coloca os pés na água. Raspa levemente a ponta da pequena espada no cais, formando riscado: "I e M".

Ela levanta a cabeça, percorrendo o olhar pelo horizonte. Está começando a escurecer.

Respira profundamente.

Seu olhar se volta para o lado esquerdo e começa a franzir as sombrancelhas, forçando a vista.

Vemos o pequeno barco de Adalhard ao longe, começando a se distinguir da escura água.

SOLDADO 1

Barco! Barco!

Alguns soldados começam a se agitar ao fundo, enquanto Marjorie, coloca a espada de madeira sob as vestes e se levanta lentamente, tentando enxergar melhor quem está no barco.

O barco segue se aproximando, enquanto vários soldados começam a se agrupar próximos ao mar.

Marjorie corre pelo cais em direção à Rua da Costa (onde o barco parece que vai chegar).

104 RUA DA COSTA - EXT. DIA

O barco bate a frente, de leve, na elevação de pedra entre o mar e a rua.

Os soldados puxam agressivamente Darin, Aelita e Vitaly. Nenhum dos três parece resistir tamanho o cansaço.

SOLDADO 1

(ameaçador)

De onde vêm?!

Os três apenas parecem tentar respirar com dificuldade, segurados pelos soldados.

SOLDADO 1

Digam de onde vocês vêm, elfos!

(CONTINUED)

MARJORIE  
(voz off)

Ei!

Os soldados dão espaço para a princesa. Ela caminha até os três, ainda imobilizados pelos soldados. Marjorie chega na frente de Darin, que tem a cabeça abaixada.

MARJORIE  
(docemente)  
O que aconteceu com vocês?

Darin ergue a cabeça, sem responder. Ele parece muito fraco. Os dois trocam um longo olhar.

AELITA  
(voz off, exausta)  
Sina...o templo de Sina. Foi de lá  
que viemos!

MARJORIE  
Perdão?

VITALY  
(com dificuldade em falar)  
Algo está vindo pra cá...temos que  
falar com o rei!

Marjorie com expressão de dúvida.

MARJORIE  
O que está vindo?!

SOLDADO 2  
São elfos princesa, não acredite no  
que eles falam!

VITALY  
Princesa?

Vitaly parece compreender.

VITALY  
Por favor...precisamos falar com  
seu pai...um exército...vindo pra  
cá!

MARJORIE  
Exército?

AELITA  
Pelo rio...viemos pelo rio...um  
exército vai chegar aqui em pouco  
(MORE)

(CONTINUED)

AELITA (cont'd)  
tempo...eles estavam se formando  
todos esses anos em  
Sina...mortos...

Marjorie começa a ficar cada vez mais estarecida com as palavras.

AELITA  
...por isso tudo está  
morrendo...magia negra...estavam  
usando magia negra pra tirar  
vidsa...e ressuscitar os mortos.

VITALY  
O rio...a água está assim por causa  
disso tudo! E o rio traz tudo de lá  
até aqui.

Marjorie tem uma expressão de choque no rosto, enquanto segue ouvindo os dois.

105 CASTELO DO REI - INT.

O rei sentado em seu trono com a cabeça apoiada sobre a mão, tapa os olhos com a palma.

CONSELHEIRO V  
(voz off)  
Sabemos que a situação no momento é  
bem dolorosa, porém vossa majestade  
não pode demonstrar fraqueza.

Vemos os conselheiros sentados nas cadeiras, fazendo o semicírculo no nível inferior ao altar onde está o trono.

CONSELHEIRO VI  
Sim...agora com a morte da princesa  
o povo está mais aterrorizado do  
que nunca. Não podemos baixar a  
guarda da situação, senhor.

CONSELHEIRO III  
Se me permite...eu tomei a  
liberdade de preparar o próximo  
discurso de vossa majestade...

REI TITUSS  
(desmotivado)  
Não há o que discursar.

Os conselheiros se entreolham.

(CONTINUED)

CONSELHEIRO III

Mas...vossa majestade deve se pronunciar ao povo...devemos demonstrar que apesar dos pesares, continuamos fortes.

CONSELHEIRO VII

A maior parte do povo segue fiel ao senhor...não deve deixá-los escapar de suas mãos neste momento.

REI TITUSS

(desmotivado)

O povo deve saber...que não há nada a se fazer.

Os conselheiros se entreolham mais uma vez, um ou outro faz um pequeno cochicho.

CONSELHEIRO III

Senhor...não podemos permitir situação de desordem absoluta. Mesmo não sabendo o que fazer exatamente em um momento como esse, não podemos esperar uma resposta vinda dos céus.

As grandes portas de madeira se abrem com um grande baque. O rei e o conselho se assustam. Marjorie se adianta, parando abruptamente sem fôlego.

MARJORIE

Pai!

Ele se levanta, junto aos demais.

MARJORIE

Nós temos que fazer algo!

REI TITUSS

O quê?

Marjorie dá licença, permitindo que todos naquele lugar vejam Darin, Aelita e Vitaly que entram pelo portal aberto. Alguns soldados acompanham ao fundo. O rei fica estupefato.

CONSELHEIRO VII

Elfos?!

CONSELHEIRO V

O que estão fazendo em nossa cidade?!

(CONTINUED)

CONSELHEIRO IV  
Invasores!

MARJORIE  
Calem a boca!

O ambiente fica em um silêncio absoluto, com os conselheiros abismados pela fala.

MARJORIE  
Pai...eles vieram de Sina...e trazem péssimas notícias!

AELITA  
É verdade, senhor...algo muito horrível estava acontecendo no templo durante muito tempo.

O rei parece começar a se recompor, mas ainda olha admirado para Aelita e Darin.

AELITA  
Meu nome é Aelita Kalinin...meu avô foi Adalhard Kalinin...

A menção ao nome faz muitos murmúrios começarem, ao mesmo tempo que o rei volta a ficar atônito.

AELITA  
...eu, Darin e meu irmão Vitaly, caminhamos por vários dias pra chegar até o templo de Sina...levando isso.

Ela aponta o próprio brinco, o que faz o rei engolir em seco.

AELITA  
Os dois brincos de Sina. Tínhamos que devolver ao nosso avô no templo, mas chegando lá descobrimos algo muito pior. (Pausa) O que está fazendo toda a região amaldiçoada...e que se não for parado, vai destruir Teoränn inteira!

Todos a olham. Muitos dos conselheiros parecem não acreditar.

AELITA  
O retorno de Barximanuns.

CONSELHEIRO IV

Há! Barximanuns? Esta elfa ainda vive em um passado muito distante!

Os conselheiros começam a fazer comentários de reprovação à Aelita. O rei parece não saber o que dizer.

MARJORIE

Pai...eles estão vindo.

CONSELHEIRO III

Quem está vindo?

MARJORIE

Os antigos exércitos de Barximanuns...trazidos do além túmulo!

Alguns conselheiros riem.

MARJORIE

Magia das trevas...é isso que estava acontecendo todos esses anos!

CONSELHEIRO III

Apenas elfos negros conseguem lidar com esse tipo de magia...e até onde eu sei, com o que sobrou deles é difícil acreditar que uma magia tão poderosa assim seja possí...

VITALY

Eu achei que ela tinha mandado vocês calarem a boca!

O Conselheiro III tem ódio nos olhos, enquanto que Marjorie dá um pequeno sorriso à Vitaly. O rei se senta lentamente parecendo pensar muito, há um grande momento de silêncio.

DARIN

(voz off)

Senhor...

O rei levanta o rosto, mirando Darin ainda muito pensativo. O rapaz se adianta, caminhando até o lado de Marjorie enquanto fala.

DARIN

...eu sei que é difícil acreditar, é sério, eu sei. Mas é a verdade. Você tem que agir agora.

(CONTINUED)



REI TITUSS  
 (ainda em dúvida)  
 Mas...por que...como eu posso  
 acreditar em vocês?

Darin inspira fazendo uma longa pausa. Engole em seco.

DARIN  
 Eu sou o último herdeiro de Ivon.

Todos ficam em silêncio, enquanto o rei parece ter perdido o ar.

DARIN  
 Eu fui escolhido por Adalhard...e  
 eu, junto dele, tenho que destruir  
 Barximanuns.

REI TITUSS  
 (parecendo sem palavras)  
 E onde está Adalhard?

DARIN  
 Conosco...o tempo todo.

Ele segura seu brinco. O rei está muito pensativo ao mesmo tempo que admirado.

SOLDADO 3  
 (voz off)  
 Vossa majestade?!

Todos olham para um soldado no portal.

SOLDADO 3  
 O senhor tem que ver isso!

106 PÁTIO LATERAL DO CASTELO - EXT. DIA

O rei sai pelo portal, dando meia volta nas paredes de pedra do castelo, acompanhado por Marjorie, Darin, Aelita e Vitaly, ao fundo vêm os conselheiros e os soldados.

O pátio acompanha a lateral do castelo. Ao fundo há o topo do morro da cidade. Muitos soldados no pátio olham amedrontados para o horizonte em direção contrária ao mar. Um barulho de tempestade ao longe, junto a sons agudos que ecoam.

O Soldado 3 aponta e vemos distante, para além de uma colina ao longe, uma enorme nuvem preta.

(CONTINUED)

SOLDADO 3  
Pensamos primeiro ser uma  
tempestade, mas nunca vimos coisa  
igual.

O rei olha com uma expressão de abismado no rosto.

Há um grande momento de silêncio, enquanto ouvimos sons graves e agudos que ecoam como um grande monstro se aproximando.

Um crescente contínuo de tensão.

107 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

As pessoas estão paradas nas ruas próximas ao alto muro de pedra que divide o nível do mar da cidade, todas com medo, ouvindo aqueles barulhos. Um bebê chora no colo da mãe.

108 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Soldados deixam seus postos, olham para o céu.

109 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Agora com muito mais doentes espalhados pelo longo corredor. Todos olham amedrontados para cima, enquanto ouvimos os sons.

110 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Idêntico ao portão oriental, mas do lado oposto à rua da costa. Muitos soldados tentam entender de onde partem esses sons.

111 PÁTIO LATERAL DO CASTELO - EXT. DIA

CONSELHEIRO V  
Senhor...se isso for realmente  
verdade, não acha que deveríamos  
nos preocupar em fugir?

SOLDADO 3  
E agora deixar os doentes pra  
trás?!

O rei tem uma expressão de agitado, ainda mirando o horizonte escuro. Marjorie chega ao seu lado e ele a olha.

MARJORIE

Pai...temos que enfrentar  
isso...agora sim é nosso momento de  
lutar e tomarmos de volta nosso  
reino. Foram eles quem mataram a  
mãe...foram eles quem mataram  
Idylla.

O rei olha para o trio.

REI TITUSS

Em quanto tempo acha que eles  
chegam aqui?

VITALY

No máximo até o amanhecer.

O rei fita de volta para a filha, pensativo. Ele começa a  
acenar a cabeça.

O crescente de tensão cessa.

REI TITUSS

(sussurrando)

Nós lutaremos.

Há uma pausa, enquanto Marjorie parece surpresa e ao mesmo  
tempo começa a sorrir.

REI TITUSS

Nós lutaremos.

Ele caminha por entre todos ali. Vitaly, Darin e Aelita se  
entusiasmam, olhando um para o outro.

REI TITUSS

Nós lutaremos!

Ele chega próximo aos soldados que parecem se alegrar pela  
postura do rei.

REI TITUSS

NÓS LUTAREMOS!

Música de batalha tem início.

Um grito de vitória dos muitos soldados que ali estão.  
Vitaly olha para Marjorie, esta sorri. Darin e Aelita se  
entreolham com uma expressão de "conseguimos".

Darin olha para o horizonte, observando a grande nuvem negra  
ainda distante.

## 112 PLANÍCIAS DE MARIAH - EXT. NOITE

Música de batalha continua.

Vemos as nuvens pretas no céu, logo abaixo delas. Vemos uma pequena poça, esta é pisada por uma bota metálica. Nos erguemos vendo o grande exército de mortos marchando, produzem barulhos altos e ameaçadores.

Uma voz que segue ao fundo dá ritmo à enorme marcha. O gigantesco exército segue por campos de grama negra. Altos, baixos, alguns quase apenas ossos, outros com grandes porções de pele morta. Orques, elfos, elfos negros, humanos e anões, todos marcham produzindo gritos e bravejos poderosos.

Os mascarados brancos estão a frente daquela massa preta que se desloca. O Mascarado Grande e um mascarado com uma foice dupla (uma lâmina em cada ponta), cada um de um lado de Masiki, a qual caminha decidida. Vemos a face voltada ao continente (sem cidade) do grande morro de Mynnid Dinnas, no horizonte distante.

O exército marcha na direção do morro.

## 113 PORTÃO ORIENTAL - EXT. NOITE

Música de batalha continua.

Entramos pelo portão, o qual se fecha atrás de nós por muitos soldados, estão agitados, começam a colocar grandes peças de madeira contra o portão. Seguimos sobrevoando o ambiente, seguindo a rua da costa.

## 114 RUA DA COSTA - EXT. NOITE

Uma enorme multidão ocupa todo o espaço. Todos estão em movimento. Cada um indo em uma direção diferente.

Ouvimos esbravejações de ordem, pressa e medo. Uma gigantesca anarquia, durante o preparo da guerra.

Soldados sobre cavalos se deslocam abrindo passagem pela multidão, burros levam pequenas carroças de comida para outros lugares, mulheres seguram seus filhos no colo e são levadas por seus maridos. Soldados desorganizados passam por entre o povo para tentar chegar até suas posições de guarda em diferentes pontos da cidade.

Sobrevoamos toda aquela agitação.

(CONTINUED)

AELITA

(voz off)

Nós precisamos de tempo!

Chegamos até um grupo que se desloca velozmente por entre aquela multidão, no meio da rua da costa, em direção ao portão ocidental. O grupo é formado por: Tituss, Darin, Aelita, Vitaly, Marjorie e Soldado 3.

O rei e Marjorie agora tem uma roupa mais apropriada para uma batalha. Darin, Aelita e Vitaly agora estão limpos.

Todos caminham rápido, sem parar, desviando das muitas pessoas ao redor.

REI TITUSS

É esse o plano?

DARIN

Sim...precisamos do máximo de tempo que vocês puderem dar!

AELITA

A Sille tem alguém que precisamos.

MARJORIE

E como pretendem conseguir essa pessoa de volta?

AELITA

Convencendo ela.

MARJORIE

O quê?

Vitaly vem junto de Marjorie, falando calmamente, mas ao mesmo tempo muito sério.

VITALY

Olha...tem alguém que está do lado deles...e que é muito importante pra gente...e pro plano. Apenas...dê tempo pra eles conseguirem algo.

Marjorie parece compreender o pedido.

AELITA

(para o rei)

Só assim Adalhard pode nos ajudar de novo.

O rei confirma com a cabeça, focado, olhando para tudo ao redor.

(CONTINUED)

REI TITUSS

Se depender de nós...vão ter todo o tempo que precisarem contra esses monstros!

Eles estão próximos ao grande relógio sobre o poste, perto do mercado de peixes. O rei para, fazendo com que o grupo pare ao seu redor.

SOLDADO 3

Senhor, e os doentes? As mulheres? As crianças e os idosos? O que devemos fazer?

O rei pensa por um segundo, olha para a grande escadaria central de pedra. Segue seu olhar para além do grande muro que divide o nível do mar dos níveis mais elevados da cidade.

REI TITUSS

Levem-nos até os níveis superiores! Nos abrigos dentro da montanha! Será o lugar mais seguro para eles.

Marjorie sorri para o pai.

SOLDADO 3

Sim, senhor!

Ele se retira, começando a chamar alguns outros soldados. Vemos soldados ajudando doentes a se levantarem. Alguns grupos de idosos e doentes sobem a escadaria de pedra central. Crianças e mulheres sendo levadas também.

MARJORIE

Obrigada, pai.

REI TITUSS

Obrigado a você por me ajudar a voltar à razão. Espero fazer o que sua irmã faria.

Marjorie abre um sorriso maior no rosto e abraça o pai. Ele a abraça de volta por um momento.

REI TITUSS

Vamos!

Eles se soltam.

REI TITUSS

(chamando um soldado)  
Rapaz.

SOLDADO 4

Senhor!

REI TITUSS

Precisamos de proteção nesse muro!

Ele aponta para o muro que divide os níveis da cidade.

REI TITUSS

E alguém aumente o contingente no  
portão ocidental!

Vemos o portão ocidental ao longe, o Soldado 4 abaixa a  
cabeça e se retira, entrando no meio das pessoas em  
movimento.

MARJORIE

Eu vou!

REI TITUSS

O quê?!

MARJORIE

Eu vou...eu lidero a frente  
ocidental, enquanto o senhor fica  
com a oriental!

REI TITUSS

Eu já perdi sua mãe e sua irmã! Não  
posso arriscar a perder você!

MARJORIE

Pai, eu sei me defender... fui eu  
quem viajei até a capital tentar  
ajudar essa cidade! Não darei as  
costas a essas pessoas em um  
momento como esse!

O rei parece abrir a boca para dizer não.

DARIN

Eu vou com ela!

AELITA

Eu também!

O rei fecha a boca e após expirar profundamente, concorda  
com a cabeça.

REI TITUSS

Se estiver junto ao herdeiro de  
Ivon...

(CONTINUED)

Não completa a frase. Seus lábios ensaiam um pequeno sorriso, sem parecer de alegria.

VITALY  
(para Aelita)  
Eu vou junto com vocês.

AELITA  
Não.

VITALY  
O quê?

Ela chega próxima ao irmão.

AELITA  
Eu preciso ficar junto do  
Darin...você precisa ajudar o rei a  
dar mais tempo pra gente.

Vitaly fica em silêncio, muita coisa parece passar por sua cabeça.

VITALY  
Mas eu poderi...

AELITA  
Já vamos ter um de nós em uma  
frente da batalha...

Ela sorri, ao mesmo tempo que está preocupada.

AELITA  
...se colocarmos dois elfos juntos,  
vamos deixar a outra frente muito  
fraca.

Uma grande pausa. Vitaly lança um olhar de confirmação, mas sem felicidade.

VITALY  
Lembra quando saímos de Yelena? Que  
disse se você ainda tinha fôlego  
pra continuar?

Ela olha nos olhos do elfo, concordando com a cabeça.

VITALY  
Pois eu espero que te tenha sobrado  
um pouco daquele fôlego.

Ela sorri.



VITALY

E mesmo separados nessa guerra...você ainda não vai conseguir ficar sem mim.

Ela se adianta, abraçando-o, ato repetido pelo seu irmão. Após um momento, eles se soltam.

AELITA

Grite se vir nossa mãe.

Os dois olham para Darin. O humano tem um sorriso no rosto, ao mesmo tempo que parece tenso.

DARIN

(tentando parecer confiante)  
Vamos lá...amanhã nessa hora, tudo vai ter terminado.

Eles olham para as nuvens. O céu negro começa lentamente a ser tomado por algumas pequenas nuvens que passam por cima do topo da montanha da cidade.

Fim da música de batalha.

115 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Nublado.

Silêncio sepucral.

Vemos o rosto de Darin, ele usa um capacete. olhar focado, mas sua respiração acelerada demonstra temerosidade.

Nos distanciamos lentamente. Vemos que usa uma armadura cinza que parece não ser de seu tamanho apropriado, pois permite que vejamos grande parte de seu vestuário habitual. Ele tem agora um escudo em uma das mãos.

Aelita entra em quadro. Está parada ao seu lado, com sua roupa já apropriada para a batalha. Marjorie do seu outro lado.

Nos distanciamos cada vez mais, permitindo entender que os três estão em uma passarela acima do grande portão de madeira (com uma mureta de pedra que não permite que qualquer um ali caia de cima daquele lugar). Conforme nos distanciamos mais, vemos muitos soldados, posicionados um ao lado do outro, junto do trio.

## 116 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

Vemos o rei sobre um cavalo. Assim como o trio anterior, ele e Vitaly estão em uma passarela idêntica.

O rei demonstra preocupação, mas seriedade. Vitaly parece impaciente.

Assim como na passarela do portão ocidental, muitos outros soldados também estão enfileirados, preparados, mas com medo.

## 117 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos arqueiros acima de altas torres que acompanham a subida do morro, todas nos limites da cidade.

Eles esperam com seus arcos baixos, com seriedade e receio nos olhos. A torre mais baixa da frente ocidental tem um tipo de amplificador de som em formato cônico, preso para uso do arqueiro que ali está.

Do mar de Mariah, vemos a cidade. A grande nuvem preta se aproxima, detrás da alta montanha.

Sons graves e agudos, parecidos com grandes e majestosas criaturas, se aproximam. Não parecem ameaçadores, mas pelo eco que produzem e pela imensidão que representam, criam um grande pavor.

## 118 ABRIGOS - INT

Parecendo grandes túneis sobre a terra vermelha, com uma grande porta de madeira, de onde entra um pouco de luz. Algumas velas permitem vermos o local com tom amarelado.

Doentes estão sentados contra as paredes de terra. Muitas crianças e mulheres quietas, sentadas ao longo dos corredores. Alguns soldados em guarda.

Todos tensos ouvindo os sons que se aproximam.

## 119 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Muitos soldados, junto aos adultos civis e alguns jovens (todos em armaduras e com espadas, mas sem parecer saber manejá-las com precisão) estão em formação nas frentes de batalha, próximos ao portão oriental.

120 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Soldados, próximos ao portão ocidental, olham para o céu com medo nos olhos.

121 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Os sons que ecoam dos céus prosseguem, enquanto as nuvens negras passam lentamente por cima do topo da montanha.

122 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Um soldado olha para o céu que vai se tornando escuro.

123 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

O grande muro que divide os níveis da cidade tem alguns poucos soldados posicionados sobre, e em sua frente. Um desses soldados olha para o grande relógio sobre o poste, próximo do mercado de peixes. Seus ponteiros, que até então produziam um rangido, param.

124 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

O cabo da espada de madeira de Theo está fora das vestes de Marjorie (altura da cintura). Ela a empurra de volta. Vemos uma pequena pedra que começa a tremer sobre a mureta da passarela. Ouvimos um grande tremor junto. Marjorie a observa acompanhando a pedra tremer. Esta cai de cima da mureta, batendo no chão, após alguns segundos de queda livre. A princesa vê a cena.

Ela então olha para a frente, observando o grande e largo corredor de terra vermelha que acompanha a orla do mar.

O corredor segue entre o mar e o contorno da montanha, fazendo uma extensa curva à direita, em seu fim.

O tremor persiste.

Ouvimos o som grandioso do amplificador, o que faz Marjorie, Darin e Aelita olharem para cima.

125 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Vitaly e muitos outros soldados olham para trás, em direção à fonte do som, mas o rei permanece olhando focado para o corredor da sua frente de batalha.

126 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

O arqueiro tira a boca do amplificador cônico, fazendo o som parar.

ARQUEIRO  
Estão chegando!

Ele não grita, mas sua voz ecoa por todo o ambiente por conta da altura em que está e do quase absoluto silêncio.

127 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

Marjorie olha para a frente. Tem uma expressão desafiadora. Darin também volta seu olhar para o corredor.

Vemos ao longe uma porção de figuras em movimento. Estão acabando de fazer a curva que contorna a montanha.

Tudo começa a tremer cada vez mais com a marcha.

128 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

O chão abaixo dos soldados treme. Eles mantêm suas posições, mas parecem cada vez mais amedrontados. Muitos dos cavalos em que alguns soldados estão, começam a relinchar assustados.

129 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei tem seus olhos fixos para a frente. Seu cavalo começa a se mover com medo, mas o rei esfrega a mão no pescoço do animal, o que o faz parar. Vitaly respira profundamente, observando uma grande massa negra de figuras se movendo ao longe, vindo em direção ao portão.

130 ABRIGOS - INT

Ouvimos os tremores das paredes. Um pouco de pó cai do teto de terra. Alguns doentes estão assustados. Um bebê chora, enquanto a mãe tenta acalmá-lo. Crianças olham para as paredes, com caras amedrontadas. Uma garotinha chora, enquanto um senhor de idade a abraça.

## 131 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

Os mortos produzem seus grunhidos, marchando em um ritmo barulhento. O som grave de alguém gritando dando o ritmo ecoa pelo espaço junto aos tilintares das armaduras e armas.

As pequenas pedras do chão de terra vermelha rolam, indo para debaixo das vestes brancas do Mascarado Grande. Ele e o Mascarado da Foice à frente dessa frente de mortos, o exército de mortos se divide em 2 frentes

## 132 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

Vemos Masiki liderando o grande exército de mortos dessa outra frente. Um integrante da Sille, com máscara em formato de meia lua, está ao seu lado e parece bem enérgico, diferente da líder que caminha levemente sobre o chão de terra vermelha.

## 133 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

AELITA  
(para Darin)  
Lá está.

O rapaz olha com seriedade a aproximação de Masiki. O barulho do marchar do exército impregna todo o espaço.

## 134 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos os arqueiros, nas altas torres, com temor nos olhos, enquanto os passos se tornam cada vez mais altos.

## 135 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Alguns dos soldados começam a murmurar com medo e recuar de leve.

## 136 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei levanta o punho no ar.

REI TITUSS  
Firmes!

Todo o murmúrio cessa, restando apenas o marchar cada vez mais alto.

137 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Os soldados voltam a ficar em posição. Um deles engole em seco.

138 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Em ambas as frentes, os exércitos param. Estão a alguns metros dos portões.

Silêncio sepucral.

139 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin e Aelita miram Masiki, este se mantém calada, apenas observando de volta.

140 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

Alguns mortos grunhem, outros riem, outros passam as lâminas de suas espadas nos escudos.

141 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

Silêncio.

O rei os olha sem se intimidar.

REI TITUSS

(seu grito ecoa por todo o espaço)

Àquele que comanda este ataque:  
saiba que suas forças das trevas  
não intimidam o povo e o exército  
desta cidade! Não haverá  
misericórdia se a guerra ser sua  
escolha! Pois saiba que este mesmo  
povo que aqui resiste ao seu  
ataque...tem a esperança de tomar  
de volta a vida que vocês tiraram  
durante todos esses anos! Àquele  
que deseja seu próprio fim:  
declare-se agora!

Os soldados parecem tomar coragem com as palavras do rei.

142 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Todos elevam um pouco suas armas, demonstrando uma retomada nas energias.

143 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie tem um brilho nos olhos, enquanto Darin e Aelita mantêm-se focados, olhando para a frente.

144 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei espera, com Vitaly ao seu lado. Uma voz alta e estridente invade toda a cidade.

MASIKI  
(voz off)  
Aqui estou.

O rei, assim como Vitaly e todos os soldados parecem sentir uma grande dor.

145 ABRIGOS - INT

Os doentes, idosos, mulheres, crianças e soldados sentem a dor.

146 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

O mesmo ocorre com todos nessa frente da batalha. Darin volta a ouvir o som grave, mas por estar acostumado, parece resistir mais que qualquer um.

147 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

MASIKI  
Mynnid Dinnas será a primeira dessa terra a cair. Contudo...

148 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei ouve, fazendo força para resistir.

MASIKI  
(voz off)  
...vocês tem uma opção...

149 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie mira, sentindo dor.

MASIKI  
(voz off)  
...deem os brincos de Sina...

150 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Todos os soldados forçando para permanecerem em pé.

MASIKI  
(voz off)  
...e se ajoelhem ao deus da  
escuridão...

151 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos no meio das nuvens negras, logo acima do castelo do rei, uma formação alaranjada.

152 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei agora resistindo com seriedade.

MASIKI  
(voz off)  
...e vocês serão poupados.

Vitaly olha para o rei, o qual permanece focado.

Há uma grande pausa com expectativa entre todos.

153 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin, Aelita e Marjorie aguardam tensos.

154 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei toma um ar de imponência.

REI TITUSS  
(voz retumbante)  
Não haverá submissão à nenhuma  
força das trevas...nosso reino  
estará para sempre com as forças da  
luz...e com Ivon...aquele que no  
passado, silenciou seu mestre!



Um grande momento de silêncio.

155 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Todos os soldados parecem confiantes, mas preocupados.

156 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Os soldados, junto a Marjorie, Darin e Aelita observam o exército de mortos, todos esperando uma resposta.

157 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

MASIKI

Então...este será seu fim!

Uma enorme gritaria entre o exército do mal, enquanto os mortos avançam passando por Masiki, a qual permanece parada. Eles correm em direção ao portão.

158 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

O mesmo ocorre nessa frente, com o Mascarado Grande e o Mascarado da Foice se adiantando junto ao grande exército.

159 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Toda a terra treme, vemos as frentes de mortos disparando, se aproximando de ambos os portões.

160 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei levanta um dos punhos.

REI TITUSS

Preparar!

Vemos os soldados na passarela levantando seus arcos.

161 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie também levanta o punho.

162 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Os arqueiros nas torres levantam seus arcos. Vemos a expressão concentrada de um, enquanto segura a flecha para trás, esperando a ordem.

163 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

Os mortos seguem se aproximando em disparada.

164 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

REI TITUSS

Agora!

As flechas são disparadas.

165 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

Alguns mortos em meio àquele bolo são atingidos, gritam de dor e caindo no chão.

166 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie abaixa o braço rapidamente.

167 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Os arqueiros nas torres disparam contra a multidão de mortos.

168 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

Muitos são atingidos e caem um sobre os outros.

169 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

Os soldados continuam atirando flechas, acertando nos mortos.

170 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

DARIN  
(para Aelita)  
Eu achei que já estivessem mortos.

AELITA  
(com seriedade)  
É magia das trevas...se você tira a vida de alguém pra voltar dos mortos...não significa que você se torna imortal.

Ele compreende. Os soldados seguem atirando.

171 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Mais flechas atiradas das torres, acertando os mortos que seguem avançando em ambas as frentes.

172 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Aelita olha para Masiki, a qual segue parada, enquanto a massa de mortos a ultrapassa. O exército chega aos portões, empurrando, batendo, tentando arrombá-lo.

AELITA  
Temos que descer.

Darin e Marjorie a olham.

AELITA  
(para Darin)  
Temos que esperá-la junto com os outros.

Darin concorda com a cabeça. Marjorie compreende, se mantendo ali observando o exército de mortos, enquanto os dois começam a caminhar rapidamente sobre a passarela. Aelita e Darin chegam bem a frente da escada de pedra que permite descer ao nível da rua. Ele para.

Darin, parece estar com medo. Aelita entende.

Puxa Darin e lhe dá um selinho. O garoto fica totalmente surpreso.

AELITA  
Coragem.

Darin arfa, ainda admirado e segue a elfa escada abaixo.

## 173 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Sobrevoamos a rua, a partir dos dois que descem a escadaria. Vemos aquela multidão de soldados na frente ocidental, no aguardo. Seguimos até a outra frente, onde temos a outra multidão de soldados ocupando as ruas, também esperando pelo pior. Passamos pelo rei e Vitaly sobre a passarela. Chegamos até a parte externa do portão oriental, onde o exército de mortos está se amontoando na tentativa de arrombá-lo.

## 174 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

As pedras rolam do chão, se movendo aos braços do Mascarado Grande. Este se mantém próximo ao portão, com todo o exército ao redor, forçando. Mortos ainda são flechados pelos soldados acima da passarela.

## 175 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Soldados seguram o grande portão oriental. Grandes blocos de madeira foram colocados contra ele, na tentativa de ajudar a segurá-lo.

## 176 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei mais esperançoso observa, enquanto as flechas seguem sendo disparadas, Vitaly ao seu lado.

## 177 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

As pedras começam a fazer os braços do Mascarado Grande crescerem. Ele avança. Alguns mortos saem da frente.

O Mascarado Grande joga os enormes braços para trás e arrebenta no grande portão de madeira, produzindo um enorme estrondo.

## 178 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Os soldados que seguram o portão são jogados para trás, mas logo voltam tentando resistir.

179 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

O rei fica surpreso, enquanto seu cavalo se assusta. Vitaly quase perde o equilíbrio, junto aos muitos soldados ali. Um destes cai para frente bem no meio do exército de mortos.

As batidas seguem.

180 ABRIGOS - INT

Ouvimos o tremor das batidas. Poeira que cai do teto. Todos estão assustados.

181 PORTÃO ORIENTAL - EXT. DIA

REI TITUSS

Vamos.

Vitaly concorda e junto ao rei, desce a escadaria de pedra. O cavalo, que leva o rei, desce os degraus.

182 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

O rei acaba a descida.

REI TITUSS

Firmes! Firmes!

Os soldados se mantêm resistindo a cada grande batida dada pelo Mascarado Grande.

183 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

Masiki começa a caminhar lentamente. Os mortos seguem tentando arrombar o portão.

184 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie puxa seu arco, mirando em Masiki. Lança sua flecha.

185 CORREDOR OCIDENTAL - EXT. DIA

Masiki dá um tapa na flecha, ainda no ar, a fazendo desviar e cair no chão.

186 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie se admira.

187 CORREDOR OCIDENTAL - INT.

A mascarada chega até alguns metros de distância do portão. Um amontoado de mortos segue forçando o portão, produzem sons horríveis.

Ela eleva suas mãos a frente do corpo (uma das mãos ainda marcada pelo que houve na floresta de Yelena). Parece se concentrar, abaixando a cabeça. Fica assim por alguns instantes.

188 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie a assiste curiosa.

189 CORREDOR OCIDENTAL - INT.

Masiki levanta a cabeça, sua máscara mira diretamente o portão. Impulsiona suas mãos para a frente.

Uma rajada de vento negro dispara contra o portão, arrombado-o, ao mesmo tempo que mata vários do exército de mortos que ali estavam.

190 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin e Aelita cobrem o rosto por conta da destruição.

Na frente oriental, o rei e Vitaly, se assustam olhando para trás, em direção ao portão ocidental distante.

191 ABRIGOS - INT

Os abrigados ali gritam de medo por conta do tremor.

192 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie perde o equilíbrio, caindo no chão da passarela, por conta da destruição ocorrida logo abaixo de seus pés.

193 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly parece querer correr em direção ao portão ocidental.

REI TITUSS  
Não! Confie neles!

Vitaly se contém, enquanto o rei grita palavras de ordem ao exército que está aguardando na frente oriental.

194 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin e Aelita abrem os olhos, muitos soldados ao redor dos dois. Todos têm medo.

O exército de mortos invade a rua da costa, pelo portão ocidental, o qual não tem mais suas portas de madeira.

Os mortos gritam, levantando suas armas, disparando contra toda a frente de exército humano que ali está. Dão um grande encontrão com os soldados, começando um verdadeiro massacre. Os humanos tentam resistir.

Com sua velha espada, Darin se surpreende, mas consegue se defender do ataque de um dos mortos.

Aelita tira seus punhais e mata um deles.

195 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie, se levantando, ainda sobre a passarela de pedra, olha para baixo, agora voltada para dentro da cidade. Vê o exército de mortos invadindo. Ela puxa seu arco e começa a atirar flechas na cabeça de alguns.

Os mortos caem, dando altos gritos de dor.

196 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

O arqueiros seguem atirando de suas altas torres.

197 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Vemos os mortos avançando e matando muitos dos soldados.

198 CORREDOR ORIENTAL - EXT. DIA

Ouvimos as batidas do Mascarado Grande. Vemos o Mascarado da Foice aguardando. Os mortos têm uma expressão de ansiosos, enquanto alguns rugem e outros abrem a boca em sorrisos sem lábios.

Um último golpe faz o grande portão de madeira desabar.

A poeira do chão se espalha, revelando o exército humano a posto na rua da costa. O rei, junto a outros cavaleiros a frente da multidão. Vitaly ao seu lado, com sua espada em mãos. Tem uma expressão de determinação no rosto. Todos aguardando a ordem do rei.

REI TITUSS

ATACAR!

Vitaly grita, junto àquela multidão de soldados humanos que avançam em direção aos mortos. Estes, primeiro se admiram, porém também avançam, dando gritos cadavéricos. O Mascarado Grande e o Mascarado da Foice avançam juntos, em meio a todas aquelas figuras negras.

199 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Um grande encontrão entre ambas as partes. O rei disparado com seu cavalo, atropela muitos dos mortos.

Vitaly gira sua espada matando um do exército inimigo e se defendendo de outro que aparece logo em seguida.

Na frente ocidental, vemos mortos atirando flechas para cima.

200 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie desvia, enquanto alguns soldados na passarela são atingidos e caem.

201 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Outros mortos atiram suas flechas em outras direções.



202 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Alguns arqueiros nas torres são atingidos.

203 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie tenta continuar o ataque, mas quase leva outra flechada. Ela se ergue, ainda tentando se proteger, e vê o integrante da Sille com máscara em formato de meia lua, logo abaixo do portão.

204 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

O mascarado ri alto, enquanto caminha por entre as pessoas, girando seu corpo, com os braços esticados. Em suas mãos brancas há uma espécie de luva de metal com uma única lâmina que sai por trás de seus dedos médios.

A lâmina rasga os soldados, inclusive atravessando suas armaduras.

205 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

A princesa vê aquilo, mas logo esconde a cabeça por trás da mureta de pedra, por conta de outra flecha.

206 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin gira sua espada, se protege com seu escudo da espada de um dos mortos e depois o ataca. Um morto alto ataca Aelita com um grande machado, ela desvia e finca um punhal nas costas dele. Ele cai surpreso.

O morto baba, produzindo sons ameaçadores. Darin, tenta se manter firme diante daquela coisa horrorosa. Repele o ataque do morto e, girando, passa sua espada na barriga do inimigo. Seu giro termina ficando costa a costa com Aelita.

A movimentação de ambos os exércitos é gigantesca. Eles se defendem e atacam, mantendo a retaguarda protegida pelo outro.

DARIN  
(enquanto se defende)  
Onde tá sua mãe?!

AELITA  
Não sei!(Se esquivava e ataca um dos mortos) Ela não veio junto com o ataque!

(CONTINUED)

DARIN

Temos (desvia) temos que encontrar  
ela (segura a lâmina de outro morto  
com o escudo) rápido!

A elfa gira, batendo o cotovelo na cabeça do que ataca  
Darin.

AELITA

Fique com o olhar atento!

Ele suspira, concordando com a cabeça e defendendo ambos do  
ataque de outro inimigo que vinha com uma lança na direção  
dos dois.

207

RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

O rei, com seu cavalo parado, gira sua espada matando um  
inimigo. Vitaly está próximo, se esquivando de um morto e ataca  
outro. Os soldados estão resistindo ao ataque do exército  
inimigo.

Enquanto o rei olha para o Mascarado Grande, ao longe, que  
bate seus braços arremessando soldados, o Mascarado da Foice  
se aproxima pelas suas costas.

Vitaly vê.

VITALY

REI, CUIDADO!

O rei torna e levanta a espada bem na hora que a foice vem  
em sua direção. Não o acerta, mas o derruba de seu cavalo, o  
animal corre entre os soldados. O rei está no chão e o  
Mascarado da Foice se aproxima.

MASCARADO DA FOICE

(voz rouca)

Morra!

Vitaly corre com sua espada levantada, pronto para acertar o  
mascarado pelas costas, mas este torna bem a tempo, travando  
o ataque do elfo com uma das lâminas de sua foice dupla.

MASCARADO DA FOICE

(voz rouca)

Atacando um irmão?

VITALY

Você não é um elfo!

Eles começam a travar uma batalha entre espada e foice.

208 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

O mascarado com máscara de meia lua segue rindo e cortando todos ao seu redor. Ele caminha, agora com uma pequena distância em relação ao portão ocidental, já mais dentro da cidade.

209 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie está sozinha sobre a passarela em cima do portão. Ela ainda tenta se proteger das flechas, se abaixando. Olha para trás, vendo o corredor ocidental que ainda tem uma multidão de mortos, que seguem entrando na cidade.

Ela olha para baixo, vendo o mascarado que ri enquanto mata os soldados. Fecha os olhos e respira fundo.

MARJORIE  
Que ideia mais idiota.

210 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

O mascarado de meia lua corta mais um soldado.

MARJORIE  
(voz off)  
Ei!

Ele para de rir e surpreso levanta a cabeça.

Marjorie se atira de cima da plataforma, tem uma espada apontada para baixo. Ela cai sobre o mascarado, sua espada atinge bem no meio da máscara de meia lua, fincando bem fundo. O integrante da Sille fica no chão, com a máscara trincada.

A princesa tira a espada e segue enfrentando os mortos que a atacam.

Um morto bate no escudo de Darin com um grande porrete com pregos na ponta. O garoto é jogado no chão, perdendo seu escudo e capacete, morto vem para cima, Darin chuta sua perna esquelética, a fazendo quebrar e o morto desabar. O rapaz está suado e um pouco machucado no rosto. Ele se ergue em meio àquela multidão.

Parece tentar achar alguém. Vê os soldados enfrentando os mortos. Muitas baixas do seu lado da batalha. Ele vê Aelita, lutando contra um elfo morto, corre em sua direção, desviando de algumas brigas no caminho.

(CONTINUED)

Aelita com sua adaga tenta segurar a espada do inimigo. Ela vê uma brecha, aproveitando o tempo para cortar a barriga do morto que se desfalece a sua frente. Percebe aproximação e levanta os punhais, mas é apenas Darin.

DARIN  
(respiração acelerada)  
Temos que recuar.

AELITA  
O quê?

DARIN  
Temos que recuar! Não adianta nada morrer todos aqui, se sua mãe não aparece! Cadê a Marjorie?

Aelita olha para cima, tentando encontrar a princesa no meio daquela bagunça. Darin bate sua lâmina contra a de um morto e o empurra para trás.

Marjorie está adiante, mais próxima do portão ocidental, se defendendo.

AELITA  
MARJORIE!

A princesa não escuta. Darin bem dificilmente, consegue matar o morto que avançava sobre ele. Olha para onde Aelita gritou.

DARIN  
MARJORIE!

A princesa ergue a cabeça, após enfiar a espada em um dos mortos. Acha Darin com o olhar.

DARIN  
PRA TRÁS! MANDE IR PRA TRÁS!

Ele desvia de um grande machado, enquanto Aelita se adianta rapidamente enfrentando o morto que o atacou.

Marjorie olha ao seu redor. Vê muitos soldados penando para seguir ali e percebe o muito do exército de mortos que ainda entram pelo portão ocidental arrombado.

Ela coloca os dedos na boca e dá um assobio bem alto. Alguns soldados olham, ainda se defendendo, no meio daquela anarquia.

MARJORIE  
PARA O RELÓGIO! VAMOS!

211 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly segue enfrentando o Mascarado da Foice. A foice sempre repelindo os ataques do elfo.

O rei, um pouco distante de Vitaly, enfrenta um dos mortos. Quase é atingido, mas repele o ataque e corta o inimigo ao meio. Ele vê a situação ao redor. O ataque dos mortos parece se intensificar. Ele tem uma expressão de preocupação.

O mascarado gira a foice dupla, fazendo as lâminas parecerem uma hélice. Vitaly recua, mas ao parar do giro, avança com sua espada acertando de raspão no braço do mascarado.

Este suspira com a dor, mas se ergue voltando ao combate.

MASCARADO DA FOICE  
Nada mal...

Ele segue fazendo Vitaly recuar. Eles estão se aproximando do desnível com o mar.

MASCARADO DA FOICE  
...de fato, puxou a mãe.

Vitaly se defende, recuando a cada golpe.

MASCARADO DA FOICE  
Mas ainda tem muito o que aprender!

Chuta Vitaly para trás. O elfo cai de costas no mar. O mascarado é atacado por um soldado, o que o faz se adiantar girando sua dupla foice, em direção à multidão.

O rei suspira, tomando fôlego.

REI TITUSS  
PARA O MEIO! NÃO DEEM AS COSTAS!  
SIGAM PARA O RELÓGIO.

Se defende do machado de um dos mortos. Vitaly sai de dentro da água, se segurando no desnível de pedra. Molhado, respira ofegante.

212 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Sobrevoamos toda a rua da costa. Ambas as frentes vão progressivamente recuando, mesmo que enfrentando os mortos que seguem invadindo a cidade.

213 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Aelita está enfrentando um dos mortos. Ela leva um corte na bochecha, mas agressivamente se adianta, cortando o pescoço do morto.

Logo abaixo do portão ocidental, Masiki caminha lentamente, adentrando a cidade. Há só mais algumas dezenas de mortos para terminar de passar pelo portão.

AELITA

DARIN!

O garoto, a alguns metros de distância, termina de tirar sua espada de dentro de um morto. Ele olha para a elfa que aponta para o portão. Darin vê Masiki.

DARIN

VAMOS!

AELITA

NO MEIO DELES?!

DARIN

É O ÚNICO JEITO!

A elfa desvia de uma espada e concorda com a cabeça. O barulho de espadas batendo, passos e gritos é ensurdecedor.

Darin começa a se adiantar, desviando e se defendendo de alguns ataques.

214 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly, ainda molhado, tenta acompanhar o ritmo do recuo do exército. Ele se defende e esquiva de alguns dos mortos, avançando por entre aquela movimentação.

Vemos soldados sendo progressivamente recuados em direção a uma casa. O Mascarado Grande quem os força para trás, com seus grandes braços de pedra, enquanto segue avançando.

(CONTINUED)

Vitaly olha para a direita, vendo o Mascarado Grande levantando seus braços contra os soldados. O elfo corre, pegando a espada de um dos mortos no chão e atirando contra ele. A espada finca em uma das junções das pedras, fazendo seu braço despencar e o mascarado gritar.

VITALY

CORRAM!

O Mascarado Grande torna para Vitaly, enquanto os soldados conseguem escapar.

MASCARADO GRANDE

(ameaçadoramente)

Você!

As pedras voltam a rolar no chão, lentamente a formar o grande braço que acabou de cair. Vitaly engole em seco. O mascarado avança, enquanto Vitaly se joga, evitando um grande golpe. O braço ainda não está totalmente formando, portando usa apenas um.

O rei está passando por entre as lutas. Toma cuidado com um dos mortos que avança contra ele, mas que acaba enfrentando um soldado ao lado. Há um estrondo, o rei olha para a direita, vendo ao longe Vitaly enfrentando o Mascarado Grande, este acabou de acertar um dos braços no chão. Com seriedade, o rei olha para a briga dos dois.

215 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin corre entre os mortos. Há menos deles agora nessa região. Aelita está um pouco a frente. Masiki está parada, próxima ao portão ocidental.

DARIN

(correndo)

AELITA!

Ela quase é acertada por uma lança, mas se joga para frente, rolando no chão e continuando a correr. Um morto levanta sua espada, travando Darin no lugar. Ele segura a espada do morto com o cabo da sua.

Masiki levanta a cabeça, olhando para as nuvens escuras que pararam sobre a cidade. Permanece ali, com os olhos sem vida pintados sobre sua máscara branca. Vemos a formação laranja entre as nuvens sobre o castelo do rei, no topo da montanha.

AELITA

(voz off)

MÃE!

(CONTINUED)

Masiki abaixa o rosto, Aelita está parada a alguns metros de distância. Os mortos ao seu redor começam a avançar contra ela.

MASIKI

Não!

Eles param.

MASIKI

Deixem-na comigo.

Eles, ainda com cara ameaçadoras, não contentes com a ideia, seguem correndo pela rua para chegar onde o grande confronto ocorre. Há muitos mortos no chão, de ambos os exércitos.

Aelita tem os punhais baixos.

AELITA

Mãe...você sabe quem você é de verdade.

Masiki segue parada, não há mais mortos entrando na cidade por aquela frente.

AELITA

Disse ter sido sempre essa pessoa, mas...Adalhard sabe que não é verdade...eu sei que não é verdade.

Masiki respira profundamente, ainda em silêncio.

AELITA

Quantas vezes você não teve a chance de fazer algo contra a gente, mas nunca conseguiu nos machucar.

Masiki em silêncio.

MASIKI

(pausadamente)

Não há o que se fazer...venha comigo, agora.

AELITA

Não, mãe.

As lâminas de Masiki descem lentamente por baixo de suas mangas, chegando próximas ao chão.



MASIKI  
Você virá comigo.

Masiki avança rapidamente, deslizando pelo chão, em direção à Aelita.

DARIN  
(voz off)  
NÃO!

Darin surge atacando Masiki, com sua espada. A mascarada segura seu ataque com suas lâminas e ambos começam a travar uma luta de espadas. Aelita levanta seus punhais e vai em direção aos dois.

Giramos ao redor dos três, observando o confronto. Darin está tentando acertar Masiki, enquanto esta apenas trava qualquer um de seus ataques, ao mesmo tempo que repele as tentativas da filha de imobilizá-la com seus punhais.

216 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly se arrasta de costas pelo chão, enquanto o Mascarado Grande vem em sua direção.

REI TITUSS  
AGORA!

Alguns soldados atiram arpões através de bestas de madeira (espécie de atirador de flechas). Os arpões tem cordas presas que os puxam de volta, enganchando todos nos braços de pedra do Mascarado Grande. Este grita de dor, tentando se soltar, mas vai sendo puxado pelos muitos soldados através de suas bestas.

Vitaly sorri para o rei, mas este se mantém focado, preocupado com seus soldados. Vitaly se ergue com o grito de um morto que avança sobre ele.

217 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie bate o cabo de sua espada no capacete de um dos mortos, o jogando para o lado, enquanto abre espaço, correndo até chegar no poste com o grande relógio em cima. Ela se pendura no poste tentando ter uma melhor visão.

Vê muitos confrontos acontecendo. Soldados batendo contra escudos de mortos, machados cravando contra armaduras, tudo aquilo criando uma anarquia de gritos, bater de espadas, rugidos e encontrões de escudos.

(CONTINUED)

Os mortos seguem sendo a grande maioria, tendo multidões que ainda nem chegaram ao confronto real, em ambas as frentes. Ela vê Darin e Aelita lutando com Masiki ao longe, próximos ao portão ocidental, mas uma lança a faz perder a concentração e se defender. Ela ataca o morto que a tentava golpear. Vê o Mascarado Grande, seu pai e então Vitaly que luta a alguns metros de distância. Ela se solta do poste e corre em direção ao elfo.

218 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Masiki se esquiva da espada de Darin, repele o ataque de Aelita. Os três seguem naquele combate corpo a corpo, sem ninguém acertar ninguém.

MASIKI  
(rispidamente)  
Adalhard não pode mais ajudá-los!

Ela faz ambos quase perderem suas armas com um golpe. Aproveitando o movimento, gira seu braço fazendo Darin ser atirado para longe.

Aelita bate seus dois punhais contra as lâminas de Masiki. A máscara a poucos centímetros do rosto de Aelita. Ambas forçando suas armas, travando o ataque uma da outra. Darin fraco no chão, levanta a cabeça, observando.

AELITA  
Mãe! Você sabe que não é isso! Seu nome não é esse que diz ter...você não é Masiki...você é minha mãe!

Masiki está em silêncio, mantendo a força de suas lâminas contra as adagas da filha.

AELITA  
ACORDA!

A mascarada abaixa uma das lâminas, mantendo a outra forçando as adagas. Ela eleva sua mão livre na frente do rosto de Aelita. A mão começa a tremer ao mesmo tempo que um som grave tem início.

AELITA  
(em tom de piedade)  
Nã-não!

Aelita parece tentar resistir, tremendo. Começa a ficar travada. Darin se ergue.

(CONTINUED)

A elfa não consegue se mover. Masiki tem a mão a frente do rosto da garota. A mascarada a envolve em suas vestes brancas.

MASIKI

Venha, herdeiro de Ivon.

Ela é engolfada em uma fumaça negra, a qual também engole Aelita.

DARIN

NÃO!

Ele tenta correr em direção a ela, mas é tarde demais, pois a fumaça negra dispara.

219 RUA DA COSTA - EXT. DIA

A fumaça negra segue pela rua da costa, passa por entre o exército de mortos, pelo de humanos, e começa a subir pela escadaria de pedra central da cidade.

220 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly acaba de repelir um ataque. Ouve o som da fumaça negra em movimento, o que chama sua atenção. Vê aquela coisa subindo em disparado pela escadaria central, com um pouco de Aelita observável em meio à sua escuridão. Ele força os olhos.

VITALY

Aeli...AELITA!

Fica assombrado ao mesmo tempo que um grande orque morto o ataca. O elfo se assusta, travando o grande porrete do orque e tendo que voltar seu foco à batalha.

221 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Darin começa a correr desesperadamente, seguindo Masiki. Ele desvia das espadas e dos machados, pulando por cima de corpos no chão, correndo pela rua da costa, em direção à escadaria central.

222 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

Vitaly continua a se defender dos ataques do grande morto, mas sua atenção segue nas escadarias, onde a fumaça negra está quase chegando ao castelo do rei.

223 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Sobrevoamos a rua da costa, com todo aquele combate acontecendo. Os humanos estão em grande desvantagem em relação ao ainda numeroso exército de mortos. Seguimos sobrevoando, passando por cima da grande muralha divisora dos níveis da cidade, seguindo pela escadaria central onde Darin inicia a subida correndo.

224 RUA DA COSTA, FRENTE ORIENTAL - EXT. DIA

O orque morto bate na espada de Vitaly, este parece não estar conseguindo confrontá-lo. O porrete do morto bate novamente na espada, atirando-a no chão. O inimigo grita levantando sua arma prestes a acertá-la no elfo, enquanto Vitaly recua, com expressão de choque.

Uma espada atravessa o estômago do morto. Ele cai no chão, enquanto revela-se Marjorie às suas costas. Vitaly se recompõe.

VITALY

Obrigado.

Ele pega sua espada do chão.

MARJORIE

Não tem de quê.

Um morto ataca a princesa, que reage desviando, Vitaly entra na briga. O elfo e Marjorie ficam de costas um para o outro, enquanto levantam suas armas.

VITALY

Pegaram Aelita! Precisamos de mais tempo!

MARJORIE

Não sei se você percebeu, elfo, mas a gente só tá resistindo aqui! Não sei se tem muita opção que não ganhar tempo!

Ela se defende de um ataque.

(CONTINUED)

VITALY

Não tô dizendo isso...(ele ataca outro morto)...Não vamo conseguir aguentar muito tempo aqui!

Marjorie olha ao redor, vendo aquela anarquia, ao mesmo tempo que muitas baixas humanas. Vê a escadaria central até o grande muro divisor de níveis da cidade. Sua voz se mistura ao barulho da batalha.

MARJORIE

PAI!

O rei resiste a um ataque de um morto anão. Atira seu machado para longe e finca sua espada no inimigo.

MARJORIE

(voz off)

PAI!

O rei olha para o Mascarado Grande ainda resistindo a ser puxado, ao longe.

MARJORIE

PAI!

O rei torna em direção à fonte da voz. Vê Marjorie distante.

MARJORIE

PRA MURALHA!

REI TITUSS

O QUÊ?!

MARJORIE

TEMOS QUE SUBIR PRA MURALHA!

O rei olha ao seu redor, parece sem fôlego. Olha de volta para a filha.

REI TITUSS

(voz retumbante)

PRA MURALHA!

Alguns soldados olham para o rei, enquanto seguem batalhando.

REI TITUSS

(voz off)

PRA CIMA DA MURALHA!

(CONTINUED)

SOLDADO 5  
(voz off)  
PARA A MURALHA!

Soldados começam a recuar, ainda resistindo aos ataques.

REI TITUSS  
(voz off)  
DEIXEM A ORLA!

SOLDADO 6  
(voz off)  
VAMOS! VAMOS!

Marjorie e Vitaly, correm por entre os combatentes. Os soldados começam a se agrupar subindo a grande escadaria de pedra. A massa negra de mortos vai fechando o cerco cada vez mais. O Grande Mascarado arremessa os soldados que o seguram com suas bestas, para longe. O rei enfrenta um morto, enquanto recua.

225 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Os humanos começam adentrar à grande muralha. Vemos por cima dela, alguns soldados atirando flechas nos mortos que ainda estão na rua da costa.

REI TITUSS  
(voz off)  
RÁPIDO!

Marjorie e Vitaly passam pelo grande portão aberto da muralha. Os soldados resistem, ainda recuando, cada vez mais para trás da grande construção de pedra.

Uma porção de soldados ainda fora, assim como o rei.

REI TITUSS  
FECHEM OS PORTÕES! NÃO DEIXEM QUE  
ENTREM!

Soldados começam fechar lentamente as grande portas de madeira. Marjorie olha para fora.

MARJORIE  
(preocupada)  
PAI!

As portas vão se fechando, enquanto o rei e muitos soldados seguem recuando, ainda fora da muralha. Eles se defendem, seguindo a resistir aos mortos, sem das as costas. As portas estão quase que totalmente fechadas.

(CONTINUED)

O rei, junto a uma grande porção de soldados, consegue de última hora passar, caindo de costas no chão. A multidão de mortos começa a se agrupar nas grandes portas de madeira, matando alguns poucos soldados que sobraram.

Arqueiros atiram de cima da muralha, mas os mortos passam a também atirar flechas de volta.

Marjorie ajuda o rei a se levantar.

MARJORIE

Você está bem?!

REI TITUSS

Sim...você?

Ela faz que sim com a cabeça.

REI TITUSS

Onde estão os dois?

Vitaly olha para as grandes portas que estão sendo forçadas. Muitos soldados estão impedindo-as de serem abertas. Olha de volta ao rei.

VITALY

Estão lá em cima.

O rei olha para a montanha, a grande nuvem negra com seu centro bem acima de seu castelo.

VITALY

Mas precisamos ficar aqui! Temos que dar tempo pra eles!

226

PÁTIO À FRENTE DO CASTELO DO REI - EXT. DIA

Vemos de cima da grande escadaria, o ainda enorme exército de mortos ocupando boa parte da rua da costa do outro lado da grande muralha.

Darin surge terminando de subir as escadas. O garoto está ofegante e retira a armadura que pendia de si, ficando apenas com suas vestes habituais.

Ele para por um segundo a beira da grande escadaria, olhando em nossa direção, suado e respirando rapidamente. Se adianta, andando lentamente.

227 CASTELO DO REI - INT.

Darin adentra o grande salão do castelo do rei, passando pelas portas escancaradas.

O som grave que ouvia no templo retorna, mas Darin parece resistir. O som some.

Vemos o grande salão. Está escuro, apenas com uma iluminação branca e fraca provinda da porta escancarada. Masiki está parada onde antes havia o trono, sobre o altar ao fundo do salão. Aelita está paralisada em pé, flutuando a alguns centímetros do chão, no nível inferior ao altar, de costas para Darin, seu olhar parece distante. Masiki murmura palavras em alguma outra língua, por trás da máscara. O trono e as cadeiras dos conselheiros do rei estão destruídas nos cantos do ambiente.

DARIN

Aelita!

Ele dispara, mas bate em uma parede invisível bem no meio do salão, mesmo poder utilizado por Masiki na cena da fenda. Ele eleva sua espada e com muita força bate duas vezes contra a parede invisível. Nada acontece.

MASIKI

Você não tem aquilo que é necessário...herdeiro de Ivon.

Darin a mira, ofegante. Deixa a espada cair ao seu lado.

DARIN

Irina...não tem por que ser desse jeito!

Vemos o punho de Aelita forçando, dando indícios que ela resiste ao poder da mãe, mas permanecendo com o corpo paralisado.

MASIKI

Em seu interior, floresce uma força que nem o deus da escuridão um dia poderá resistir...uma força que até o momento apenas Adalhard seria capaz de trazer à superfície. É uma pena que o velho tenha esquecido a quem pertenceriam os brincos quando ele se fosse.

DARIN

Ele não se esqueceu!

O punho de Aelita se fecha um pouco mais.

(CONTINUED)



MASIKI

Então tolo ele de depositar seu poder naquilo que eu posso conter...naquilo que sem minha vontade, não trará a força de seu interior, herdeiro de Ivon.

DARIN

Adalhard sabe que ainda há bondade dentro de você!

Aelita desaba no chão. Darin coloca a palma da mão sobre a parede invisível.

Masiki parece espantada. Aelita permanece no chão, sentada sobre as duas pernas, as quais estão juntas de lado, sua cabeça baixa. Ela parece ainda travada pelo poder da mãe, tremendo seus braços e sua cabeça ao tentar levantar seu tronco.

MASIKI

Impressionante...eu sempre soube que você tinha muita determinação, Aelita...mas é inútil continuar tentando...o deus da escuridão aguarda.

Darin com expressão de preocupação, segue com a palma da mão sobre a parede invisível.

228 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Os braços de pedra do Mascarado Grande arrebatam as grandes portas de madeira da muralha. Os soldados resistem, segurando as portas, do outro lado. Tudo está silencioso, exceto pelos estrondos das batidas e do grito constante de um dos mortos a cada golpe do Mascarado Grande, como se marcasse o ritmo.

Marjorie e Vitaly estão resistindo nas portas junto aos soldados.

229 ABRIGOS - INT

Vemos as mulheres fechando os olhos a cada estrondo vindo das batidas do Mascarado Grande, ao longe. Os doentes e as crianças parecem rezar.

230 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Um soldado ofegante e muito machucado chega à frente do rei, este assiste às grandes portas tremendo a cada batida.

SOLDADO 7

Senhor, o que fazemos?!

As palavras parecem ter fugido ao rei, enquanto apenas mantém uma expressão de preocupação e desesperança.

Marjorie e Vitaly contra as grandes portas.

MARJORIE

(ao mesmo tempo que faz força)

Tem certeza que eles vão conseguir?!

Vitaly tem uma expressão de incerteza, faz uma longa pausa parecendo não saber o que responder, mantém seus braços contra a madeira do portão.

VITALY

Eu...eu não sei.

Marjorie fecha os olhos, com o tronco contra a grande porta. Uma nova batida.

Do outro lado da muralha, os mortos seguem na expectativa. O Mascarado Grande bate mais uma vez. Eleva seus grandes braços uma vez mais para trás, está prestes a bater novamente.

Ouvimos o som grandioso do amplificador que o arqueiro de cima da torre se utilizou antes do início da batalha.

Todos os mortos, os mascarados que ainda sobraram, incluindo o Mascarado Grande, olham em direção à torre de onde parte o som. Marjorie abre os olhos, Vitaly contrai as sombrancelhas, ambos olham para a torre, junto ao rei e todos os soldados que estão daquele lado da muralha.

Vemos o bocal do amplificador cônico, o barulho grave que ele produz é enorme. O amplificador é colocado para o lado revelando Aiko que acaba de tirá-lo da boca.

Sua voz ecoa por todo o ambiente.

AIKO

Por acaso, alguém tá precisando de ajuda?!

Vitaly sorri, enquanto Tituss tem uma expressão de confusão.

Os mortos fazem expressões ameaçadoras para Aiko.

(CONTINUED)

AIKO

Porque eu trouxe um pouquinho pra  
vocês!

231 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Música de vitória tem início.

Pelo escancarado portão ocidental, vemos uma fileira de elfas negras, todas sobre cavalos. Elas param à porta. Endyry está a frente com Tunary ao seu lado.

232 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Música de vitória segue.

Marjorie parece confusa. Ela, Vitaly, o rei e muitos soldados estão na escadaria, conseguindo observar por cima da muralha.

MARJORIE

Quem são?

VITALY

(sorrindo)

Nossas amigas.

Os mortos rugem, olhando em direção às elfas negras.

233 PORTÃO OCIDENTAL - EXT. DIA

Música de vitória segue.

ENDYRY

ATACAR!

As elfas negras gritam levantando suas armas e disparando com seus cavalos pela rua da costa. Há uma grande quantidade de elfas negras que avançam saindo do corredor ocidental e adentrando à cidade.

234 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Música de vitória segue.

VITALY

ATACAR!

O rei o olha eufórico.

(CONTINUED)

REI TITUSS  
ABRAM OS PORTÕES!

Marjorie igualmente empolgada.

MARJORIE  
ATACAR!

Com gritos de poder, os soldados humanos avançam pelos portões da muralha que se abrem.

Os mortos, produzindo gritos horríveis, atacam em ambas as frentes.

Vemos de cima, o exército de elfas negras e o exército de humanos avançando contra o exército de mortos.

235 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Marjorie dispara contra um morto. Vitaly corre em meio aos confrontos, agora na escadaria central. O elfo desvia, se defende de uma espada e pula por cima de alguns cadáveres no chão, indo até a rua da costa e seguindo em direção ao portão ocidental.

236 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Aiko se segura por uma corda bem longa, pendurada na torre, e rapidamente desliza até o chão da rua da costa, próxima ao portão ocidental.

237 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Música de vitória segue.

A anã tira sua espada e se defende de um ataque.

Endyry rasga o ar, ainda em cima de seu cavalo. Um morto atira uma flecha no animal, o que faz a elfa negra pular, dando um mortal no chão e, logo em seguida, fincar sua espada no inimigo que matou seu animal. Um orque morto vem com um grande porrete às suas costas, mas este leva uma flechada de Tunary, a qual ainda está sobre seu cavalo, ali perto. Endyry vê o orque desabando e dá um sorriso para a outra elfa negra.

Vitaly corre no meio daquela anarquia de mortos, elfas negras, cavalos e humanos. Aiko gira a espada se defendendo mais uma vez, corta o joelho do morto à sua frente. Outro morto já avança nela, ela se defende. Vitaly corre pulando

(CONTINUED)

por mais cadáveres e se desviando. Aiko mata o morto que avançou nela. Eleva sua espada e bate na lâmina de outra espada.

É Vitaly quem segura a outra.

VITALY

Achei que você não podia "entrar numa guerra assim de brincadeira".

AIKO

Tarde demais...e além disso, pela primeira vez você tava certo: o trato não era a única coisa importante.

O elfo sorri ao mesmo tempo que a anã. Os mortos se aproximam ao redor dos dois. Eles voltam ao foco, dão as costas um para o outro, girando no lugar, enquanto os mortos se aproximam.

AIKO

E qual é o plano?

VITALY

Ficar vivo o máximo que puder.

Aiko olha ao redor, vendo os mortos com bocas escancaradas rugindo e se aproximando cada vez mais.

AIKO

(irônica, porém séria)  
Ótimo plano.

Os mortos avançam. Os dois, ainda protegendo a retaguarda um do outro, começam a se defender dos ataques.

238 CASTELO DO REI - INT.

Música de vitória segue.

A mão marcada de Masiki está aberta à sua frente. Ela se agacha, colocando a palma no chão.

A música de vitória cessa.

Um trovão.

MASIKI

Venha, meu senhor.

(CONTINUED)

Aelita treme sua cabeça, olhando para o chão. Ainda está sentada na mesma posição que antes, tentando resistir ao poder de Masiki.

Darin está vendo a cena, com sua mão ainda sobre a parede invisível.

DARIN  
(em súplica)

Não.

Um novo trovão e um vento que parece soprar de fora do castelo para dentro.

Masiki se ergue, enquanto uma energia escura começa fracamente a se formar na parede às suas costas, sobre o altar.

Aelita parece querer falar, mas não tem forças, apenas resistindo sentada com a cabeça ainda baixa. O ambiente começa a tremer um pouco e o som grave começa a invadir novamente Darin, fazendo-o torcer o rosto, mas seguindo em pé.

Uma mancha negra crescente na parede.

BARXIMANUNS  
Você conseguiu, minha serva  
(Uyenzile, umkhonzi wam).

Masiki segue olhando em direção a Darin, enquanto este permanece do outro lado da parede invisível. Tudo treme.

MASIKI  
O senhor precisa de tempo antes que  
a invocação esteja completa.

BARXIMANUNS  
Sim...contudo, pode dar  
início...(Ewe...kodwa ingaqala...)

Darin tem medo nos olhos. A mancha na parede parece crescer lentamente, enquanto o vento segue soprando.

BARXIMANUNS  
...deixe o herdeiro de Ivon  
comigo...mate a guardiã do brinco  
(...ushiye i-Ivon indlalifa kunye  
nam...bulala umgcini wendoda).

Darin esbugalha os olhos e abre a boca.

DARIN  
(baixo, porém aflito)

Não.

A cabeça de Masiki que até então mirava Darin, abaixa em direção à Aelita, ainda no chão. Os cabelos de Aelita cobrem seus olhos, vemos seus lábios se contraírem. A máscara de Masiki segue fitando a elfa no chão.

239 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos o meio alaranjado da tempestade descer suave e lentamente sobre o castelo no topo da montanha, enquanto anarquia de espadas, escudos, machados e lanças, ocorre.

240 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Elfas negras atacando alguns mortos. Vemos Endyry acertando um do exército inimigo com sua espada. Os humanos também estão na luta. Mortos atacam humanos e derrubam elfas negras de seus cavalos. Tunary está enfrentando um mascarado.

241 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie próxima ao rei, os dois lutam contra os mortos. Ela se esquiva e mata um. O rei se defende, girando sua espada e matando outro.

REI TITUSS

Filha!

A princesa termina de acertar outro morto e olha para o pai.

REI TITUSS

Eu ainda não tive a coragem de te pedir perdão!

MARJORIE

Pelo...(ela se esquiva de um ataque)...pelo quê?!

REI TITUSS

Por tudo o que aconteceu!(Ele começa a duelar contra outro morto)  
Por não ter ouvido você desde o início!

Marjorie desvia de outro morto, se aproximando mais do pai, enquanto segue com sua guarda alta.

(CONTINUED)

MARJORIE

Você não deixou que isso acontecesse! Desculpe pelo que eu possa ter te dito antes!

O rei olha para a filha.

MARJORIE

E apesar de nossas diferenças, nunca se esqueça que eu tenho orgulho de ter você como meu pai!

Ele sorri, se defendendo. Olha para a filha novamente.

REI TITUSS

Um dia, você será mais rainha do que eu fui rei.

Marjorie sorri para o pai e volta, junto a ele, sua atenção ao combate, atacando outros mortos.

242 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Vitaly e Aiko seguem resistindo ao ataque constante dos mortos. O elfo olha ao redor, vendo os mortos voltando a tomar a vantagem: um morto mata uma elfa negra, outro arrebenta o escudo de um humano, atirando-o para longe, outro morto derruba o cavalo de uma elfa negra.

VITALY

Ainda são muitos!

Aiko faz um morto cair de costas no chão.

AIKO

O quê você queria? Que eu fosse até a capital buscar mais reforço ainda?

Vitaly olha para o castelo, onde as nuvens seguem abaixando lentamente.

VITALY

(falando sozinho, impaciente)  
Vamos! Vamos!

Um morto vem com seu machado para cima de Vitaly. Aiko defende o elfo, acertando o morto na altura da barriga.

AIKO

Ei! Você perdeu a cabeça?!

(CONTINUED)



VITALY  
Eles estão lá em cima.

Aiko olha para o castelo.

AIKO  
Com...sua mãe?

Vitaly concorda com a cabeça.

AIKO  
(em tom bem sério)  
Espero que eles estejam bem.

Um grande estrondo próximo aos dois. Eles se assustam, olhando. É o Grande Mascarado que acabou de bater as palmas de suas enormes mãos de pedra no chão. Olha para os dois, por trás de sua máscara.

AIKO  
E espero o mesmo pra gente.

O Grande Mascarado avança, enquanto os dois levantam suas armas. Aiko desvia para a direita, enquanto Vitaly para a esquerda. O mascarado furioso gira seus braços agressivamente quase acertando Vitaly. O elfo se joga no chão, rolando. Aiko se espanta e corre em direção ao outro braço do mascarado. Levanta sua espada, mas antes que possa fincá-la no meio das pedras que formam o braço, ele a acerta. A anã rola pelo chão, seu compasso cai perto dela.

VITALY  
AIKO!

O elfo se ergue rapidamente, enquanto o mascarado olha de volta para ele. Aiko levanta o tronco forçando os braços contra o chão, vê Vitaly partir para cima do inimigo. Este tenta acertar o elfo, mas erra. O elfo ergue sua espada e bate no braço direito do mascarado. Sem efeito, por apenas raspar nas pedras. Vitaly está perto de Aiko e a ajuda a terminar de levantar. Ele pega o compasso do chão e o guarda.

VITALY  
Eu te devolvo mais tarde!

O mascarado torna novamente, girando seus braços. Os dois juntos se esquivam e correm.

VITALY  
Lembra no cânion?!

AIKO

Aham!

Eles desviam novamente.

VITALY

Vamos ter que conseguir fazer você chegar até a cabeça!

AIKO

Correndo pelo braço?

VITALY

Sim! Eu sirvo de isca!

AIKO

Acho que você passou tempo demais comigo.

Eles correm desviando de outro novo ataque.

AIKO

Vamo nessa!

243 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos de cima a grande batalha ocorrendo, principalmente na rua da costa. Gritos, lâminas batendo, correria, tudo misturado.

DARIN

(voz off)

Você vai matar...

244 CASTELO DO REI - INT.

DARIN

...sua própria filha?!

Tudo está tremendo. O vento está mais forte. A mancha escura que é Barximanuns começa lentamente a tomar cada vez forma mais nítida.

DARIN

IRINA!

Masiki olha para Darin. Este tentando racionalizar.

DARIN

(mais baixo)

Olha pra sua filha...

(CONTINUED)

Aelita olhando para o chão, ainda sentada com as pernas para o lado. Ela treme tentando resistir.

DARIN

...você criou um ódio irracional  
pelo seu pai durante todos esses  
anos...mas sua filha...

Ele não termina a fala. Masiki segue encarando Darin.

BARXIMANUNS

(voz off)

A vida dos guardiões de Adalhard  
está atrelada aos brincos...(Ubomi  
babalondoloji baka-Adalhard  
bunamathele kumacici...)

Darin olha para Barximanuns.

BARXIMANUNS

...apenas matando-a, poderá por fim  
ao poder de seu pai(...kuphela  
ngokumbulala, uya kuba nako  
ekuggibeleni amandla kayise).

Masiki olha de volta para Aelita. Darin, com expressão de súplica, coloca as duas mãos sobre a parede invisível, querendo desesperadamente entrar.

Um novo trovão. Barximanuns fica um pouco mais nítido criando uma onda de energia que faz tudo tremer.

245 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos a onda de energia que levanta poeira, enquanto desce o morro. A cidade treme.

246 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie está lutando. O rei ataca um morto, ouve o estrondo e vê a onda de energia chegando até onde está. Cobre o rosto bem na hora que toda a poeira se eleva, cobrindo toda a rua da costa.

Silêncio. Tudo em câmera lenta.

O rei abaixa o braço, olhando ao redor em meio a poeira que deixa uma espécie de cortina branca no ar. Tudo está vazio, exceto pelos cadáveres no chão. Ouvimos seu coração bater e sua respiração ofegante. Ele vê Marjorie terminando de tirar a espada de dentro de um inimigo.

(CONTINUED)

Ele sorri para a filha que sorri de volta. Vê uma figura negra saindo da cortina branca em direção às costas de sua filha. Tem uma grande foice elevada.

REI TITUSS

MARJORIE!

A princesa olha para trás, tem a guarda baixa. O Mascarado da Foice se aproxima com a foice dupla levantada.

O rei a empurra para longe bem no momento que o mascarado abaixa a lâmina, cortando a barriga do rei.

A velocidade da cena volta ao normal.

Marjorie cai no chão de barriga para cima, vindo em choque o pai que continua em pé. Ele desaba para trás.

MARJORIE

NÃÃÃÃÃÃOOOOOO!

O mascarado a olha e gira sua foice, torna para a princesa e começa a avançar lentamente. A espada da princesa está aos seus pés.

MASCARADO DA FOICE

Não se lamente...você já se reunirá  
a ele!

Ele levanta sua foice. A princesa puxa da cintura a espada de madeira de Theo. A lâmina da foice abaixa, mas Marjorie usa a pequena espada para travá-la. O mascarado insiste em tentar forçar, mas, sem resultado, eleva a foice de volta para cima. A espada de madeira segue presa em uma das lâminas da foice dupla.

Marjorie se aproveita do momento e puxa a espada que está a seus pés. O mascarado gira sua foice para usar a outra lâmina. Marjorie se coloca de joelho e ao mesmo tempo que o mascarado abaixa novamente a foice, ela gira sua espada cortando o braço dele.

A foice dupla cai no chão, enquanto o grito de dor do mascarado ecoa. Ele se ajoelha em frente a princesa e levanta lentamente o outro braço em sua direção. Ela gira mais uma vez a espada cortando a cabeça do mascarado fora. Sua máscara rola no chão presa à sua cabeça.

A princesa está ofegante, olhando para o mascarado morto no chão. Ela começa a chorar, tornando seu olhar para a frente.

(CONTINUED)

MARJORIE

Pai.

Corre em direção ao rei estendido mais adiante no chão.

MARJORIE

Pai...PAI!

Se ajoelha ao seu lado. A espada de madeira fincada pela foice está próxima.

O rei tem seus olhos abertos. Sua voz é muito fraca.

REI TITUSS

Filha...

MARJORIE

(afobada)

Você...você vai ficar bem...isso tudo vai acabar e então eu vou te levar...vai...tudo vai dar certo!

REI TITUSS

...Marjorie...

Ele passa a mão pelos cabelos da filha.

REI TITUSS

...não se sinta só...há mais na vida que lamentar aqueles que se foram...lembre-se...

As lágrimas escorrem pelo rosto de Marjorie.

REI TITUSS

...sempre...você não está só.

Um último suspiro.

As pupilas do rei deixam de se mover.

MARJORIE

Pai? Pai, não!

Ela abraça o pai, chorando.

MARJORIE

(sussurrando)

Não me deixe sozinha.

A cortina branca começa a abaixar ao redor dos dois, enquanto a filha se mantém abraçada ao pai.

247 CASTELO DO REI - INT.

Barximanuns continua a ter sua forma cada vez mais nítida: agora já vemos um pouco do que parecem os tentáculos negros que partem da mancha escura. O vento sopra mais forte em direção ao ser.

DARIN

Seu pai...mesmo depois do que você fez a ele...ainda assim sabe que você não é isso!

Masaki o olha.

MASIKI

(parece não estar convicta no que fala)  
Vocês...humanos...não sabem o que nós passamos!

DARIN

E é assim que você encontra as respostas?! Seguindo a voz de alguém que te força contra sua própria raça?! Contra sua própria família?!

Aelita treme, seus cabelos sobre os olhos, seus lábios tremendo.

DARIN

Não é esse o jeito! Pense no que vai ser da sua vida! Pense na sua filha! Pense no Vitaly!

Um gigantesco tremor faz Darin se apoiar contra a parede invisível. Masiki segue fitando-o.

248 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Tudo treme. A guerra segue com bem menos pessoas agora.

249 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Vitaly corre com sua espada erguida, Aiko ao seu lado. O Mascarado Grande levanta seus braços e tenta acertá-los, mas Vitaly se adianta, fazendo o elfo ser jogado para trás, enquanto Aiko segue em pé.

(CONTINUED)

VITALY  
VAI, AGORA!

O Mascarado Grande se espanta, olhando para Aiko que corre em sua direção. Ele começa a elevar seus braços, mas a anã já corre sobre um deles.

Ela tenta se equilibrar, enquanto corre com sua espada erguida. O Mascarado Grande dá um grande rugido e balança lentamente o braço em que a anã está, girando o outro no chão como reflexo, o que faz Vitaly se arrastar de costas até ficar acuado contra uma parede.

A anã perde o equilíbrio, próxima ao pescoço do mascarado. Ela se segura com uma mão, enquanto sua espada cai da outra, batendo no chão.

O mascarado gira no próprio lugar tentando alcançá-la com a mão do outro braço. Tudo treme, enquanto seus braços descontrolados destroem muitas coisas ao redor. Vitaly se protegendo, ainda no chão encostado contra a parede.

Endyry termina de matar um morto e, por conta dos estrondos, tem seu foco desviado para o Mascarado Grande que se debate a alguns metros de distância.

A anã segue pendurada próxima ao ombro, sem sua arma. Vitaly a mira. Pensa rápido.

VITALY  
AIKO!

Ela vira o pescoço, olhando para o elfo que está logo abaixo, se protegendo. Ele puxa a faca que sempre fica em sua bota e arremessa à anã.

Aiko pega no ar, gira o cabo e finca próximo à nuca do mascarado.

Este grita como um enorme animal e com grande esforço faz a anã ser jogada adiante. Ela rola no chão e para de barriga para baixo. O mascarado torna, grunhindo e vê Vitaly acuado no chão, ainda tentando se proteger. O elfo o olha de volta.

Endyry, ainda distante, dispara em direção ao Mascarado Grande.

Aiko tem forças apenas para ergue sua cabeça, vendo a cena a alguns metros de distância.

O Mascarado avança contra Vitaly. Traz seu grande braço direito para o lado, tornando-o até suas costas. O elfo não tem escapatória, permanecendo sentado contra a parede. Ergue

(CONTINUED)

seus braços na frente do rosto, ao mesmo tempo que Aiko, ainda de bruços no chão, ergue sua mão como se tentasse alcançar o elfo.

AIKO

NÃO!

O Mascarado Grande gira seu corpo fazendo seu punho arrebentar contra o elfo e a parede. A anã fica em choque. Endyry corre até as costas do Mascarado Grande, como que escalando, sobe rapidamente e gira a faca cravada por Aiko, agora bem mais fundo. O mascarado grita de dor. Seu punho se move, permitindo vermos Vitaly. O elfo está com os olhos fechados, cheio de cortes por todo o rosto e com suas roupas rasgadas, ainda contra a parede. Esta agora está rachada.

O Mascarado Grande desaba para trás, ao mesmo tempo que Endyry pula de suas costas. As pedras que compunham seus braços são dispersadas pelo chão.

Aiko não parece acreditar no que vê. Mantém-se de bruços, com uma mão para a frente, como se tentasse alcançar o elfo sem movimento.

250 CASTELO DO REI - INT.

O vento sopra mais forte. Masiki está olhando para a filha de cima do altar.

BARXIMANUNS

É hora (lixesha).

Darin tem a mão direita sobre a parede invisível.

Masiki respira profundamente, fazendo seu peito crescer e diminuir por dentro das vestes brancas. Ela desce lentamente os degraus do altar. Desesperadamente, Darin bate o punho na parede invisível.

DARIN

IRINA, NÃO!

Ela para bem a frente da filha. Aelita segue com os dois braços tremendo contra o chão, se sustentando. Seus cabelos ainda cobrem seus olhos. Masiki a mira de cima para baixo.

DARIN

NÃO FAÇA ISSO!

Barximanuns segue se formando. Seus tentáculos cada vez maiores e mais nítidos, o tremor cada vez mais intenso e o vento cada vez mais forte.

(CONTINUED)



Aelita consegue com muito esforço levantar uma das mãos do chão. Ela treme levantando-a. Masiki segue fitando-a.

A elfa estende seu braço muito acima da cabeça. Os dedos tremem cada vez mais tamanho seu esforço. Os cabelos ainda na frente dos olhos.

Sua mão chega até a ponta de baixo da grande máscara branca. A elfa coloca a palma sobre a bochecha branca da máscara da mãe.

FLASHBACK:

No passado, nas catacumbas do templo, logo após Irina ter retirado a máscara na frente da filha ainda criança. Aelita chora pela perda do avô e coloca a mão sobre a bochecha da mãe, sem máscara.

FIM DO FLASHBACK:

Masiki abaixa a máscara e, parecendo envergonhada, se afasta um pouco. A mão da elfa cai de volta ao chão.

Vemos pingos de lágrimas caindo bem abaixo do rosto de Aelita. Os cabelos ainda cobrem seus olhos, o que nos permite ver apenas as lágrimas escorrendo por suas bochechas.

Masiki a fita, olhando para baixo.

Darin tem uma expressão de desespero no rosto vendo a cena distante, sem poder agir.

AELITA  
(sussurrando)  
Mãe...por favor...

Ela não completa a fala.

Masiki inspira profundamente.

BARXIMANUNS  
Faça! (ukwenza!).

A mascarada olha para Darin ao longe, então de volta para a filha no chão. Esta segue tremendo, com as lágrimas escorrendo pelo rosto.

Darin aflito com a palma da mão sobre a parede invisível.

As lâminas começam a deslizar para fora das mangas de Masiki.

DARIN  
(começando a chorar)  
Não...por favor, não.

As lâminas terminam de abaixar, prontas para serem usadas.

Masiki olha de volta para Darin, este com o respirar rápido. Barximanuns com os tentáculos bem compridos. O tremor e o vento cessam.

Tudo fica em um silêncio absoluto quando Masiki levanta sua lâmina, pronta para acertar a filha. Darin fecha os olhos.

Ela gira o braço.

A lâmina corta a pequena corrente que segura o brinco da orelha pontuda de Aelita. Darin abre os olhos, espantado. Aelita puxa o ar muito forte, como se voltasse a respirar depois de muito tempo, deixando de tremer e elevando a cabeça. Os tentáculos de Barximanuns se esticam para os lados com um grande estrondo. Masiki pega o brinco.

A parede invisível deixa de existir, levantando muita poeira e fazendo Darin se adiantar por estar apoiado com sua mão sobre ela.

IRINA  
Herdeiro de Ivon!

O rapaz está muito surpreso. Aelita, ainda sentada, agora olha para a mãe. Esta atira o brinco em direção a Darin.

BARXIMANUNS  
(ameaçadoramente)  
Elfa!

Darin pega o brinco no ar. Irina torna para Barximanuns, com ambas as lâminas levantadas. Sua filha segue no chão, respirando ofegantemente.

IRINA  
Você não vai encostar a mão em  
minha filha!

Um grito de ódio provindo de Barximanuns. A figura escura lança seus tentáculos negros contra Irina. Esta corre em sua direção, desviando.

Ela dá um pulo no ar, levantando suas lâminas prontas para acertar o centro negro de onde partem os tentáculos. Aelita a olha boquiaberta, tentando produzir algum som.

(CONTINUED)

Barximanuns, se utilizando de dois tentáculos, os fecha com Irina no meio, esmagando a mascarada, envolvendo-a em sua escuridão.

AELITA

NÃÃÃOO!

Um grande estrondo.

251 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

O estrondo se dissipa pela cidade, junto ao grito de Aelita. Todos os combatentes restantes perdem o equilíbrio, tornando seus olhares para o castelo.

252 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Aiko tem a cabeça de Vitaly desacordado sobre o colo. Escorrem lágrimas dos olhos da anã. Ela também olha em direção ao castelo.

253 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie, com expressão de sofrimento, se ergue, com a face voltada para a mesma direção.

254 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Endyry e Tunary também observam o castelo ao longe.

255 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

As nuvens negras envolvem o topo do castelo.

256 CASTELO DO REI - INT.

Aelita parece respirar com dificuldade, ainda sentada.

BARXIMANUNS

(voz off)

Este é o fim...(Esi siphelo...)

Ela eleva sua cabeça mirando a figura negra cheia de tentáculos.

## BARXIMANUNS

...guardiã de Adalhard(...umgcini  
wamacici).

Um som grave começa a ser emitido por Barximanuns, como se estivesse receoso. O zunido familiar agudo invade o ambiente.

Temerosa, Aelita lentamente torna a cabeça, olhando para trás, em direção a Darin.

O zunido agudo mais forte que nunca.

Vemos o garoto com os olhos fechados. Brilhos emitidos de ambos os brincos, cada um pendurado em uma orelha. Vemos a corrente do brinco, antes de Aelita, espetada na orelha de Darin, a qual sangra um pouco. O zunido emitido de ambos os brincos preenche cada vez mais o ambiente, competindo com o barulho estrondoso emitido por Barximanuns.

O garoto abre seus olhos, ambos emitem luz. Ele respira profundamente, enquanto o tremor e o vento retornam cada vez mais fortes. Fecha mais uma vez os olhos e quando os abre novamente, eles deixam de emitir luz, mas sua íris tem a cor esbranquiçada de Adalhard.

## DARIN/ADALHARD

Há muito tempo você usurpou essas  
terras...

Barximanuns ruge, fazendo tudo tremer cada vez mais.

## DARIN/ADALHARD

...é hora de voltar ao  
esquecimento.

Darin ergue sua mão direita. Aelita está em choque, no meio de todo aquele tremor.

Barximanuns dá um novo grito e atira seus tentáculos negros contra Darin. A força escura de Barximanuns e uma energia branca produzida pela mão estendida de Darin se chocam.

Branco.

Silêncio.

257 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Uma forte luz emitida do castelo.

258 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Endyry coloca o braço sobre os olhos. Aiko torna o rosto.

259 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie fecha os olhos.

260 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

A luz que sai do castelo, vai ficando cada vez mais forte.

Branco.

261 LIMBO

Branco.

O rosto de Darin lentamente surge em meio ao branco. Ele tem os olhos fechados.

Um ruído tem início.

O garoto abre os olhos lentamente. Ao seu redor, um redemoinho de energia escura. O som produzido se assemelha a de uma tempestade que o envolve cada vez mais.

Ele parece não conseguir se mover. Aquela imensidão escura segue girando violentamente ao seu redor, sem lhe atingir.

Sussurros.

A voz rouca de Barximanuns sussurra palavras em outra língua em meio à tempestada.

BARXIMANUNS

Seu fim é iminente...herdeiro de  
Ivon.

Vemos a expressão assustada de Darin, junto à sua respiração ofegante, enquanto olha ao seu redor. O redemoinho parece cada vez mais intenso.

(CONTINUED)

## BARXIMANUNS

Das montanhas do norte, o mal  
retornará...

A expressão de Darin se transforma de assustado para  
determinado.

## BARXIMANUNS

...Teoränn padecerá.

Darin segue com expressão de determinado vendo a escuridão a  
sua volta.

Fade to white.

262 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

O brilho diminui lentamente, voltando até o castelo. As  
nuvens negras que o envolviam começam a diminuir.

263 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie abre seus olhos, um fraco sorriso começa a tomar  
conta de seu rosto.

264 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Endyry tem uma expressão de excitação. Alguns mortos rugem.

265 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

As nuvens parecem retroceder ao céu escuro.

266 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Aiko sentada olha para cima, ainda escorrem lágrimas por  
suas bochechas.

267 RUA DA COSTA - EXT. DIA

As nuvens negras acima da cidade começam a se dissipar  
lentamente.

268 CASTELO DO REI - INT.

Darin, deitado de costas, começa a se erguer, forçando suas mãos contra o chão. Os brincos estão ao seu lado.

Aelita o olha, ainda sentada ao longe. De uma expressão de medo, passa a ter uma expressão de alegria.

Darin pega os brincos, segurando-os na palma da mão. Eles se tornam poeira, ao mesmo tempo que o garoto ganha uma expressão de choque no rosto. Ele eleva seus olhos à elfa.

Música de vitória tem início.

Ela tem um sorriso no rosto, ofegante, com lágrimas que escorrem dos olhos. Se ergue e corre em direção ao garoto, atirando-se contra ele, abraçando-o no chão. Ele ainda mais surpreso agora. Engole em seco, fecha os olhos e a abraça de volta.

269 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Música de vitória segue.

As elfas negras e os humanos dão gritos de alegria.

270 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Alguns soldados atacam os mortos. Estes fogem.

271 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos as grandes levas de mortos fugindo por ambos os portões da cidade, enquanto as nuvens negras desaparecem mais, permitindo que a luz do sol irradie sobre a cidade.

272 RUA DA COSTA, FRENTE OCIDENTAL - EXT. DIA

Endyry caminha lentamente. Chega próximo à Aiko, levando a mão ao ombro dela. A anã segue com a cabeça de Vitaly no colo.

Ela tem os olhos fechados. Passa a mão pela franja do elfo, tirando-a de cima de seu olho.

O rosto do rapaz está cheio de cortes. Uma lágrima escorre da bochecha da anã e cai sobre o rosto do elfo.

(CONTINUED)

Vemos o peito sem movimento do rapaz. Começa a estufar vagarosamente. Endyry que tinha os olhos baixos à anã, parece admirada.

Ela toca o ombro de Aiko. A anã ergue a cabeça, olhando-a. Endyry tem um leve sorriso no rosto, e acena com a cabeça para que a anã olhe de volta para Vitaly.

Aiko confusa olha para baixo, seus olhos ainda lacrimejando.

Vitaly tosse algumas vezes. A anã suspira parecendo perder o ar por tamanha alegria que a invade. Um sorriso começa a formar em seu rosto, enquanto o elfo abre seus olhos lentamente. Mais lágrimas começam a cair dos olhos de Aiko e ela se abaixa, abraçando o elfo com muita força. Este se espanta.

273 ABRIGOS - INT

Música de vitória segue.

Os doentes, idosos, mulheres e crianças abrem as portas de madeira dos abrigos, permitindo que a luz do sol preencha o lugar. Eles olham para o lado de fora, ouvindo os gritos de alegria provindos da rua da costa ao longe. Todos têm sorrisos no rosto, permitindo que o sol os irradie com sua forte luz.

274 MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Música de vitória segue.

Os gritos de alegria e comemoração prosseguem, enquanto as nuvens negras somem de uma vez por todas.

275 RUA DA COSTA - EXT. DIA

Marjorie tem a pequena espada de madeira em mãos. Vemos o corte feito pela lâmina da foice no meio da madeira. A princesa levanta seu rosto, em direção ao sol que a ilumina.

Ela expira lentamente, com os olhos fechados e uma expressão séria no rosto.



276 CASTELO DO REI - INT.

Música de vitória segue.

Vemos Darin e Aelita ainda abraçados. Ela está sobre o rapaz, o qual ainda está deitado de costas no meio do salão do castelo.

Fade to white.

277 JARDIM - EXT. DIA

Branco.

Cross fade.

Vemos o portal feito de cerca-viva, bem mais verde que antes. A luz é alaranjada e fosca, como um fim de tarde em um sonho.

Música de vitória cessa.

Marjorie aparece pelo portal, parando. Suas vestes são da cor vinho, bem justas ao corpo de forma confortável. Ela tem a espada de madeira presa à cintura.

MARJORIE

(voz over)

Há muito tempo atrás, existia uma cidade ao sul de Teoränn...chamada Mynnid Dinnas...

Endyry chega ao lado de Marjorie e coloca a mão sobre o ombro da princesa, esta acena positivamente com a cabeça, olhando para a elfa negra. Olha de volta para a frente e adentra o jardim.

278 CASTELO DO REI - INT.

Olhamos Marjorie de cima, ela tem a cabeça baixa. O religioso que fez o discurso durante o enterro de Idylla pousa uma coroa sobre a cabeça de Marjorie.

MARJORIE

(voz over)

...uma cidade próspera e rica...

Vemos uma multidão em pé que ocupa o grande salão do castelo. Parece ter passado alguns dias, fazendo com que o grande salão esteja bem arrumado. Ali estão algumas elfas negras juntas aos humanos. Muitos soldados em meio à

(CONTINUED)

multidão. Tunary expira profundamente. Vemos algumas pessoas idosas, alguns dos que antes estavam doentes (parecem se recuperar).

MARJORIE  
(voz over)  
...mas um mal se apossou da vida  
daquele lugar...

Marjorie se ergue, está vestida com roupas majestosas cor vinho. O religioso faz uma pequena reverência e dá passagem à rainha.

MARJORIE  
(voz over)  
...e durante anos se alimentou das  
forças daquele povo.

Ela começa a subir os degraus lentamente.

MARJORIE  
(voz over)  
Até o dia que três guerreiros  
chegaram...

Vemos Darin, está a frente de toda aquela multidão. Seu rosto está coberto de machucados que começam a cicatrizar. Esboça um sorriso nos lábios e olha para Aelita ao seu lado, que mira à rainha.

MARJORIE  
(voz over)  
...e então tudo mudou!

Marjorie torna para o povo, agora de cima do altar, fazendo suas longas vestes majestosas esvoaçarem. Começa uma explosão de aplausos, todos comemoram. Darin bate palmas ao lado de Aelita. Endyry está aplaudindo junto a muitas elfas negras. Aiko está super animada, batendo palmas, olha para o lado e cutuca com o cotovelo a cintura do vizinho. Vemos quem está ao seu lado é Vitaly, o qual está com o rosto bem machucado e usa uma espécie de tipoia no braço direito. A anã levanta o queixo apontando a tipoia com o olhar, o elfo olha para a garota com expressão de bravo, mas não consegue deixar de esboçar um pequeno sorriso no canto da boca, começando a bater palmas com dificuldade.

Todos seguem aplaudindo.

MARJORIE  
Nossa cidade mostrou sua força  
contra o poder das trevas!

Todos param de aplaudir, voltam a ouvir o discurso em silêncio.

MARJORIE

E mostramos que todos  
unidos...todos...independente de  
sua raça...

Vemos algumas elfas negras ouvindo o discurso da rainha.

MARJORIE

(voz off)  
...de seus erros...

Aiko observa.

MARJORIE

(voz off)  
...ou de seu passado.

Darin está atento ao discurso.

MARJORIE

(voz off)  
Todos juntos...fizemos a diferença.

Darin olha para o lado, Aelita parece entristecida com a cabeça baixa. O rapaz segura a mão da elfa, ainda de lado. Ela aperta a mão dele de volta. Um pequeno sorriso em seus lábios.

MARJORIE

Juntos...nos livramos do mal que se  
alastrava...que nos consumia...

279

MYNNID DINNAS - EXT. DIA

Vemos uma multidão na rua da costa. Soldados organizados nas beiradas ao longo do cais de pedra quase no nível do mar. Darin, Aiko, Vitaly, Endyry e Tunary, juntos a muitas outras pessoas em vestes negras que estão sobre o cais. Marjorie se adianta, a frente de todos ali. Tem uma urna pequena em suas mãos, com formato retangular, de cor vinho e detalhes dourados.

MARJORIE

(voz over)  
...mesmo com nossas perdas...

A rainha se agacha, no limite do cais. Agora azul, a água do mar bem à sua frente. Com tristeza, Marjorie fecha os olhos.

(CONTINUED)

MARJORIE  
(voz over)  
...nosso sofrimento...nossas  
lágrimas...

Coloca com cuidado a urna sobre a água e a empurra. Darin com tristeza em seus olhos, observa a cena. A urna se afasta lentamente do cais, sendo levada pelo mar. Vemos os soldados levantando seus punhos no ar ao mesmo tempo, como forma de homenagem.

MARJORIE  
(voz over)  
...mostramos quem somos...mostramos  
nossa honra.

Marjorie olha para o horizonte com uma expressão triste no rosto.

280 CASTELO DO REI - INT.

MARJORIE  
E tomamos de volta o que era nosso!  
Aquilo que eles nos tiraram durante  
todos esses anos.

Vemos alguns dos que estavam doentes, observando o discurso da rainha.

MARJORIE  
(voz off)  
Aquilo que era nosso por direito...

A rainha observa a todos.

281 JARDIM - EXT. DIA

Marjorie se aproxima e para, olhando para o chão. Tira a espada de madeira da cintura, a observando com cuidado.

MARJORIE  
(voz over)  
...aquilo que buscávamos há muito  
tempo...

Ela expira profundamente e finca a espada no chão.

MARJORIE  
(voz over)  
...nossa vida.

Se ergue, revelando a mesma flor que Idylla tocara pouco antes de desmaiar (a que vimos a mesma observar com a mãe durante o flashback de sua infância). A espada de madeira está fincada na grama bem ao lado da flor, que agora tem muitas pétalas rosas.

282 PÁTIO À FRENTE DO CASTELO DO REI - EXT. DIA

Música lírica.

Vemos duas mãos sobre uma mureta, é Darin. O rapaz tem uma expressão séria olhando para o horizonte. O nascer do sol, com a bola alaranjada parecendo brotar das águas azuis do mar de Mariah. Vemos a cidade abaixo do pátio, acompanhando a descida da montanha até a rua da costa. A luz alaranjada irradia o rosto de Darin. Ouvimos gaivotas voando.

Duas outras mãos são colocadas sobre a mureta, ao lado de Darin. Ele olha para o lado e ali está Aelita.

A elfa parece um pouco melancólica de início, mas o olha dando um pequeno sorriso, ele sorri de volta. Darin volta seu olhar para a frente e o abaixa, parece um pouco preocupado. Aelita passa a ter uma expressão de seriedade, olha para o horizonte.

Música lírica cessa.

Eles ficam em silêncio por um momento.

A elfa olha para o rapaz de volta, o qual mantém seu olhar baixo. Ela dá uma leve batida no braço do rapaz, com o cotovelo. Ele volta a olhá-la. Ela se ergue, sentando na mureta de costas à paisagem. Pega uma pequena folha sobre a mureta e a segura contra o lóbulo de sua orelha pontuda, simulando um brinco.

Darin solta um pequeno riso. Aelita abaixa a folha.

AELITA

Também se sente pelado?

DARIN

Oi?

A elfa dá um pequeno riso.

AELITA

Quinze anos com o brinco em uma orelha...achei que também tava sentindo a falta de algo.

(CONTINUED)

DARIN

Não sei se deveria sentir como se tivesse tirado um peso de cima de mim...ou se a falta dele é o que pesa.

Aelita desce da mureta, fica ao seu lado. Ela coloca a mão sobre seu ombro.

AELITA

Você não está sozinho.

Ele a olha.

DARIN

Eu quem devo enfrentá-lo.

Ela tira a mão de seu ombro, colocando de volta sobre a mureta e olha para o horizonte.

AELITA

Sabe...há um tempo atrás, eu conheci uma elfa.

Darin atento à história.

AELITA

Ela era meio cabeça dura...achava que podia fazer tudo sozinha.

Aelita segue olhando para o horizonte, enquanto fala.

AELITA

Até que do nada algo surgiu na vida dela...algo muito difícil...ela não sabia se poderia resolver esse algo sozinha...mas ela parecia disposta a tentar.

Darin segue olhando-a.

AELITA

Por sorte, aquele quem deu essa missão a ela...seu avô...forçou a elfa a dividir o desafio com alguém, porque agora ela percebe...

Ela olha de volta para Darin.

AELITA

...que ela nunca conseguiria sozinha.

Darin tímido, abaixa os olhos. Ouvimos as vozes de Vitaly e Aiko.

AELITA

E acho que foi o destino dela ter um irmão...

Os dois tornam, olhando para Vitaly que conversa com Aiko.

AELITA

Porque sem ele...bem, acho que ela não teria a coragem necessária para sair de casa.

Darin sorri em direção a Vitaly. A conversa do elfo e da anã segue.

Vitaly caminha com Aiko ao lado.

AIKO

...é por isso que eu já sabia que você ia ficar bem.

VITALY

(sarcasticamente)

Aham.

AIKO

(impaciente)

O importante é eu ter voltado, não?

VITALY

Sim...ah!

Ele para, segurando a anã.

AIKO

O quê foi?

VITALY

Eu quase me esqueci.

Ele mexe nas vestes apenas com uma mão, já que a outra está imobilizada pela tipoia.

Com dificuldade ele tira a bainha da espada de sua cintura e estende para Aiko. Esta tem uma expressão confusa no rosto.

AIKO

Quê?

VITALY  
Não se lembra?

AIKO  
Lembrar do quê?

VITALY  
Ora...você tinha que levar a gente até o templo...em teoria, lá teria muita coisa que você poderia pegar como pagamento.

A anã segue com uma expressão confusa no rosto.

VITALY  
Não lembra da sua garantia? Caso não conseguisse seu pagamento?

A anã olha para a bainha da espada estendida pelo elfo à sua frente. Ela abre a boca, parecendo recordar. Fica surpresa.

AIKO  
Mas...quer dizer...não...era só brinca...

VITALY  
Vamos...é sua.

A anã segue olhando-o admirada. Ela segura a bainha lentamente, a pega.

VITALY  
Inclusive...lembre que você tá em Mynnid Dinnas...a coisa mais fácil é conseguir vender ela aqui.

A anã levanta a cabeça, ainda admirada.

AIKO  
Nã...não...quer dizer...

Ela engole em seco, parece segurar o choro. Abraça a bainha.

AIKO  
...essa é especial.

O elfo sorri para a anã, que segue com a bainha contra o peito.

VITALY  
Ah!

Ela o olha.



VITALY

Eu já ia esquecendo disso também.

Ele puxa de dentro do peito o compasso de Aiko, ela sorri.

AIKO

É seu.

O elfo mantém o compasso em sua mão boa.

VITALY

Não...

AIKO

Agora você pode devolver ele em  
Wultz, já que foi tão errado ter  
roubado.

Vitaly olha para o compasso, olha de volta para a anã.

VITALY

Acho que eu posso viver tendo feito  
uma coisinha errada.

Aiko sorri junto ao elfo. Este coloca o compasso de volta dentro de suas vestes. Os dois olham para Darin e Aelita, seguindo o caminhar na direção deles.

Darin olha para Aelita, respirando fundo. A elfa o olha de volta.

DARIN

Vai ser perigoso.

AELITA

Eu sei.

DARIN

E eu nem sei por onde começar.

AELITA

Que sorte...eu também não.

Darin sorri para ela.

Música de jornada tem início.

AIKO

(voz off)

E então...

Aiko e Vitaly chegam até os dois, na mureta.

AIKO  
...qual é a próxima parada?

DARIN  
Nem ideia.

VITALY  
Acho que começamos bem.

Darin e Aelita riem.

AELITA  
Por agora, não importa.

Ela olha para Darin, este a olha de volta e acena positivamente com a cabeça.

DARIN  
Desde que estejamos juntos.

Todos olham para a frente, em direção ao horizonte, seus rostos irradiados pela luz alaranjada do sol.

Vemos o sol nascendo na linha do horizonte, saindo por detrás das águas azuis do mar.

Fade out.

Música de jornada cessa.

FIM